



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 304 NORTE

Projeto Político-Pedagógico - JI 304 Norte



BRASÍLIA-DF
2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	07
2. APRESENTAÇÃO	10
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	13
3.1. Marcos Importantes	13
3.1.1. MASCOTE	13
3.1.2. VISITA DA ONU	14
3.1.3. MODERNIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES	16
3.1.4. PANDEMIA DEVIDO AO CORONAVIRUS 2020/2021	18
3.1.5. NOVO ANO LETIVO	21
3.2. Caracterização Física	22
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	23
4.1. Perfil da Comunidade Escolar	23
4.1.1. PAIS E CRIANÇAS	24
4.1.2. EQUIPE	30
4.1.2.1. MODULAÇÃO	34
4.2. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil	35
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	39
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	41
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	42
7.1. Princípios Epistemológicos	43
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	46
9. OBJETIVOS	47
9.1. Objetivo Geral	47
9.2. Objetivos Específicos	47
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	50
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	52
11.1. Campos de Experiência	54
11.1.1. O EU, O OUTRO E O NÓS	54
11.1.2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	54
11.1.3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	55
11.1.4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	55

11.1.5. ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	56
11.2. Eixos Integradores e Transversais	57
11.2.1. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	59
11.2.2. EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	59
11.2.3. EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	60
11.2.4. BRINCAR	60
11.3. Estratégias para a Implementação Pedagógica	64
11.3.1. PEDAGOGIA DE PROJETOS	65
11.3.1.1. Projetos de Empreendimento	67
11.3.1.2. Projetos Investigativos	68
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	69
12.1. Etapa da Educação Básica: Educação Infantil	69
12.2. Práticas Metodológicas Adotadas pela Escola	70
12.2.1. ESPAÇOS E AMBIENTE	70
12.2.2. MATERIAIS E ATIVIDADES	73
12.2.3. DATAS COMEMORATIVAS	75
12.2.4. ROTINA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	77
12.2.4.1. Inserção e Acolhimento	78
12.2.4.2. Horário	80
12.2.4.3. Uniforme e Material Escolar	83
12.2.4.4. Aniversário na Escola	84
12.2.4.5. Criança Enferma	85
12.2.4.6. Merenda	86
12.3. Educação Inclusiva	87
12.4. Relação escola-comunidade	88
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	91
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	95

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM ORGÃOS DO GOVERNO	100
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	102
16.1. Avaliação para as aprendizagens	102
16.2. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	104
16.3. Conselho de Classe	105
16.4. Avaliação Institucional	105
17. PÁPEIS E ATUAÇÃO	107
17.1. Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem	107
17.2. Sala de Recursos	108
17.3. Monitor e Educador Social Voluntário	109
17.4. Serviço de Orientação Educacional (SOE)	110
17.5. Coordenação Pedagógica	113
17.5.1. PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	113
17.5.2. DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	115
17.5.3. ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	115
17.6. Professora Readaptada – Apoio Pedagógico	117
17.7. Servidores Terceirizados	118
17.7.1. CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	118
17.7.2. COCÇÃO	118
17.7.3. VIGILÂNCIA	118
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	119
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	121
19.1 Organização do trabalho administrativo da unidade escolar	122
19.1.1. PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – PDAF	124
19.1.2. PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA – PDDE	125
16.1.3. RECURSOS PROVENIENTES DA COMUNIDADE ESCOLAR	126
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	127

20.1. Avaliação das Famílias	130
20.2. Avaliação das Crianças	136
20.3. Avaliação da Equipe	138
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PPP	149
22. APÊNDICES	153
22.1. Planos de Ação dos Programas e Projetos Institucionais da Unidade Escolar	153
22.2. Projetos de Empreendimento da Unidade Escolar	159
22.2.1. PROJETO DIVERSIDADE CULTURA E INCLUSÃO SOCIAL	159
22.2.2. PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA	165
22.2.3. PROJETO FORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS	172
22.2.4. PROJETO INCLUSÃO DIGITAL	181
22.2.5. PROJETO JOGANDO COM A MATEMÁTICA	186
22.2.6. PROJETO LITERATURA	193
22.2.7. PROJETO MEIO AMBIENTE	199
22.2.8. PROJETO MOMENTO CÍVICO	204
22.2.9. PROJETO MÚSICA E MOVIMENTO	208
22.2.10. PROJETO PASSEANDO E APRENDENDO	212
22.2.11. PROJETO RECRIARTE	215
22.2.12. PROJETO TRANSIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	224
22.3. Planos de Ação dos Programas e Projetos desenvolvidos em parceria com outras Instituições	229
22.3.1. PROJETO INCLUSÃO SOCIAL DESDE A INFÂNCIA	229
23.4. Planos de Ação	231
22.4.1. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO E APRENDIZAGEM - PEDAGOGA	231
22.4.2. PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS	238
22.4.3. PLANO DE AÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	241
22.4.4. PLANO DE AÇÃO DO MONITOR	242
22.4.5. PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	243
22.4.6. PLANO DE AÇÃO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA	249

22.4.7. PLANO DE AÇÃO DO APOIO PEDAGÓGICO – PROFESSORA READAPTADA	252
22.4.8. PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR	253
22.5. Planos de Ação: Estratégias Específicas	254
22.5.1. PLANO DE AÇÃO DA REDUÇÃO DO ABANDONO E EVASÃO (PERMANÊNCIA ESCOLAR)	254
22.6. Plano de Ação para Implementação do PPP	255
22.7. Plano de Ação para Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do PPP	264

1. IDENTIFICAÇÃO

Dados Institucionais

- **Coordenação Regional de Ensino:** Plano Piloto
- **Nome da Instituição:** Jardim de Infância 304 Norte
- **CNPJ da Unidade Executora:** 00.489.112/0001-58
- **Endereço:** SQN 304 Área Especial, Brasília/DF, CEP: 70.736-000
- **Contatos:**
 - Telefones: 3901.7586 / 3201.4943;
 - Site: jardimdeinfancia304norte.com.br;
 - Whatsapp Business – com acesso através do site da escola e/ou pelo número: 61.32014943;
 - Email: jardim304@gmail.com;
- **Data de inauguração:** 27 de abril de 1977.
- **Ato de criação:** Resolução nº 100 de 28 de abril de 1977.
- **Ato de autorização:** Portaria nº17 de 07 de julho de 1980.

Caracterização de Pessoal

Segue o quadro de composição dos servidores da Instituição por segmento no ano de 2024:

Carreira/Função		Servidor	Vínculo		
			Efetivo	Contrato Temporário	Terceirizados
Equipe Gestora	Diretora	Thatianna Nascimento Ferreira	X		
	Vice-Diretora	Maristela Fleming Magalhães Taveiros	X		
	Secretária	Érica Pires Farias Peixoto	X		
Coordenadora Pedagógica		Gislene Siqueira Martins Rodrigues	X		
		Alécia Soares Maia		X	
		Beatriz da Silva Rezende		X	
		Bianca Lazaro Severino	X		
		Carlos Eduardo dos Santos Cardoso		X	

Carreira Magistério	Cristina Vilela dos Reis	X		
	Débora Tatiana de Moraes	X		
	Emanuele Tane Goes Santos Cerqueira		X	
	Luciana Rodrigues de Andrade		X	
	Renata Zeneide Ramalho de Lira Cardozo	X		
	Regina Rodrigues Souto		X	
	Sandra Cristina de Lucena Leite	X		
	Silvia Tatsch Wiesiolek	X		
Carreira Assistência à Educação	Marlene Batista Reis	X		
Equipe de Conservação e Limpeza	Débora da Silva Cabral			X
	Divina dos Santos Cordeiro			X
	Lhaís de Andrade Souza			X
	Valdivino Souza da Silva			X
Equipe de Merendeiras	Ana Paula de Carvalho Lacerda			X
	Gisele Gonçalves Miranda			X
Equipe de Vigilância	Carlos Alberto de Sales Ataide			X
	Maria Aparecida Lopes			X
	Joelinton S. da Rosa			X
	Aldemir Teodoro dos Santos			X

Órgãos Colegiados

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

A primeira assembleia para a fundação da Associação ocorreu em 10 de agosto de 1977 e hoje apresenta a seguinte constituição:

Mandato: 28/03/2024 a 28/03/2026			
Cargo	Nome	Nacionalidade	Profissão
Presidente	THATIANNA NASCIMENTO FERREIRA	BRASILEIRA	PROFESSORA
Vice-Presidente	YASMIN CRUZ DE OLIVEIRA	BRASILEIRA	RECEPCIONISTA
1º Secretário	RENATA ZENEIDE RAMALHO DE LIRA CARDOZO	BRASILEIRA	PROFESSORA
2º Secretário	ILANNA DE SOUZA RÊGO	BRASILEIRA	ANALISTA AMBIENTAL
1º Tesoureiro	MARISTELA FLEMING MAGALHÃES TAVEIROS	BRASILEIRA	PROFESSORA

2º Tesoureiro	ETELVINA MARIA NEIVA BEZERRA	BRASILEIRA	COMERCIÁRIA
1º Conselheiro Fiscal	GISLENE SIQUEIRA MARTINS RODRIGUES	BRASILEIRA	PROFESSORA
2º Conselheiro Fiscal	PATRÍCIA SILVA GOMES OZÓRIO	BRASILEIRA	MILITAR DO EXÉRCITO
3º Conselheiro Fiscal	DÉBORA TATIANA DE MORAIS	BRASILEIRA	PROFESSORA
1º Conselheiro Fiscal (Suplente)	BIANCA LÁZARO SEVERINO	BRASILEIRA	ORIENTADORA EDUCACIONAL
2º Conselheiro Fiscal (Suplente)	SANDRA CRISTINA DE LUCENA LEITE	BRASILEIRA	PROFESSORA
3º Conselheiro Fiscal (Suplente)	FÁBIO LUIS BATISTA GOMES	BRASILEIRA	COZINHEIRO

CONSELHO ESCOLAR

A primeira assembleia para a fundação do Conselho ocorreu em 17 de abril de 1996 e hoje apresenta a seguinte constituição:

Mandato: 2024 à 2027		
Cargo	Nome	Representante dos(a)
Diretoria		
Presidente	Marlene Batista Reis	Carreira Assistência à Educação
Vice-Presidente	Camila Silveira Carneiro Neiva	Pais
Secretário	Silvia Tatsch Wiesiolek	Magistério
Representantes		
Representante Dos Pais/Estudantes	Lilian do Socorro Oliveira da Paz Alves Miranda	Pais
Representante Dos Professores	Cristina Vilela dos Reis	Equipe do Jardim
Representante Dos Auxiliares À Educação.	Érica Pires Farias Peixoto	Equipe do Jardim

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola é a busca da construção da identidade, da organização e da gestão do trabalho de cada instituição educativa. O projeto reconhece e legitima a escola como histórica e socialmente situada, constituída por sujeitos culturais que se propõem a desenvolver uma ação educativa a partir de uma unidade de propósitos. Assim, são compartilhados desejos, crenças, valores, concepções, que definem os princípios da ação pedagógica e vão delineando, em um processo de avaliação contínua marcado pela provisoriedade, suas metas, seus objetivos, suas formas de organização e suas ações.

Com essa visão, este projeto foi elaborado pela comunidade escolar, garantindo o processo de democratização da sociedade, buscando ampliar os canais de participação, através das reuniões pedagógicas com a comunidade, reuniões coletivas com a equipe semanalmente, por meio das Avaliações Institucionais semestralmente e através do protagonismo infantil no decorrer do ano letivo.

O protagonismo infantil não se limita a pensar ações para promoção dos direitos e garantias das crianças. É necessário escutá-las para dar novos significados a partir dos seus interesses expressos nessa escuta. BORBA (2009) afirma que a participação de diferentes gerações qualifica as ações, pois efetiva sua identidade e posição como ser social. O compromisso de escutar as crianças e consultá-las é fundamental para se pensar, desenvolver e praticar o currículo no ambiente escolar (KINNEY e WHARTON, 2009).



Foto: Av. Institucional com as crianças e Rodinha da Sala Verde Matutino

É preciso entender o PPP da escola como uma reflexão de seu cotidiano, buscando sua autonomia, para que seja realmente significativa. Faz-se necessário que todas as partes envolvidas na prática educativa da escola estejam compromissadas com a constituição e a vivência da intencionalidade do projeto.



Recepção e Discussão de estratégias para o ano letivo 2023 - Semana Pedagógica

Constituição da Comissão Organizadora

A constituição da Comissão Organizadora para a elaboração do PPP favorece o planejamento coletivo e o encaminhamento das ações para que o processo aconteça democraticamente.

A Comissão tem por objetivo estudar as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede, principalmente: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo em Movimento da Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, por meio de leituras, vídeos reflexivos, estudos de textos selecionados para a discussão nas coordenações pedagógicas, além de registrar todas as observações e sugestões de seus membros. A medida que o grupo realizar os debates, a Comissão sistematizará as ideias reestruturando o PPP, que estará sujeita à apreciação da Comunidade Escolar, para a versão final.

Sua formação contempla todos os segmentos que compõem a Comunidade Escolar, sendo os integrantes da Comissão indicados de forma voluntária, conforme abaixo:

- Diretora: Thatianna Nascimento Ferreira;
- Vice-Diretora: Maristela Fleming Magalhães Taveiros;
- Coordenadora: Gislene S. M. Rodrigues;
- Orientadora Educacional: Bianca Lazaro Severino;
- Pedagoga: Renata Zeneide Ramalho de Lira Cardozo;
- Apoio à Coordenação: Cristina Vilela dos Reis;
- Professoras Regentes: Débora Tatiana de Moraes, Sandra Cristina de Lucena Leite;
- Carreira Assistência: Marlene Batista Reis;
- Representante dos pais: Camila Silveira Carneiro Neiva e, sua filha, Sofia Carneiro Neiva.

As crianças não estão excluídas deste processo. O protagonismo infantil está assegurado com a escuta sensível diária pelo professor regente além do processo de Avaliação Institucional, que acontece semestralmente. A representante dos pais e vice-presidente do Conselho Escolar, traz, também, a voz de seu filho para as discussões da Comissão.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A denominação “Jardim de infância” foi criada pelo alemão Friedrich Froebel (1782-1852), um dos primeiros educadores a se preocupar com a educação de crianças. Ao pensar em um espaço singular para que um tipo especial de educação fosse realizado, escolheu o termo *Kindergarten*, ou Jardim de Infância em português. A ideia de criar um "jardim da infância" parte do princípio de que as crianças devem ser cultivadas e cuidadas assim como os jardineiros participam do processo de desenvolvimento das plantas (fonte: Wikipédia.org).

Essa nomenclatura permanece sendo utilizada pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal até hoje, por conseguir descrever a essência do que é a Educação Infantil.

O Jardim de infância 304 Norte é uma escola pública que está atenta aos anseios contemporâneos e é dotada do dinamismo necessário para acompanhar o mundo em evolução. Diversas Equipes Gestoras passaram pela Instituição, assim como muitos professores já ensinaram e permanecem presentes no coração e na memória de mais de 6.700 crianças.

3.1. Marcos Importantes

3.1.1. MASCOTE

Em 2003, a escola recebeu uma equipe de direção completamente nova. Após a realização de prova e com o aval da Regional de Ensino da época, Leda Maria Rosal e Maria Helena Borges chegaram no Jardim, vindas do CEF 104 Norte.

O primeiro ano foi de muito trabalho e muitas mudanças, principalmente físicas com troca de piso, entre outras reformas. Já 2004 foi um ano voltado mais para o pedagógico. Com o anseio de estreitar os laços entre as crianças e professores, a Direção, especificamente a Diretora Leda, por ter fazenda, incentivou e colaborou com a implementação de projetos investigativos que envolviam animais. As crianças

tiveram a oportunidade de conviver no ambiente escolar com galinhas, tartaruga, peixe, periquito, coelho e cachorro.

Devido ao sucesso dos projetos, foram selecionados 3 animais para concorrerem ao título de Mascote do Jardim: o periquito “Quito”, da sala Azul da professora Sônia, o coelhinho que chegou na escola na Páscoa daquele ano e a cachorrinha Mel. Todas as crianças votaram e o coelhinho foi o grande vencedor.

No final do ano, alguns dos animais foram sorteados para as crianças e outros retornaram para a fazenda. A cachorrinha Mel ficou com a Diretora Leda até 2019, morrendo aos 15 anos de idade.

Desde 2005, então, a imagem de um coelho estampa as camisetas e os informes da escola como símbolo que representa a instituição e a diferencia dos demais Jardins de Infância da rede pública do DF.



Imagem utilizada de 2005 a 2010



Imagem utilizada de 2011 aos dias atuais

3.1.2. VISITA DA ONU

Em 17 de junho de 2011, oitenta crianças receberam uma visita diferente no Jardim de Infância da 304 Norte. Ban Soon-taek, representante da Organização das Nações Unidas (ONU) e mulher do secretário-geral da ONU na época, Ban Ki-moon, foi ao local para ver, na prática, como funciona o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), parceria do GDF com o governo federal. Ela assistiu a uma apresentação de teatro e merendou galinhada junto com os pequenos, de quatro a seis anos de idade. No fim da visita, a representante da ONU conheceu a horta cultivada pelas crianças.



O objetivo era mostrar a rotina da escola e como o PNAE se inseria no processo pedagógico. O programa possui, até hoje, papéis universal e suplementar na alimentação das crianças, atendendo às necessidades nutricionais das crianças, além de realizar compras diretas da agricultura familiar.



A diretora, Maria Helena Borges, explicou que a ideia de levar a representante da ONU à escola partiu do governo federal. “O FNDE nos convidou a receber a senhora Ban Soon-taek, porque eles já conhecem o projeto Formando Hábitos Alimentares

Saudáveis, que nós já desenvolvemos há cinco anos”, declarou na época para os jornalistas, comemorando a oportunidade de apresentar o trabalho que envolvia 180 crianças durante os dois turnos de funcionamento do jardim.



Ban Soon-taek, que passou pelo Brasil em missão oficial com Ban Ki-moon, revelou ter ficado muito satisfeita com o modo como o programa estava sendo conduzido no Distrito Federal. Além das crianças, as professoras e representantes do governo federal e do GDF recepcionaram a representante das Nações Unidas na escola.

O evento foi veiculado pelo Jornal de Brasília e pode ser acessado pelo endereço: <http://www.jornaldebrasil.com.br/noticias/cidades/348544/representante-da-onu-visita-escola-em-brasil/>

3.1.3. MODERNIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

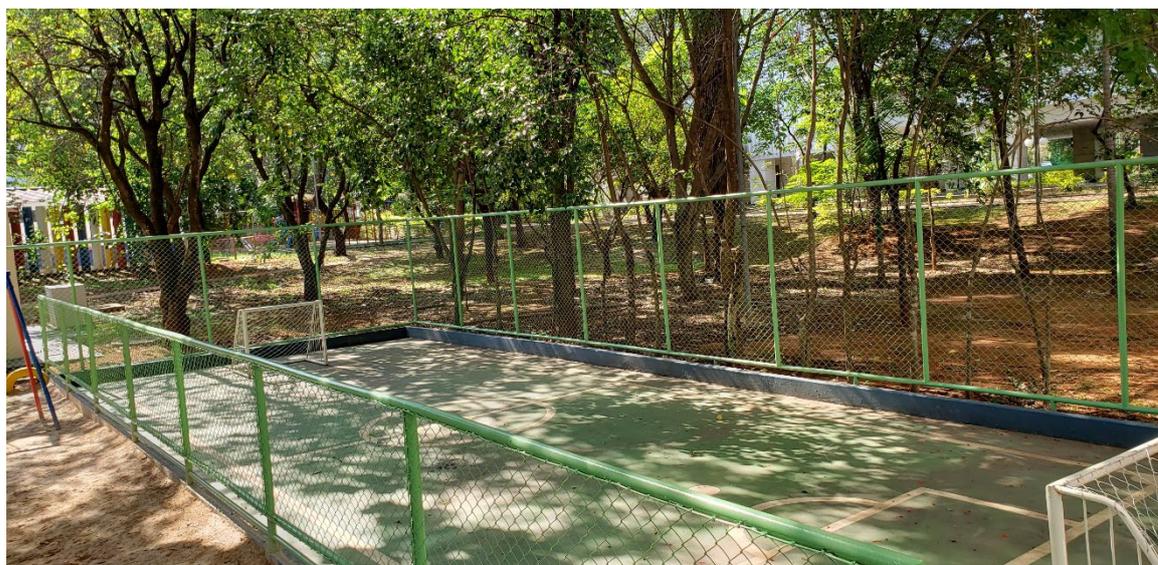
Após a estruturação de um Projeto Político Pedagógico sólido e bem fundamentado, muito devido a colaboração da coordenadora pedagógica Gislene Siqueira, ocupante do cargo desde 2002, a escola entrou numa nova fase de modernização de suas instalações físicas.

A equipe gestora do final de 2011 a 2019, liderada pela diretora Renice Suman, realizou uma série de mudanças na instituição, sempre com a apoio da comunidade escolar, colocando o Jardim de Infância da 304 Norte em posição de destaque na região.



Troca do piso de toda a escola em 2016

Além de reformas de estruturas já existentes, como: troca do piso da escola, do telhado, das janelas das salas, reforma dos balcões dos professores, dos quadros brancos, dos banheiros, troca do alambrado do parque e reposicionamento do lavatório, novas instalações foram feitas, como: secretaria de alvenaria, sala dos professores, sala dos servidores, quadra de esportes, instalação de forro de pvc em toda a escola e toldos nas salas de aula e pátio.



Quadra de esportes construída em 2017



Reforma do banheiro adaptado em 2018

Mas, a “menina dos olhos” da diretora foi a construção do viveiro da horta. Renice, cuja formação é em Agronomia, esteve à frente da elaboração do conceituado Projeto Formando Hábitos Alimentares Saudáveis e o viveiro foi uma peça fundamental para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem das crianças.



Viveiro da horta construído em 2017

Ao gerenciar bem os recursos financeiros e estabelecer uma comunicação eficaz com a Secretaria de Educação, a transformação da escola foi possível, sem deixar de lado o desenvolvimento do trabalho pedagógico, muito bem conduzido pela Equipe Gestora, Coordenação e Equipe Docente.

3.1.4. PANDEMIA DEVIDO AO CORONAVIRUS – 2020/2021

O cenário da pandemia pelo Covid-19 marcou o início da gestão da Equipe liderada pela Diretora Fernanda Machado. Em 12 de março de 2020, através do Decreto nº

40.509 de 11/03/2020, iniciou a suspensão das atividades escolares (de 12 a 15/03) devido ao enfrentamento da emergência em saúde pública de importância internacional.

A partir daí, foram publicados decretos que interromperam o calendário. Dentro desse contexto, os órgãos, que defendem os direitos relacionados à educação, emitiram uma série de documentos amparando o retorno das atividades educacionais, dispendo sobre temas como a reorganização do Calendário Escolar, os planejamentos pedagógico e administrativo e o cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, com o intuito de minimizar o impacto decorrente da Pandemia COVID-19, nas aprendizagens, além de autorizarem o sistema de ensino mediado por tecnologias e o sistema de teletrabalho dos servidores.

O calendário escolar de 2020 foi recomposto, com a retomada do ano letivo a partir de 13/07 e término em 29/01/2021.

As atividades aconteceram exclusivamente de forma não presencial. Para as crianças da Educação Infantil, foram veiculadas, durante o período de suspensão, Teleaulas ao vivo com 1 hora de duração de segunda a sexta-feira. Na reabertura do ano, a principal ferramenta utilizada para o compartilhamento das atividades foi a Plataforma Google Sala de Aula, podendo ser acessado pelo aplicativo Escola em Casa DF, com o benefício de internet reversa.

As professoras, através dos grupos formados no whatsapp ou por email, mantiveram o contato com as famílias, para serem repassadas as principais informações e para receberem o feedback das ações realizadas pela instituição. A forma de comunicação direta com a Direção aconteceu pelo Whatsapp Business com acesso pelo site da escola ou número fixo da IE (3201.7586).

Manteve-se aberta à escuta ativa, tanto das crianças quanto das famílias, considerando o conceito de comunicação generosa. Prestou-se atenção na fala dos pais, mães e/ou responsáveis legais, além do interesse e sensibilidade diante das dificuldades, temores e expectativas de todos. A acolhida foi o foco de todo trabalho desenvolvido. Nesse mundo novo, que se abriu a partir da pandemia, em que se estabeleceu desafios concretos, foi preciso pensar em colaboração e flexibilidade para adequação de conhecimentos e avaliações. Muitas das soluções surgiram na

retomada do processo educacional e foi preciso estar aberto para inovar e reprojeter as ações constantemente.



Em paralelo, o cuidado com a escola não parou. Aproveitou-se o momento para a melhoria dos espaços e ambientes, pensando no retorno presencial e no atendimento dos protocolos de saúde e segurança.

Foram feitos lavatórios com cubas de louça e torneiras com acionamento de pressão na entrada da escola, forro de PVC na sala dos professores, manutenção de brinquedos do parque de areia, substituição da caixa de correio, troca de toda rede elétrica da escola, telhado da lateral do parque, instalação dos equipamentos de ar condicionado recebidos, aquisição de brinquedos de MDF para compor o espaço da “casinha” nas salas de aula e construção de murais com cerâmica na altura das crianças, pois, para elas, convergem todos os esforços da instituição.



Lavatórios coletivos de duas alturas, adulto e infantil



Eletrocalha, murais de cerâmica e pintura refeita

Diante do processo de vacinação dos profissionais de educação e da população do DF, as **aulas 100% presenciais foram retomadas no 2º semestre de 2021**, respeitando os protocolos de segurança: uso obrigatório de máscaras, distanciamento social, uso individual do material escolar, aferição de temperatura na entrada e durante o turno, higienização das mãos, restrição de acesso às dependências da escola, reorganização do mobiliário e brinquedos da sala de referência, dentre outros procedimentos que garantiram a saúde e o bem estar de toda a comunidade.

A Nota Técnica nº 01/2020 da Secretaria de Estado de Saúde trouxe os procedimentos e as orientações para os casos confirmados e suspeitos de covid-19 na escola, que foram recepcionados pela Secretaria de Educação.

Dessa forma, o processo de reabertura das escolas foi complexo e demandou esforços de diversos setores, bem como congregou uma série de práticas políticas, sociais, gerenciais, sanitárias e assistenciais.

O planejamento, a organização e as parcerias estabelecidas foram essenciais para o sucesso das estratégias adotadas e necessárias para o desenvolvimento das atividades pedagógicas com segurança e condições adequadas para o acolhimento da comunidade escolar.

3.1.5. NOVO ANO LETIVO

Mais um ano letivo se inicia e com ele, novas expectativas, novos projetos, novos anseios, novos desejos de que tudo ocorrerá dentro do esperado. Tudo é planejado para a chegada da **Comunidade Escolar 2024** e essa, por sua vez, carrega consigo uma carga de expectativa bastante significativa.

Daí a importância do planejamento escolar participativo, com uma organização periódica das atividades, decisões e tarefas que devem ser traçadas para um bimestre, semestre e ano letivo. Ele direciona a gestão pedagógica, administrativa e financeira que deve ser desempenhada para alcançar as metas traçadas pela instituição em seu Projeto Político Pedagógico.

3.2. Caracterização Física

Desde a sua inauguração, a estrutura física da escola tem mudado e já não é mais a mesma. A cada ano, são realizadas melhorias e manutenções necessárias para a segurança da comunidade escolar, principalmente, devido à colaboração financeira das famílias. A Instituição está distribuída da seguinte forma:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	UTILIZAÇÃO	
		ADEQUADA	INADEQUADA
Sala de Referência Permanente	04	04	-
Sala de Recursos / Laboratório de Informática	01	01	-
Sala de Leitura	01	01	-
Sala de Professores	01	01	-
Secretaria	01	01	-
Direção	01	01	-
Parque Infantil	01	01	-
Pátio Coberto	01	01	-
Quadra de esporte descoberta	01	01	-
Sala de Servidores de Apoio	01	01	-
Banheiro	07	07	-
Cozinha	01	01	-
Rampa de Acesso	02	02	-

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O diagnóstico é uma das etapas mais importantes de todo o tipo de planejamento, pois representa o momento em que os gestores se defrontam com a realidade que pretende alterar. Afinal, um planejamento existe para modificar uma situação. O principal objetivo do diagnóstico é ajudar a escola a conhecer a situação atual e, a cada momento, tentar identificar os principais problemas e desafios a serem superados. E, para que ele reflita bem a realidade escolar, a unidade de ensino precisa ser analisada sob um amplo espectro.

Conforme a Estratégia de Matrícula para 2024, a Instituição possui 8 turmas, divididas em 2 turnos, matutino e vespertino, totalizando 117 crianças matriculadas, na faixa etária entre 4 a 6 anos. As 8 turmas são de integração inversa, sendo 7 com 15 crianças cada, devido à presença de crianças especiais (até 03 por turma), e 1 delas com 12 crianças, pois dentre as crianças especiais, uma requer maior redução para atender suas especificidades. Essas turmas são atendidas pelo professor regente mais um educador social voluntário, conforme solicitado para o atendimento das demandas à Regional de Ensino do Plano Piloto.

Dessa forma, é necessário sistematizar as informações da comunidade escolar e da instituição para que, com base nos **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**, documento de referência da Secretaria de Educação, possa ser realizado uma proposta de trabalho completa e eficaz.

4.1. Perfil da Comunidade Escolar

Comunidade diz respeito àquilo que é comum a várias pessoas e chama-se de comunidade escolar às partes interessadas nas questões relativas à vida escolar. Mas poderia ser chamada de comunidade educativa, pois envolve aspectos que extrapolam o ambiente escolar.

Foram coletados os dados pessoais e socioeconômicos de pais e crianças. Dos membros da equipe, foram analisados estes dados e as informações funcionais.

4.1.1. PAIS E CRIANÇAS

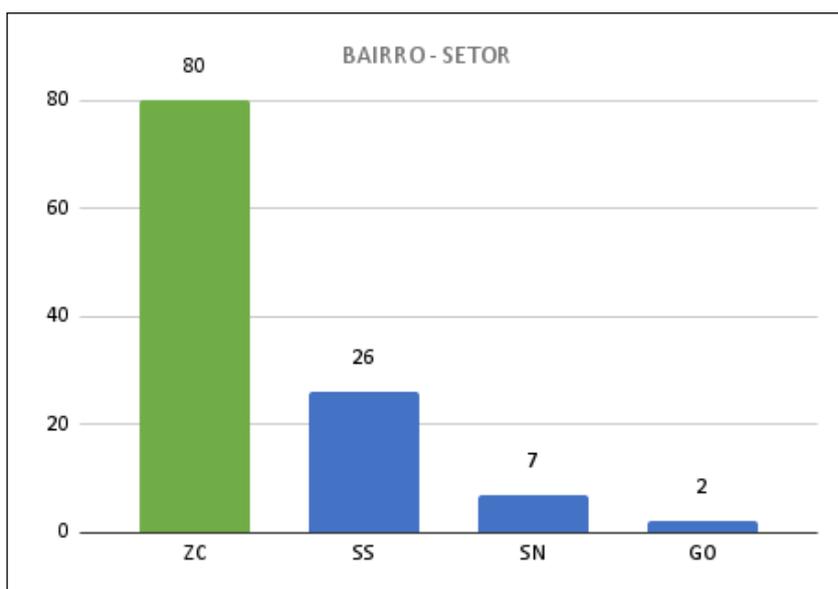
Nosso corpo discente é caracterizado, em sua grande maioria, por serem moradores da área central de Brasília (70%), sendo 60% moradores da asa norte. 79% dos responsáveis possuem nível superior e 40% recebem uma renda de 5 ou mais salários (baseados no salário-mínimo vigente), com uma média de 2 adultos e 2 crianças por família. Observou-se, ainda, que 72% dos responsáveis moram juntos.

Dentro do perfil das crianças, 18% possuem necessidades educacionais especiais (ENEE). Desses, 80% apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA), classificado no sistema IEDUCAR como TGD/AUT, estando igualmente distribuídos nas duas séries: 1º período (1PE) e 2º período (2PE).

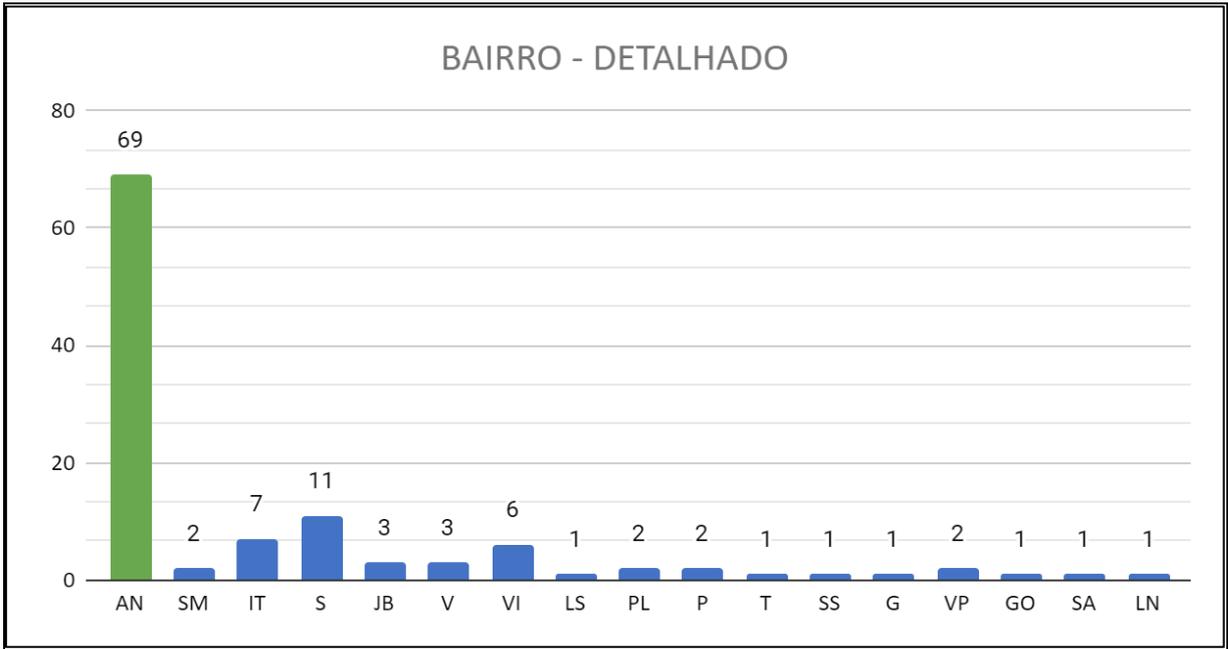
16% das crianças apresentam algum tipo de alergia. Dentre os alérgicos, 72% apresentam restrições alimentares.

A maioria das crianças são do sexo masculino (53%) e de cor branca (61%). 36% das famílias declararam que seus filhos são pardos e 3% declararam que são negros.

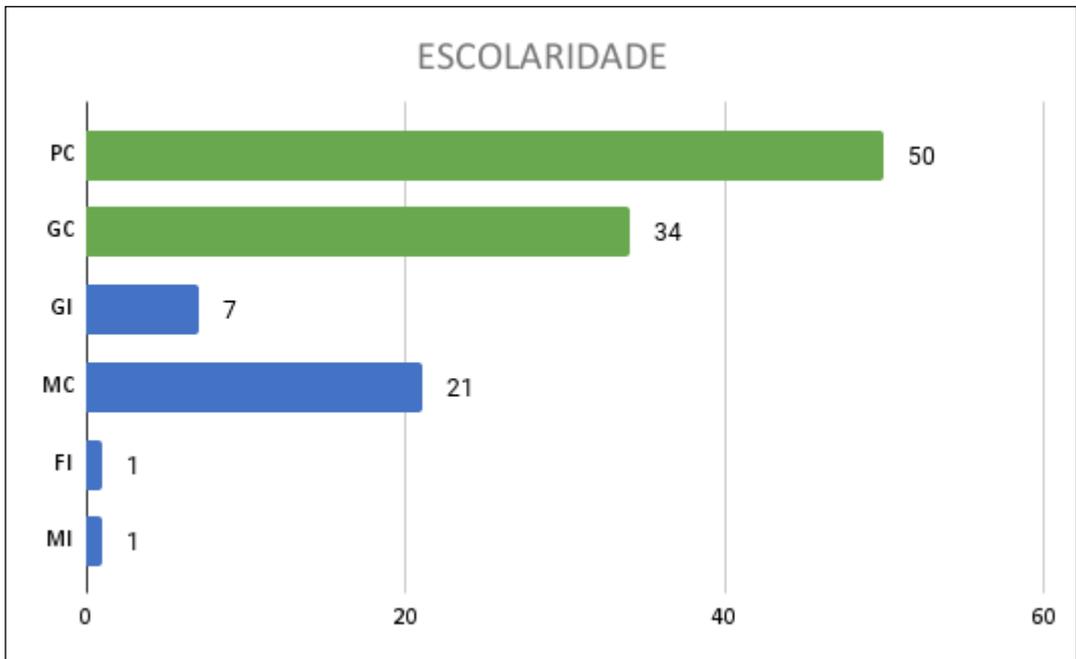
Seguem os gráficos que refletem o perfil da comunidade escolar de 2024, capazes de gerar subsídios para a formulação do PPP, contribuindo no planejamento, na prática e na avaliação do processo de desenvolvimento da criança.



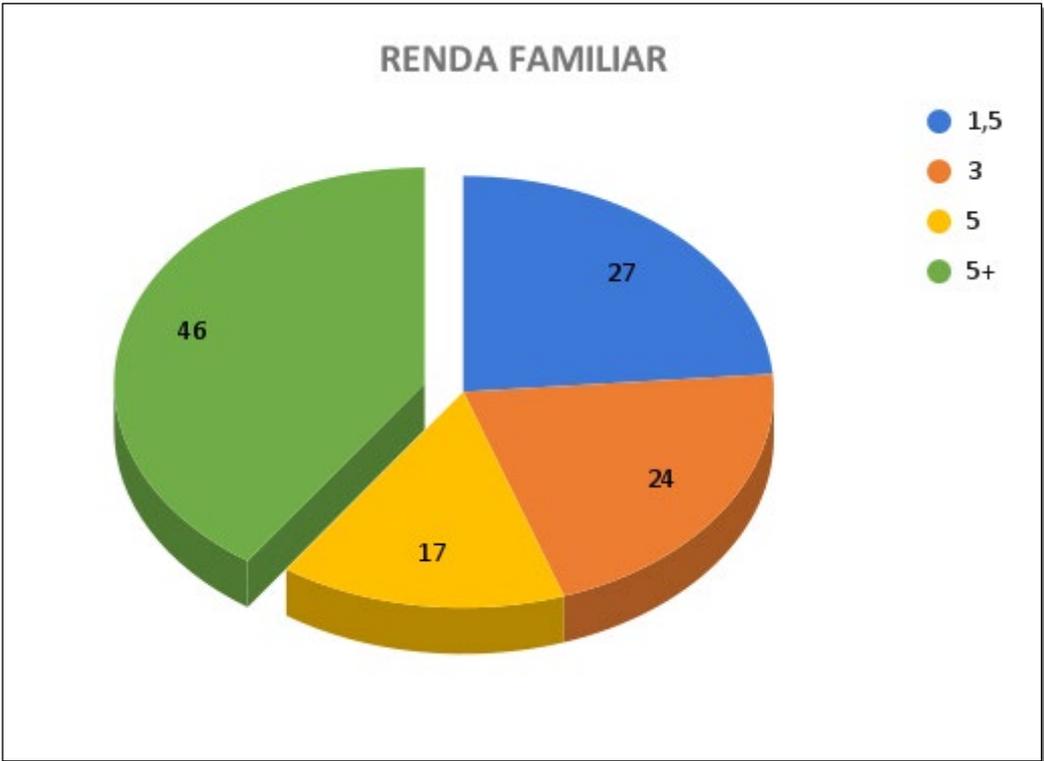
GO: Goiás	SS: Saída Sul
SN: Saída Norte	ZC: Zona Central



AN: Asa norte	LN: Lago norte	SM: Santa Maria
G: Guará	LS: Lago Sul	SS: São Sebastião
GO: Goiás	P: Paranoá	T: Taguatinga
IT: Itapuã	PL: Planaltina	V: Varjão
JB: Jardim Botânico e Jardim Mangueiral	S: Sobradinho	VP: Vicente Pires
	SA: Samambaia	VI: Vila planalto



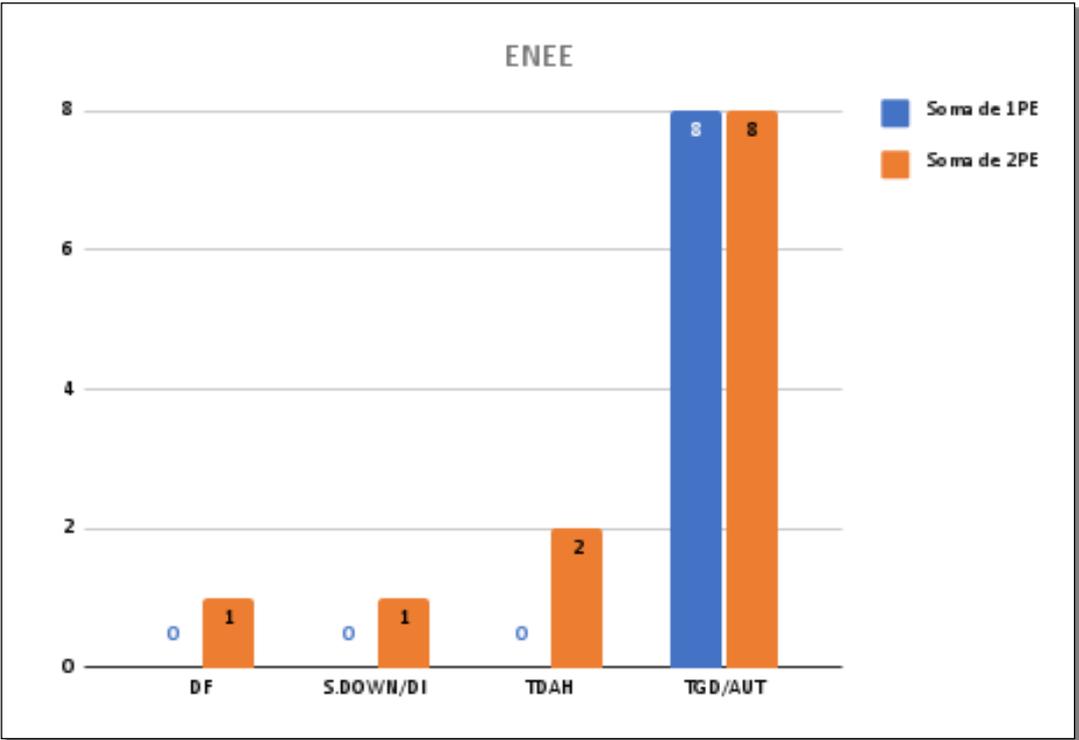
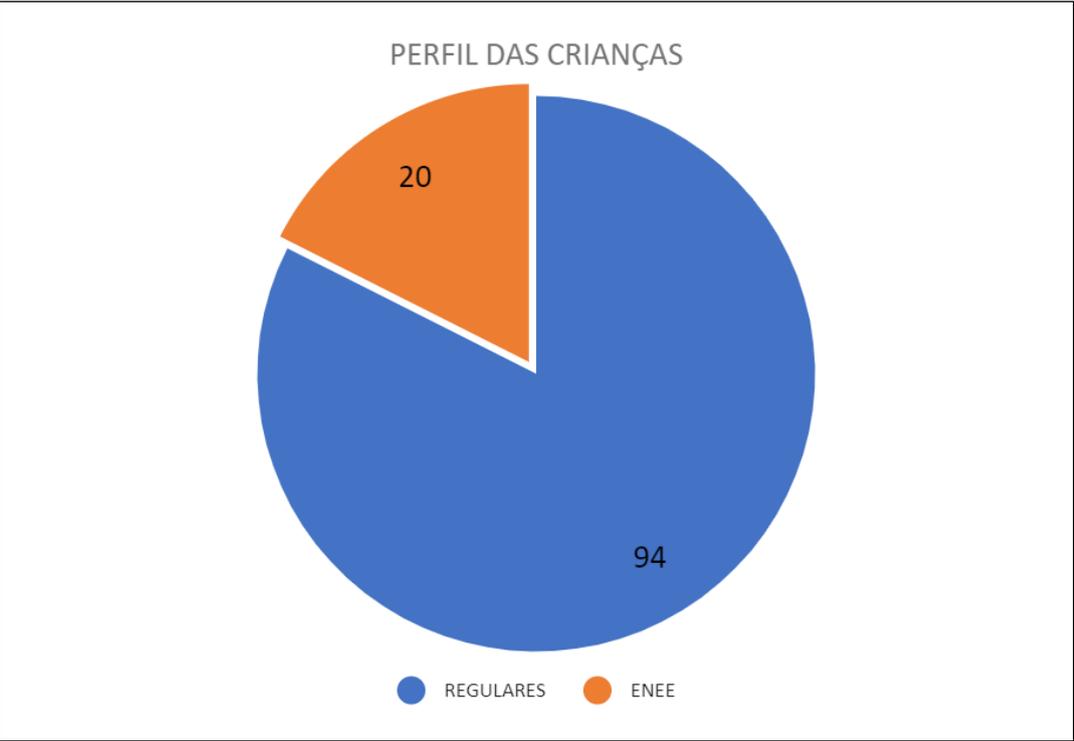
FI: Fundamental incompleto	MI: Ensino Médio incompleto
GC: Graduação completa	MC: Ensino Médio completo
GI: Graduação incompleta	PC: Pós-Graduação completa



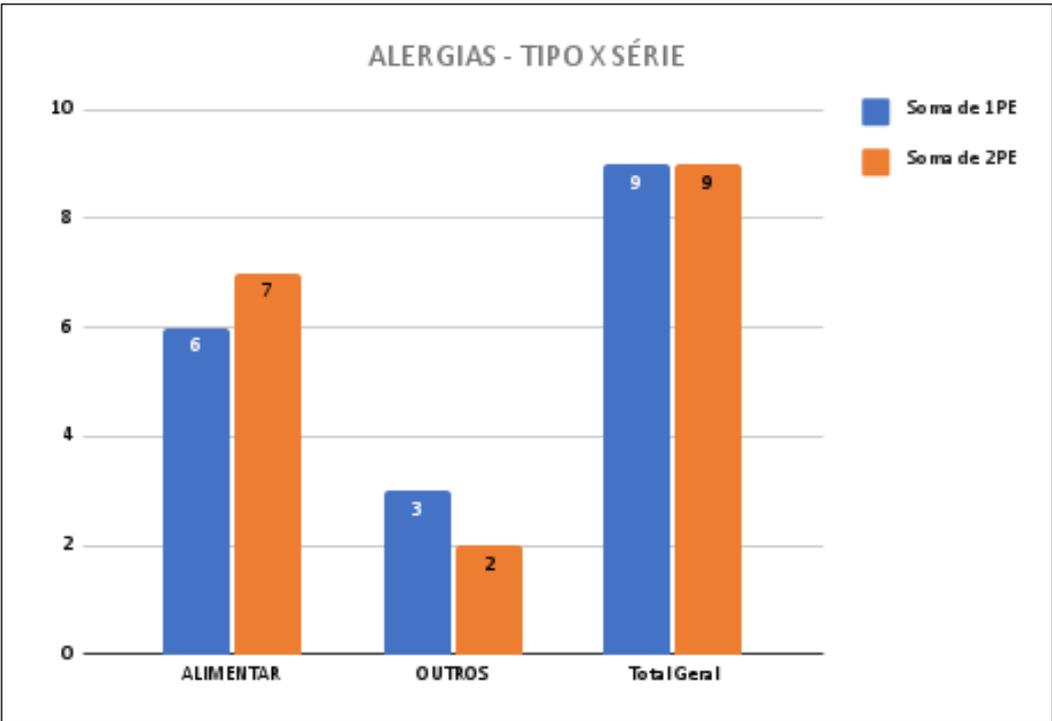
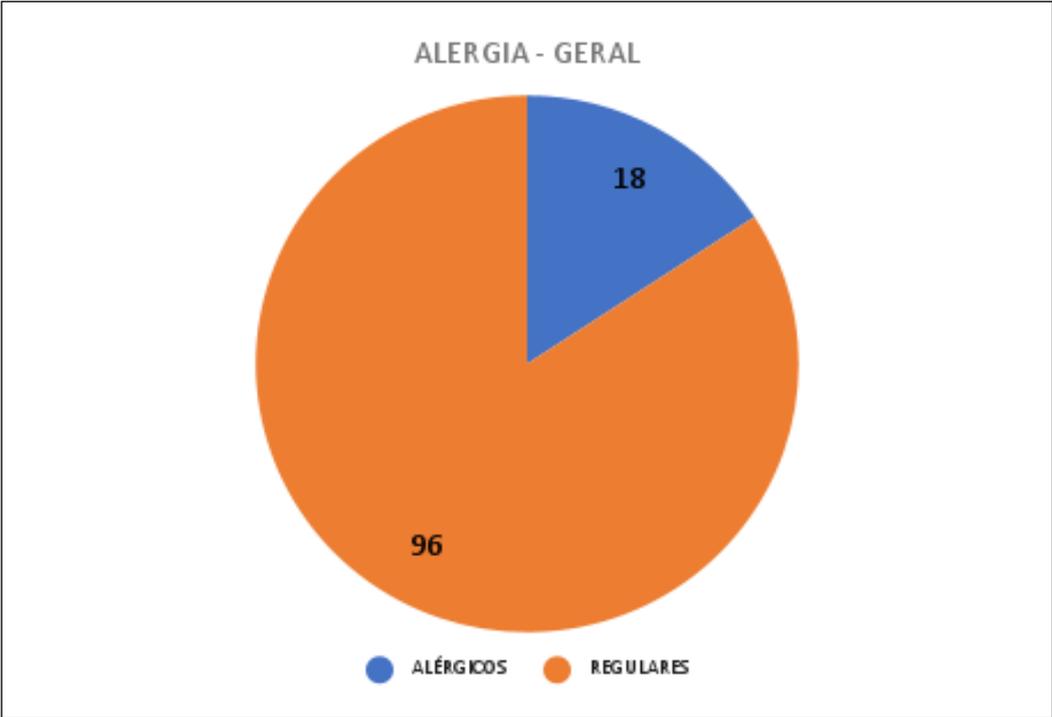
1,5: até 1,5 salários 3: até 3 salários	5: até 5 salários 5+: acima de 5 salários
--	--

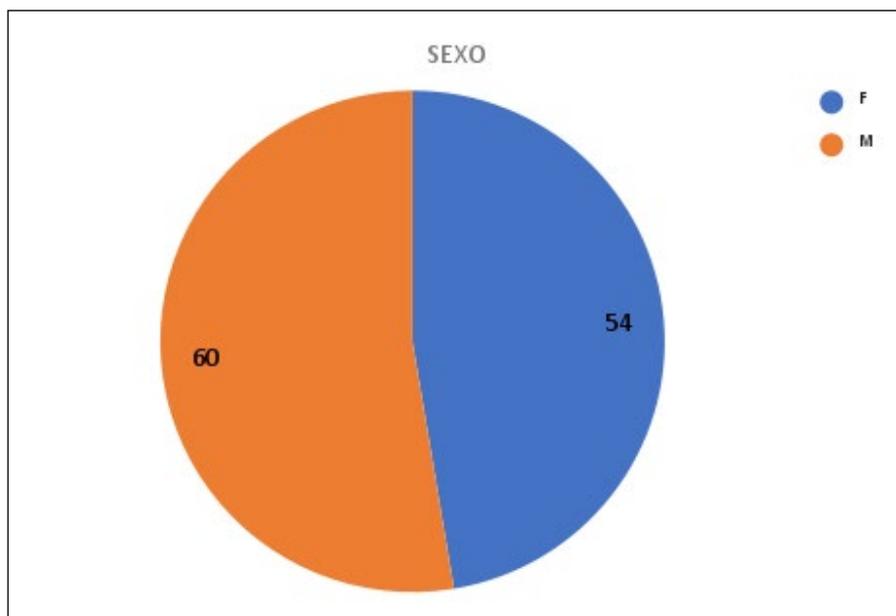


J: Moram juntos / S: Separados

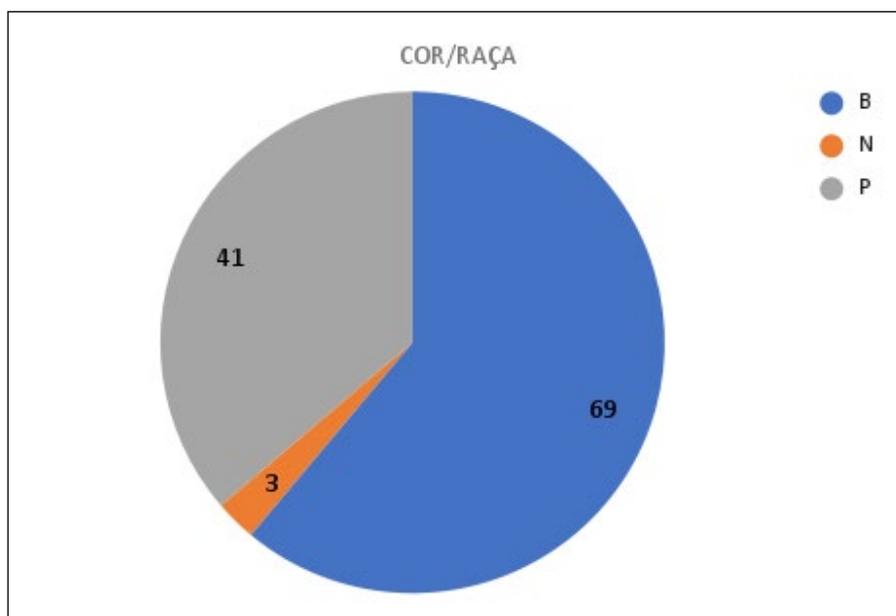


DF: Deficiência Física S. Down/DI: Síndrome de Down	TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TGD/AUT: Transtorno do Espectro Autista
--	--





F: Feminino / M: Masculino

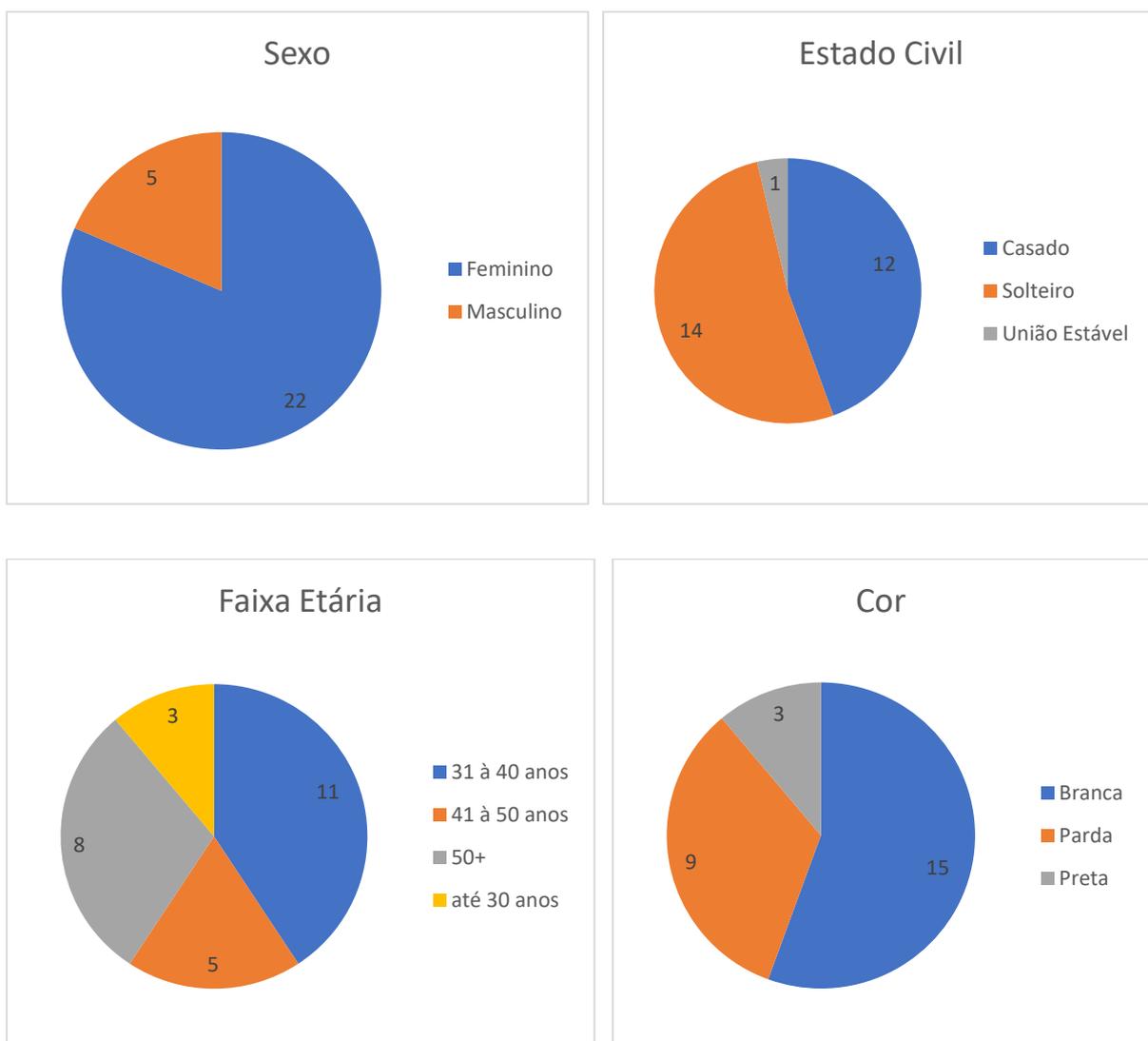


B: Branca / N: Negra / P: Parda

Observando o gráfico acima, nota-se que apenas 03 famílias identificam a criança como sendo negra. No entanto, percebe-se que, dentre as 114 matriculadas e participantes da pesquisa, existem mais crianças negras, e pode-se observar, assim como nos últimos 5 anos, a ocorrência de um problema de identidade racial em nossa comunidade escolar.

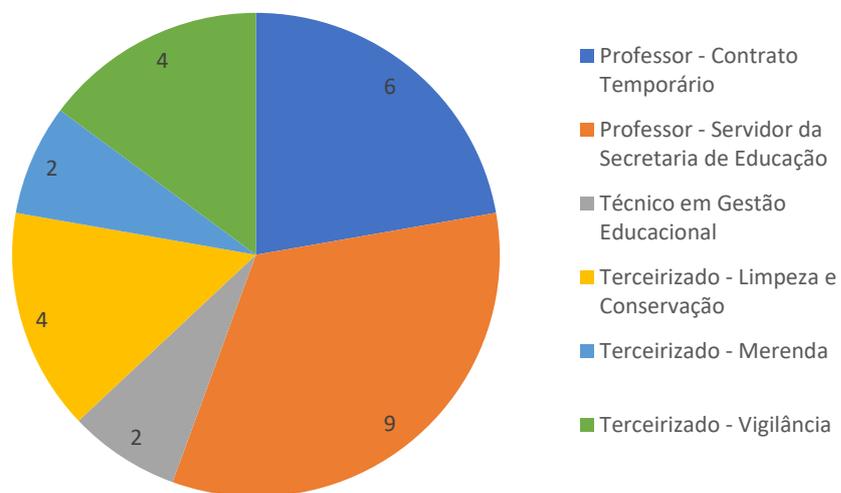
4.1.2. EQUIPE

A equipe do Jardim é composta, predominantemente, por mulheres (81%), solteiras (52%), pardas ou negras (67%), onde 48% possuem idade acima dos 41 anos.

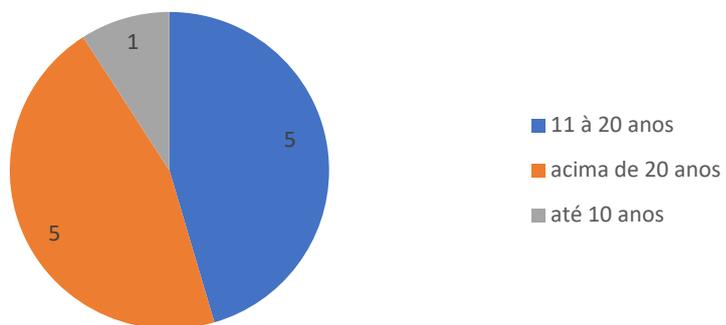


41% dos profissionais compõem o quadro dos servidores efetivos e 90% destes possuem mais de 10 anos de serviço na Secretaria de Educação. Os professores representam 55% da equipe, enquanto os profissionais de apoio, dentre técnicos e terceirizados, os outros 45%. 70% dos integrantes da Equipe possuem nível superior.

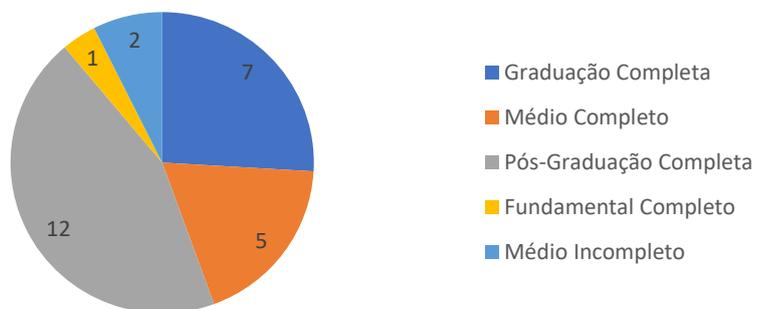
Função na Equipe



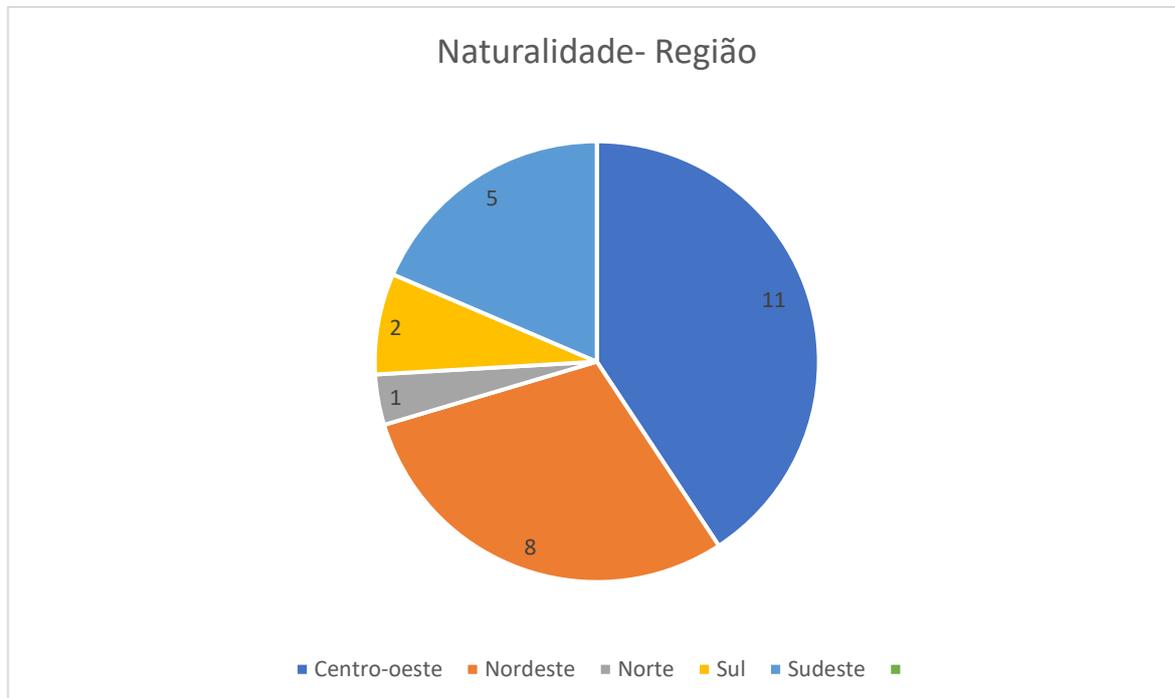
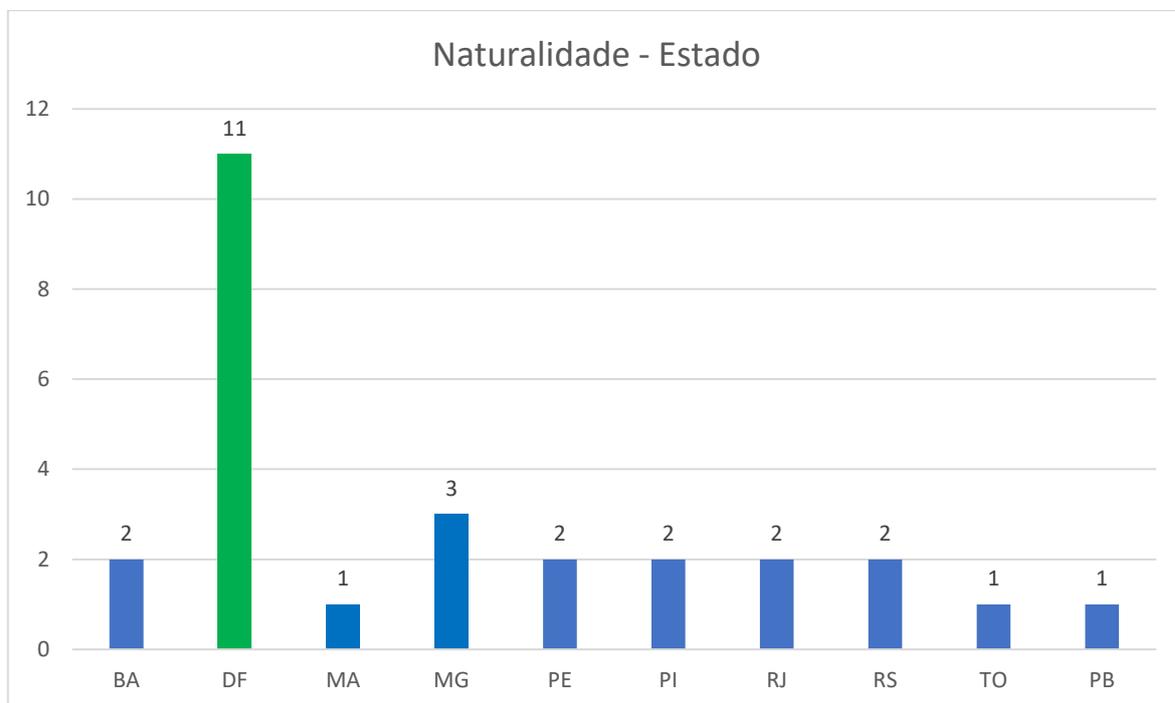
Tempo de SEE



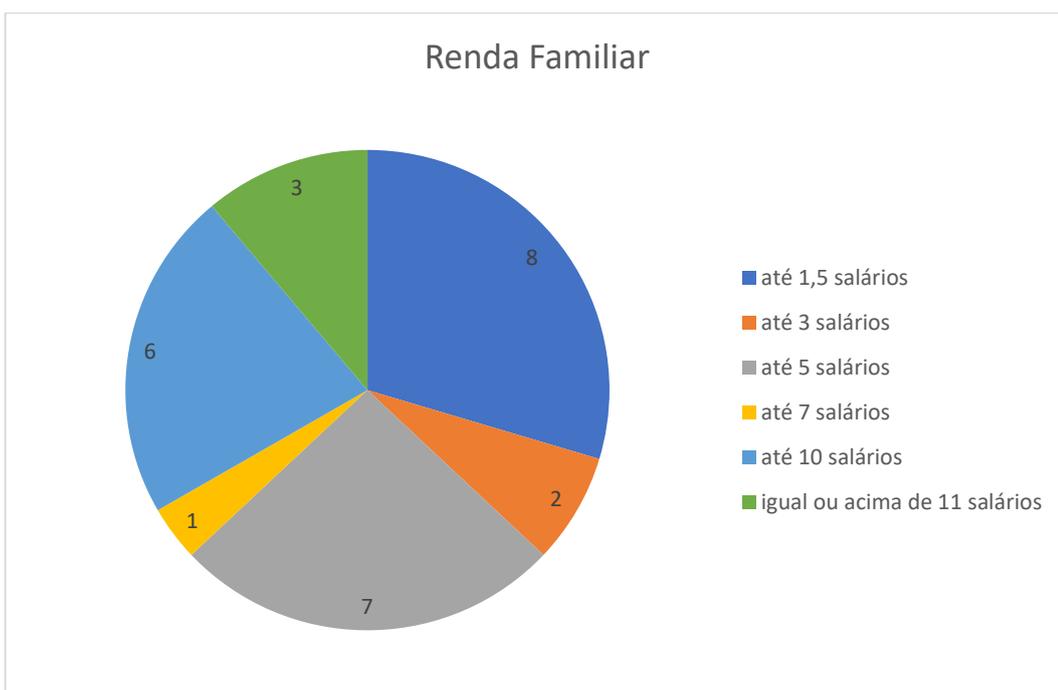
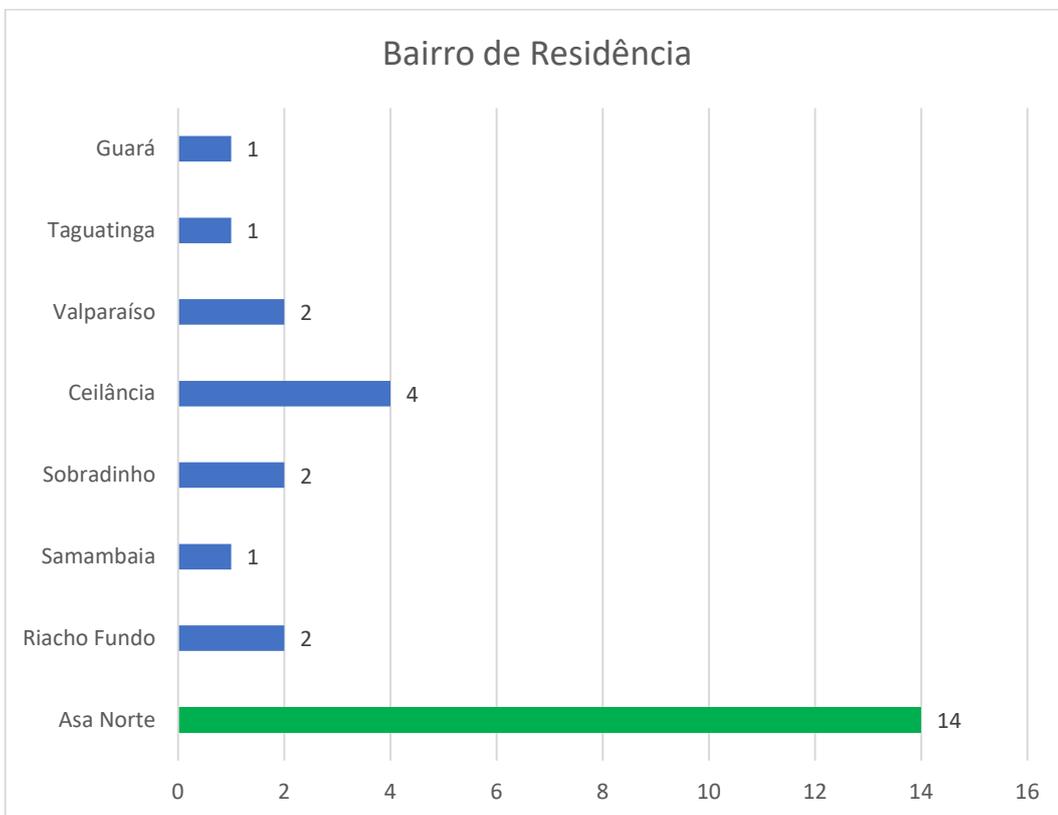
Escolaridade



O Distrito Federal foi o berço de 41% da equipe. Os demais servidores nasceram em vários estados, distribuídos nas 4 regiões: norte, nordeste, sudeste e sul do país.



Na Asa Norte, residem 52% dos membros da equipe. 63% recebem entre 1 e 5 salários-mínimos, com base no salário-mínimo vigente. A média de adultos por família é de 2,6 pessoas. Apenas, 26% têm crianças em casa, cuja média é de 1,3 por família.



4.1.2.1. MODULAÇÃO

MODULAÇÃO	CARGOS/ESPECIALIDADE	QTDE IDEAL	CARÊNCIAS
Equipe Gestora	Diretor	01	-
	Vice-diretor	01	-
	Chefe de Secretaria	01	-
Carreira Magistério	Coordenadora	01	-
	Professores regentes efetivos	02	-
	Contrato Temporário	06	-
	Apoio à Coordenação	01	-
	EEAA - Pedagogo	01	-
	EEAA - Psicólogo	01	01
	Sala de Recursos	01	-
	Orientadora Educacional	01	-
Agente de Gestão Educacional	Portaria	02	01
Serviços Terceirizados	Vigilância	04	-
	Merenda	02	-
	Conservação e Limpeza	04	-
Serviço Voluntário	Educador Social Voluntário	08	01

As carências de profissionais, que constam no quadro acima, estão abertas na Coordenação Regional de Ensino. No entanto, existe uma escassez de profissionais para compor a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, principalmente psicólogo, assim como Técnicos de Gestão Educacional – Agentes de Portaria.

Dessa forma, segundo as devolutivas das solicitações, a escola resolve, como pode, os problemas ocasionados por essa falta sistêmica de pessoal.

Como o quantitativo dos Educadores Sociais Voluntários está diretamente relacionada ao número estabelecido por força de Portaria a cada Regional de Ensino, encaminhamos relatório com as necessidades educacionais especiais das crianças matriculadas que demonstra a necessidade de 8 profissionais, 1 para cada sala de integração inversa. Ainda estamos aguardando o atendimento da demanda.

4.2. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil

O documento produzido pela Secretaria de Educação, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (Brasil, 2019), tem como objetivo nortear e implementar a avaliação da execução das políticas públicas educacionais para crianças de 0 a 5 anos de idade, em todas as Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras que ofertam essa etapa. Estabelece referências visando a supervisão, o controle e a avaliação como instrumento para adoção das medidas de melhoria contínua da qualidade.

Na organização do trabalho pedagógico, atento e cuidadoso aos direitos das crianças, estimulando a reflexão e o diálogo sobre as suas concepções, práticas e contextos, com a perspectiva de buscar a qualidade do processo educativo, os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil deverão ser implementados respeitando as características diferenciadas das instituições educacionais, valorizando as suas peculiaridades culturais e regionais.

Nessa perspectiva, os parâmetros preveem um exame crítico da realidade na instituição educativa, de modo democrático, no qual seus atores se percebam como parte dela. Entretanto, não se trata apenas de coleta e organização de dados e informações da comunidade escolar, trata-se de relacionar essas informações e o projeto pedagógico em vigor, de tal modo que todos se apropriem das proposições, critiquem, contribuam e acompanhem a organização e realização de ações que visam à melhoria constante do trabalho desenvolvido (BRASIL, 2012, p.16).

A qualidade não pode ser pensada exclusivamente em função do que é oferecido em cada instituição, pois também depende do apoio e da orientação oferecidos pelo poder público. Dessa forma, um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão respeitam a legislação vigente, tem papéis definidos e competências delimitadas e apoiam financeira, administrativa e pedagogicamente as instituições a ele vinculadas.

São 8 metas a serem consideradas no processo de avaliação da qualidade do atendimento educacional, que será alcançada quando os indicadores relativos a cada um dos parâmetros esperados forem atingidos, verificando a evolução dos resultados durante a realização da prática institucional, escolar e sistêmica.

Os parâmetros de qualidade da Educação Infantil são:

1. **Gestão de sistemas e redes de ensino:** tendo como indicador a gestão de acesso ao ensino, oferta e matrícula na rede pública, busca a realização de mapeamento da demanda, estabelecimento de critérios para obtenção da vaga e a ampliação do atendimento, quando necessário;
2. **Formação dos professores e demais profissionais da Educação Infantil:** Para que esse profissional possa responder aos anseios e às expectativas sociais depositadas nessa etapa da Educação Básica, é necessário propiciar condições para sua valorização e desenvolvimento profissional (salário, jornada, participação efetiva na elaboração e condução do PPP da escola, formação inicial e continuada, dentre outros);
3. **Gestão das instituições de Educação Infantil:** Na equipe gestora das Instituições de Educação Infantil, ampliam-se as possibilidades de garantir práticas comprometidas com as crianças e suas famílias. Essa tarefa institucional caracteriza-se pela ética do cuidado e da educação, considerando as crianças em sua potencialidade expressiva e relacional e em seus direitos de conviver, explorar, brincar, participar, expressar-se e conhecer-se em ambientes convidativos e lúdicos e construir relações positivas e cooperativas entre elas e com os adultos (BRASIL, 2018);
4. **Currículos, interações e práticas pedagógicas:** As atividades, as experiências, as interações e os relacionamentos que a criança vivencia em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento devem ser o foco de toda a atenção e prática das instituições e profissionais de Educação Infantil. Também precisam trabalhar em articulação e parceria com as famílias e responsáveis das crianças, estabelecendo ações complementares de educação e cuidado;
5. **Interação com a família e comunidade:** A parceria com a família é indispensável para o desenvolvimento e o aprendizado da criança, sendo que o âmbito familiar e o institucional complementam-se em suas especificidades e em sua participação. Os professores, profissionais de apoio de Educação Infantil e familiares ou responsáveis devem estabelecer relações harmoniosas

e pautadas no respeito mútuo e na valorização da identidade de cada agrupamento familiar e da criança.

6. **Intersetorialidade:** A prática intersetorial, em rede, cria uma voz mais unificada e poderosa para garantir que os direitos e necessidades das crianças sejam atendidos, com o envolvimento de parcerias familiares, sociais e comunitárias. Essa prática convida aqueles que trabalham em diferentes tipos de serviços a engajar-se em discussões e reflexões no sentido de apoiar as famílias e proporcionar uma transição e comunicação cotidianas;
7. **Espaços, materiais e mobiliários:** Um ambiente propício ao bem-estar físico, mental e emocional de crianças pode proporcionar experiências significativas para ampliar as potencialidades da criança e incentivar o brincar e a exploração. O ambiente oferece oportunidades para que as crianças participem ativamente de sua própria aprendizagem, para que elas adquiram e dominem novas aprendizagens, ganhem autoconfiança, autonomia e sentimento de pertencimento;
8. **Infraestrutura:** Dentre as necessidades de infraestrutura, estão os ambientes planejados para assegurar acessibilidade universal, na qual autonomia e segurança são garantidas a todos, sejam eles crianças, profissionais, famílias ou membros da comunidade. Devem-se também considerar critérios de qualidade em seus vários aspectos – técnicos, funcionais, estéticos e compositivos –, visando construir um ambiente físico promotor de saúde, nutrição, proteção, brincadeiras, leitura, explorações, descobertas, que promova a interação entre as crianças e entre elas e os adultos, os espaços, os materiais, os brinquedos, os mobiliários e a natureza.

Tendo como base os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, a escola tem uma verdadeira bússola por onde pode se guiar para a construção de um Projeto Político-Pedagógico com objetivos e metas concretas, na certeza de que darão bons resultados.

Sendo assim, confrontando os parâmetros e seus indicadores com todo o material produzido e analisado no diagnóstico da realidade escolar, algumas questões chamam a atenção e requerem providências:

- Identidade racial da população negra de parte da comunidade escolar (pais e crianças);
- Carência do psicólogo da Equipe de Apoio à Aprendizagem e de mais 1 ESV's para o bom desenvolvimento das atividades em sala.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O Jardim exerce a sua função social de garantir, à comunidade escolar, as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania. Independentemente do tipo de arranjo familiar, busca-se identificar e contribuir para minimizar os fatores que poderiam comprometer o desenvolvimento da criança no meio social em que está inserida.

Conforme a Perspectiva Histórico-Cultural, entende-se que o professor é um colaborador e organizador do espaço educativo. O educador atua em colaboração com a criança para ampliar e sistematizar os conhecimentos, considerando e valorizando hipóteses, interesses, criatividade e a forma de expressão das crianças. No processo de desenvolvimento da criança deve-se considerar a unidade afeto-intelecto e parte do educador estabelecer relações de afetividade com as crianças para possibilitar o aprendizado.

As atividades propostas pelo J.I. 304 Norte priorizam a interação entre as crianças com a colaboração do educador. Essa colaboração é fundamental para que elas adquiram autonomia e segurança em suas capacidades motoras, afetivas, cognitivas, expressivas, sociais e, acima de tudo, para que aprenda a resolver seus problemas e conflitos através do diálogo e do respeito.

Ter autonomia representa ter oferecido à criança o conhecimento de si como um sujeito único, mas na convivência com o outro compartilhando regras, valores e atitudes. A autonomia inicia-se com pequenas atitudes: aprender a cuidar dos próprios materiais e do coletivo, ajudar a guardar os brinquedos, arrumar o espaço depois do seu uso e ajudar o colega, destacando a responsabilidade e a cooperação, assim, contemplando o desenvolvimento integral da criança.

Sendo assim, trabalha-se dando ênfase nos seguintes valores:

- **Respeito:** aceita-se e acredita-se na heterogeneidade da escola e da comunidade, buscando alcançar o indivíduo e seu ponto de crescimento;

- **Solidariedade:** busca-se promover atividades que possibilitem o compromisso de ajudar ao próximo;
- **Afetividade:** busca-se atividades que promovam o estabelecimento de vínculos afetivos;
- **Compromisso:** busca-se ter responsabilidade e prazer no que se faz;
- **Amizade:** descobrindo que, quem tem um amigo, tem um tesouro;
- **Protagonismo infantil:** tornar as crianças agentes de seu próprio desenvolvimento, com poder para influenciar os seus arredores.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola é marco essencial, não só para aquisição do conhecimento, mas para a aprendizagem humanística e social. A própria construção do conhecimento não tem sentido se não for discutida a visão do mundo que a norteia.

O Jardim de Infância 304 Norte tem como missão assegurar uma educação de qualidade, garantindo a inclusão de todas as crianças, bem como as com necessidades educativas especiais, oportunizando a formação de cidadãos críticos capazes de agir na sociedade.

As transformações sociais nos últimos anos estão exigindo mudanças no sistema educacional. Uma boa escola, hoje, não carece apenas de espaços adequados e de bons professores. Atualmente, escola e professores devem conhecer a realidade da comunidade que estão inseridos.

A escola vem buscando novas formas de despertar o interesse e incentivar a criatividade dos pequenos, com a finalidade de contribuir cada vez mais cedo com a formação de um cidadão ético e crítico.

A instituição é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Princípios são regras, códigos de conduta que governam as atitudes e a vida. São acepções fundamentais que derivam e ou se tornam base para outras.

Sabe-se que os princípios da aprendizagem significativa se manifestam a partir da natural potencialidade de aprender do ser humano. O que diferencia o cérebro do ser humano dos demais seres é a capacidade de suas estruturas cognitivas associarem conceitos e produzirem novos conhecimentos.

A LDB (Lei nº 9.394 de 20 dezembro de 1996) define os princípios que orientam a prática educativa:

“Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.”

A concepção de **Educação Integral** contempla as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo as crianças como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso à educação. Tem como princípios: integralidade, intersetorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades às crianças, jovens e adultos e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica.

Neste contexto, a escola, de acordo com a ação pedagógica, estabelece relações cotidianas e medidas didáticas que facilitam os princípios para a aprendizagem coletiva e favorecem relações significativas da criança com seus pares e consigo mesma de forma justa e inclusiva.

O objetivo da **Educação Especial Inclusiva** é ensinar a todas as crianças, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino e de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, o ambiente educativo do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fatores que contribuem para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

O atendimento especializado não é restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de crianças.

7.1 Princípios Epistemológicos

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, contextualização, flexibilização.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de referência, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento e dúvida.

A transversalidade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes campos de experiência. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário, para que as concepções e práticas sejam assumidas, tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem o currículo da Educação Infantil.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual das crianças, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto pedagógico da escola.

Os princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI devem pautar as propostas pedagógicas da Educação Infantil. Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil, p.58 e 59:

1. Éticos: no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;
2. Políticos: voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;
3. Estéticos: para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Conforme a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, esses princípios geram direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Direito de:

1. Conviver: convivendo entre pares e adultos para ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
2. Brincar: ampliando e diversificando o acesso a produções culturais, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
3. Participar: participando ativamente com pares e adultos para desenvolver diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
4. Explorar: explorando movimentos, sons, gestos, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos para ampliar seus saberes, linguagens e conhecimentos;
5. Expressar: tornando-se um sujeito dialógico, criativo e sensível a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diferentes manifestações;
6. Conhecer-se: para a construção da identidade pessoal, social e cultural ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Desses direitos, emergem **5 campos de experiências** (descritos no tópico – Organização Curricular da Unidade Escolar) que constituem a base para a organização do trabalho pedagógico, acolhendo as vivências da vida cotidiana das crianças e seus saberes, de forma a não fragmentar os conhecimentos e de considerar a sua multidimensionalidade.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Definir metas é fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho na Instituição Educacional, pois ajuda a estabelecer um senso de direção e propósito comum. Ao ter metas claras e objetivos bem definidos, podemos focar nos esforços de forma mais eficaz, trabalhando em conjunto para alcançar os resultados desejados.

Além disso, a definição de metas ajuda a manter a equipe motivada e engajada, pois todos têm um objetivo em comum a ser alcançado. Isso também facilita a avaliação do progresso e a identificação de eventuais desafios, permitindo ajustes no planejamento conforme necessário.

Ao estabelecer metas realistas e mensuráveis, podemos acompanhar o desempenho e celebrar as conquistas ao atingir os objetivos propostos. Esse senso de realização contribui para o fortalecimento da equipe e para a criação de um ambiente de trabalho mais produtivo e harmonioso.

- Promover a inclusão e diversidade, garantindo que 100% das crianças se sintam acolhidas e respeitadas independentemente de suas origens, habilidades ou necessidades especiais.
- Oferecer um ambiente 100% seguro e saudável, proporcionando instalações adequadas, materiais educativos de qualidade e profissionais capacitados para cuidar e educar as crianças.
- Estimular o desenvolvimento integral de 100% das crianças, promovendo atividades que envolvam aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, respeitando o tempo e as individualidades de cada um.
- Estabelecer parceria com 100% das famílias, buscando uma comunicação aberta e constante para envolvê-las no processo educativo e fortalecer a relação escola-comunidade.
- Incentivar a formação continuada de 100% dos profissionais, oferecendo oportunidades de capacitação e atualização para que possam oferecer um ensino de qualidade e alinhado com as melhores práticas pedagógicas.

9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO

9.1. Objetivo Geral

Oferecer uma educação de qualidade social, que se baseia na busca da integração dos campos de experiência, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, a fim de impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir o acesso à construção de conhecimento e à aprendizagem, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação das crianças com seus pares etários e com os adultos. Além disso, implementar as ações necessárias das dimensões administrativa e financeira, também, é fundamental e complementar para que a aprendizagem esteja garantida.

9.2. Objetivos Específicos

- Efetivar o processo de matrícula, conforme previsto na estratégia da SEEDF, de maneira transparente a todos os envolvidos;
- Informar as instâncias superiores sobre a necessidade e a importância da Equipe de Apoio à Aprendizagem para a escola de Educação Infantil, de forma que realizem processos de seleção interno e/ou externo, para viabilizar um atendimento realmente eficiente;
- Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos pela EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação e de interesse da instituição;
- Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de ensino, nas coordenações ou em outros momentos oportunos;
- Utilizar a coordenação pedagógica como um momento de formação continuada que possibilita que os professores planejem, avaliem, aprimorem seus registros e reorientem suas práticas;

- Garantir aos professores espaço adequado para a coordenação pedagógica, possibilitando o planejamento pedagógico, discussão do Projeto Político Pedagógico e para a avaliação da sua prática;
- Garantir que o planejamento pedagógico preveja experiências relacionais e sociais das crianças dentro e fora do ambiente da instituição educativa como passeios, visitas a exposições, circo, teatro, apresentações musicais, parques e outros espaços, considerando o contexto da instituição educativa;
- Implementar procedimentos que visam prevenir problemas de saúde dos professores e demais profissionais;
- Garantir a limpeza, salubridade, segurança e conforto na instituição educativa;
- Manter a documentação escolar organizada e atualizada, como ficha de matrícula, cópia da certidão de nascimento, cartão de vacina e histórico de saúde da criança, assim como Diários de Classe, atas de Conselhos de Classe e demais registros;
- Promover ações que considerem e respeitem o protagonismo infantil em meio às práticas sociais e pedagógicas nos campos de experiência;
- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Oportunizar vivências e experiências variadas e estimulantes, tornando o momento educativo prazeroso e significativo;
- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitar situações de aprendizagens mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

- Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
- Possibilitar vivências que alarguem seus padrões de referência e de identidades cultural e racial no diálogo e reconhecimento da diversidade como um todo;
- Realizar um trabalho específico relacionado à identidade racial, valorizando a cultura e a beleza negra;
- Oportunizar a interação entre as crianças, inclusive as com deficiência, entre elas e os profissionais de educação de diversas áreas da escola, considerando o respeito ao processo de transição;
- Oportunizar a interação entre as crianças da escola com as crianças e adultos da instituição sequencial, considerando o respeito ao processo de transição;
- Estabelecer ações que respeitem e acolham as crianças e seus familiares no momento da entrada e saída, em reuniões e mantendo uma comunicação aberta e efetiva;
- Garantir o direito das famílias de participar e acompanhar as vivências e produções das crianças, assim como na elaboração, realização e avaliação do PPP;
- Participar da rede de proteção e cuidado à criança nas comunidades, em conjunto e articulando-se com as áreas da saúde, nutrição, assistência social, segurança, cultura, trabalho, habitação, meio ambiente e direitos humanos, entre outros, corroborando para a promoção de políticas e programas governamentais de apoio à família, com vistas ao desenvolvimento integral da criança e garantia de seus direitos;
- Promover ações que garantam espaços, mobiliários e materiais adequados e seguros, que atendam aos projetos, que favoreçam as experiências das crianças e que sejam variados e acessíveis a elas.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Jardim de Infância 304 Norte tem como linha norteadora para o desenvolvimento de seu trabalho, políticas e programas que possibilitam a formação total do ser humano, tendo como referência as diretrizes emanadas da Constituição, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Currículo em Movimento da Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular, Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público (Lei nº 4.751/2012 alterada pela Lei nº 5.713, de 22 de setembro de 2016), dentre diversos documentos e normas orientadoras vigentes.

As bases teóricas do Currículo em Movimento, **Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica**, consideram as crianças, no contexto das práticas educativas, como sujeitos de direito, que tem necessidades próprias, que manifestam opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida.

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de organizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade.

Conforme o Currículo em Movimento (2018, p.30): “A compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Assim, é importante conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros eleitos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Essas observações e percepções podem ajudar o profissional da educação a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades. Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal não entendem o desenvolvimento como uma conquista individual, mas coletiva e que ocorre a partir do caminho de desenvolvimento de cada

criança, em meio às relações sociais e culturais. Nas relações interpessoais, intra e intergeracionais, com os objetos da cultura e com os saberes, a criança aprende, desenvolve-se e humaniza-se.”

Esta etapa está voltada para as práticas socioculturais que envolvem os princípios, os direitos de aprendizagens e os campos de experiência promovendo uma interface entre a cultura da infância e a cultura escolar, em uma perspectiva de protagonismo da criança frente aos processos de seu desenvolvimento.

“As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vygotsky (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. - A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

A Educação Infantil possibilita o desenvolvimento integral da criança ao garantir aprendizagens, bem como o direito à proteção, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

O papel pedagógico da instituição se revela como todo ato educacional, tendo o Currículo como a concepção de educação, articulando as dimensões humanas com as práticas em direção a uma escola justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando saberes.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

As Diretrizes Pedagógicas, baseadas no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), consideram a criança como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar, que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica, que modifica o que sabe, constantemente, que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

Segundo as DCNEI, 2010, p. 12, "o currículo é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade", e cabe à Escola orquestrar as ações para sua total consecução.

Para as crianças, será também a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo-lhes os valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Essa etapa inclui desde os aspectos básicos, que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, até os marcos teóricos que a concretizam na sala de referência, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Compreendendo as especificidades da Educação Infantil e a concepção da criança como sujeito de direitos, os profissionais da instituição devem propor suas ações pedagógicas baseadas no cuidar e educar e no brincar e interagir.

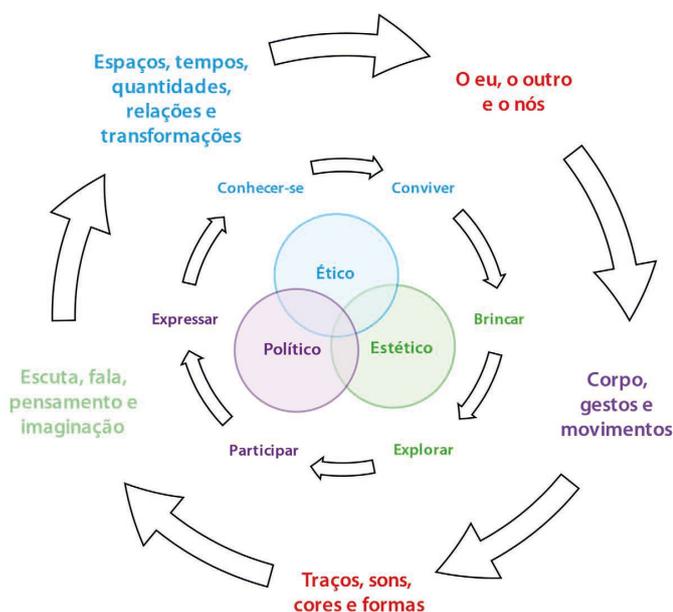
As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se e interagir no seu meio social. Daí a necessidade de as ações pedagógicas serem planejadas com intencionalidade, partindo de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem, também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes e da natureza.

As aprendizagens ocorrem, também, em meio das relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com adultos, o que contribuirá efetivamente para o seu desenvolvimento.

As interações que ocorrem no âmbito da instituição influenciam na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Sendo assim, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos e brinquedos, com o brincar, com as pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo.

O modo de organização das atividades pode colaborar para que a criança tenha diferentes experiências, preferencialmente de maneira articulada, como também viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, onde a emergência dos conflitos e dos consensos coexistam como parte dos processos.

A organização do trabalho pedagógico adotará a estrutura proposta pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, que elege a abordagem por campos de experiência, considerando os direitos e princípios já descritos, através de uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos subsidiem o planejamento dos objetivos, das condições e das aprendizagens que devem ser trabalhadas.



11.1. Campos de experiência

A Base Nacional Comum Curricular estabelece **Cinco Campos de Experiência** para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva, propondo uma nova organização curricular e colocando a criança como centro do processo educativo.

Os campos enfatizam noções, aprendizagens, experiências, vivências, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente educativo.

Dessa forma, os campos estão organizados visando apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional, ou seja, as atividades propostas devem estar diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e propicie, de fato, a aprendizagem.

11.1.1. O EU, O OUTRO E O NÓS

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

11.1.2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. O campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias

ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

11.1.3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico.

Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque às experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares.

Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

11.1.4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato

com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc.

O campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engaja em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

11.1.5. ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço.

O campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”).

Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que.

O campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

11.2. Eixos Integradores e Transversais

Os **eixos integradores** adotados pelo Currículo da Secretaria de Educação são os elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: **Educar e Cuidar, Brincar e Interagir**.

O trabalho da Educação Infantil deve estar pautado em atitudes como afeto, segurança, interação, estimulação, brincadeira, respeito à diversidade, dentre outros, integrados à perspectiva do cuidar e educar, brincar e interagir, que são os eixos integradores do Currículo nessa etapa.

O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a certos conhecimentos. Todas as relações humanas pressupõem a necessidade do cuidado, assim, os processos educacionais implicam no cuidar. O cuidado é uma postura ética de quem educa.

Os profissionais devem exercer os cuidados educacionais que é quando o cuidado com o corpo é associado à cultura e às relações sociais, ou seja, são conhecimentos integradores, como alimentação, aprendizagem das diferentes linguagens, brincadeiras, higiene e controle corporal, movimento, repouso e descanso, cultura popular, recepção e despedida. Essas práticas sociais devem ser problematizadas e orientadas na Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral da criança.

Já as interações são ações sociais que podem motivar modificações no comportamento dos envolvidos, como resultado do contato e da comunicação que se estabelece entre eles. Envolvem comunicação gestual, corporal e verbal e podem ser harmoniosas ou antagônicas, imitativas ou de oposição.

As interações no espaço escolar constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, conversar e trocar experiências e a maneira como ocorrem influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o conhecimento.

Brincar é condição de aprendizagem e de socialização. É a atividade que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil. Pela brincadeira, as crianças se inserem e se relacionam com a sociedade, cultura e natureza. Está inserido no lúdico, que é um elemento inerente às rotinas educativas.

A ludicidade, como prática pedagógica, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da exploração e da descoberta.

Nesse contexto, os eixos integradores mencionados precisam ser considerados juntamente com os eixos transversais, pois o cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca de biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e a singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Os **eixos transversais** favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conhecimentos atuais e relevantes socialmente. A transversalidade torna o aprendizado mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, possibilitando o acesso das crianças aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas, e a construção de saberes específicos de cada fase da Educação Básica.

Os conhecimentos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido de forma integrada e contextualizada, de maneira que as crianças percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si.

O Currículo em Movimento da Educação Básica (BRASIL, 2014), assim como sua edição revisada de 2018, elege como eixos transversais: **Educação para a**

Diversidade, para a Sustentabilidade, Educação para e em Direitos Humanos e Educação para a Cidadania.

11.2.1. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade. Assim apresenta-se como um conjunto multifacetado e complexo de significações. Está relacionada à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica.

A educação para a Diversidade visa o resgate dos direitos humanos, a defesa do pluralismo, a promoção de igualdade de oportunidades, o empoderamento das denominadas minorias, a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, reconhecendo a existência e buscando a reflexão sobre a exclusão no ambiente escolar e valorizando a diversidade existente na comunidade em que a escola está inserida, dando ênfase aos diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

11.2.2. EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A história humana é marcada pela relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Com a preocupação sobre a escassez dos recursos naturais, surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, que conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de uma forma equilibrada.

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade entre outros.

11.2.3. EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Cidadania e Direitos Humanos são termos utilizados muitas vezes para expressar uma mesma realidade, política ou ação.

A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Destaca-se o desdobramento da cidadania em três tipos de direito: os civis (ligados à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade diante das leis), os políticos (referentes à participação do cidadão no governo e nas ações da sociedade civil, como o direito de votar e ser votado) e os sociais (ligados à riqueza coletiva, como o direito à educação, ao trabalho, à saúde e outros benefícios).

Os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Apesar de serem considerados universais e naturais, os direitos humanos são históricos, pois sofreram alterações, mudanças com o desenvolvimento da sociedade.

A educação em direitos humanos está definida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, promovendo a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos na sociedade, o respeito e a valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa, desenvolvendo a sensibilidade ética nas relações interpessoais e com todas as formas de vida.

11.2.4. BRINCAR

Através do brincar as crianças aprendem com alegria e prazer. As situações de aprendizagem acontecem de forma integrada e contribuem para o desenvolvimento das diversas capacidades.

A função do brincar na infância é tão importante e indispensável quanto comer, dormir, falar. É por meio dessa atividade que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. A criança elabora e reelabora toda sua existência por meio da

linguagem do brincar, do lúdico e das interações com seus pares. A aprendizagem nos espaços educativos acontece através de vivências significativas.

Conforme preconiza o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal (Brasil, 2002: 48), a brincadeira permeia a própria existência humana, porém, durante os seis primeiros anos, a criança utiliza-se dessa linguagem para se expressar e para compreender o mundo e as pessoas. Desenvolve, gradativamente, condições de compreender e/ou atuar sobre o mundo.

O brincar é, para a criança, uma possibilidade de se ter um espaço em que a ação ali praticada é de seu domínio, isto é, ela é seu próprio guia, age em função de sua própria iniciativa. Esse é sem dúvida um elemento importante: a criança toma a decisão para si (vai ou não brincar), isso lhe dá a chance de experimentar sua autonomia perante o mundo.

Forma de comunicação integrada, a brincadeira é marcada pelo faz-de-conta e pela magia. É uma atividade que contribui para uma passagem harmoniosa da criança pelo mundo das atividades reais da vida cotidiana, com outros significados.

Ao brincar, a criança entra definitivamente no mundo das aprendizagens concretas. Elaborar hipóteses e as coloca em prática, constrói objetos, monta e desmonta geringonças, enfim, ela manipula todas as possibilidades dos objetos de seu universo de acesso.

No faz-de-conta, ela realmente tem a chance de construir sua própria realidade, utiliza-se de elementos concretos, da sua realidade cotidiana e lhes atribui outro sentido. Na esfera do faz-de-conta, uma pedra vira um chocolate, a boneca vira um nenê de verdade, com o qual se conversa. A criança sabe que não é um nenê de verdade, mas faz-de-conta.

Segundo Gardner (1994), tratar um objeto como se fosse um outro (jogo simbólico) é uma forma de Inter representação, já que a criança conhece o objeto, mas atribui-lhe outras propriedades para obter os efeitos desejados; pode pensar mais além do mundo da experiência direta, sendo capaz de imaginar, ao mesmo tempo que põe a prova seus conhecimentos.

O brinquedo é realmente o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e que serão chamadas a mudar.

É aí que se estabelece a forma de comunicação que pressupõe um aprendizado, que permite entender diferentes tipos de comunicação (reais, realistas ou fantasiosas) em um mundo de invenção e de imaginação.

Ao mesmo tempo em que o brincar permite que a criança construa e domine cada vez melhor sua comunicação, faz com que ela entre em um mundo de comunicações complexas, que mais tarde serão utilizadas na educação formal.

Brincando, a criança toma decisões, desenvolve sua capacidade de liderança e trabalha de forma lúdica seus conflitos. Ela decide se está na hora do nenê/boneca dormir, acordar ou comer. No jogo da brincadeira, a criança toma suas próprias decisões.



Rodízio de brincadeiras no pátio

Na Educação Infantil, a criança se percebe como sujeito de direitos e de deveres; ela está num grupo, tem que conviver e negociar com ele o tempo todo e as brincadeiras e as interações, dirigidas ou não, se misturam num eterno novo fazer todos os dias.

É importante que o adulto saiba e compreenda que a criança tem necessidade de brincar, de jogar por jogar, pelo simples prazer, não por obrigação, nem com hora marcada ou para conseguir objetivos alheios.

É essa liberdade, essa ausência de exigências externas que faz com que se aflore e estimule a iniciativa, a criatividade e a invenção.

A brincadeira e/ou o jogo proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento e no crescimento da criança. Por seu intermédio, ela explora o meio, as pessoas e os objetos que a rodeiam, aprende a coordenar variáveis para conseguir um objetivo, aprende e aproxima os objetivos com intenções diversas e com fantasia.

Segundo Vygotsky (1998), o jogo cria uma zona de desenvolvimento própria na criança, de maneira que, durante o período em que joga, ela está sempre além da sua idade real. O jogo é uma fonte muito importante de desenvolvimento.

O brincar proporciona esse desenvolvimento, por tratar-se de uma atividade que possibilita espaço para ensaiar, provar, explorar, experimentar e, ao final, interagir com as pessoas e com os objetos que estão ao redor.

Os jogos vão se estruturando conforme o estágio evolutivo da criança. No começo, predominam os jogos sensório-motores de caráter manipulativo e exploratório; com o passar do tempo, mudam-se os jogos, seus objetivos e seus fins (jogos de construção, de simulação e de ficção). Mais adiante ainda, a criança será capaz de participar de jogos que envolvem regras; neles, poderão coordenar suas próprias ações com a dos companheiros de jogo (jogos esportivos, de cooperação, de competição).

Os jogos sociais favorecem e incrementam novos repertórios e novas aprendizagens. Assim, a criança passa pela infância, chega na vida adulta, dando e imprimindo sua própria marca e significado à vida.

O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo.

11.3. Estratégias para a Implementação Pedagógica

Sabe-se que ao longo do tempo, em diferentes contextos e culturas, surgiram diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano, em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto sócio-histórico-cultural e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela escola como detentora do saber institucionalizado.

Estudiosos das áreas de desenvolvimento e educação têm-se concentrado em paradigmas que promovam o desenvolvimento integral da criança fundamentais, como capacidade de desenvolver o pensamento lógico, de buscar soluções eficientes para problemas e tomar decisões afetivas.

As concepções de Piaget, Vygotsky e Wallon se fazem muito presentes, hoje, na educação brasileira e conseqüentemente, nas mudanças pedagógicas que estão ocorrendo nas escolas, tendo em vista a LDB, em vigor a partir de dezembro de 1996. Estudos, reflexões e discussões sobre a teoria construtivista de Piaget e do sócio interacionismo de Vygotsky expandem-se cada vez mais no universo educacional brasileiro e mundial.

Embora nenhum desses teóricos tenha pretendido elaborar uma pedagogia propriamente dita, deixaram contribuições incalculáveis para a educação. As ideias e descobertas de ambos nos impulsionam a buscar mudanças significativas e urgentes no fazer pedagógico das salas de aulas em toda modalidade e grau de ensino e, em especial, em classes de alfabetização.

A Pedagogia de Projetos surge da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e pelo desenvolvimento de cada projeto de trabalho. Os projetos contribuem para uma ressignificação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participativos.

Este Projeto tem como objetivo inspirar o trabalho dentro da pedagogia de projetos, o que favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares e

a compreensão das estruturas internas que, intencionalmente, são ensinadas às crianças.

11.3.1. PEDAGOGIA DE PROJETOS

Projetos de trabalho é a denominação de uma prática educacional que está sendo associada a algumas propostas de reformas na escola brasileira. Tais reformas pretendem favorecer mudanças nas concepções e no modo de atuar dos professores (BRASIL, 2002).

Os projetos aparecem como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que opta pela atualização de seus conhecimentos e pela adequação às necessidades das crianças e dos diversos setores da sociedade.

A finalidade é recriar o papel da escola, levando-se em conta as mudanças sociais e culturais que acontecem em cada época. Nos últimos vinte anos, o que mais têm-se evidenciado são as transformações no universo da socialização, sobretudo fora da escola, das crianças que seguem a educação obrigatória (desde a educação infantil ao ensino médio) e que afetam não só o que têm de saber para compreender o mundo, mas também o que têm de saber para compreender a si mesmos.

O interesse por temas diversificados (a exploração espacial, sustentabilidade, a ecologia, diversidade), sua relação natural com as novas tecnologias (desde os jogos de vídeo game à Internet) e outras transformações mostram a ampliação da bagagem informativa e o substancial aumento do repertório cultural por parte das crianças.

A investigação na ação é uma estratégia que permite melhorar o conhecimento das situações-problema e introduzir decisões para as mudanças da prática. Trata-se de um olhar que, acima das modas e releituras, está presente na maneira de encarar algumas das situações produzidas na escola.



Projeto Meio Ambiente - Procurando insetos com a lupa e Projeto Passeando e Aprendendo – Explorando os arredores da escola

Ao planejar a realização de um projeto, o professor deve ter claro qual o objetivo a ser alcançado, ou seja, o que quer realmente que as crianças aprendam. Para tanto, será necessário um planejamento prévio, que embase a sua prática educativa, bem como pesquisas sobre o assunto.

É necessário que o professor esteja atento, pois um projeto, além de ter o propósito de ensinar, precisa ter um sentido imediato para a criança e seu objetivo compartilhado com todos.

Um projeto pode ter média ou longa duração, conforme o seu objetivo, o desenrolar das várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto estudado. Suas diferentes etapas devem ser planejadas e negociadas com as crianças, de modo que elas tenham clareza de qual será o percurso para chegar-se ao produto final e sintam-se motivadas a participar intensamente do trabalho.

Inicialmente, deve-se fazer o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto a ser estudado e, posteriormente, a sua socialização, prosseguindo com o levantamento dos anseios e questionamentos das crianças e suas dúvidas.

O registro dos conhecimentos que vão sendo construídos pelas crianças deve permear todo o trabalho, podendo incluir relatos escritos, filmagens, fotos, produção das crianças, desenhos, dentre outros.



Projeto Momento Cívico e Projeto Recriarte

Pretende-se assim, favorecer o desenvolvimento integral, para que as crianças executem com facilidade articulações entre todos os campos de experiências tendo, assim, uma compreensão significativa de seu universo.

11.3.1.1. Projetos de Empreendimento

A escolha por determinados projetos deu-se a partir das necessidades da escola, da importância/relevância de alguns temas elencados pela comunidade escolar ao longo dos anos, tendo por base os campos de experiência.

Os projetos são desenvolvidos conforme os campos de experiência durante todo o ano letivo, com a participação de todas as turmas e colaboração de toda comunidade escolar. Todos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento elencados no Currículo em Movimento da Educação Infantil estão divididos entre os 12 projetos de empreendimento da escola.



Projeto Diversidade Cultural e Inclusão Social

11.3.1.2. Projetos Investigativos

A escolha de uma situação-problema para o desenvolvimento dos projetos investigativos dá-se a partir do interesse das crianças ou do professor junto a elas. Suas diferentes etapas são planejadas e negociadas com clareza, proporcionando atividades em que a motivação e o interesse estejam presentes em todos os momentos.

Os professores, em conjunto com as crianças, determinam o tema a ser trabalhado e, juntamente, com a coordenação pedagógica, desenvolvem um projeto escrito com justificativa, objetivos de aprendizagem, metodologia e avaliação.

Os projetos investigativos são pontuais e específicos de cada turma, com duração e forma de aplicação variáveis, mas devem atender ao Currículo em Movimento da Educação Infantil.



Projeto Identidade na Sala Verde Vespertino

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Educação Infantil tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por diferentes etapas, diferentes formas de pensar e agir, que caracterizam suas relações com o mundo físico e social. É um ser humano que interage ativamente no mundo em que vive, com identidade própria e que precisa ser visto como ser em desenvolvimento e não um “vir a ser”, em preparação para saberes futuros.

É preciso, portanto, favorecer as relações significativas, onde somam-se os saberes da criança com os seus pares e consigo mesma, e medidas didáticas, facilitadoras para a aprendizagem coletiva.

Quando chega à escola, a criança possui saberes culturais diversos, os quais devem ser utilizados na aquisição de novos conhecimentos. A partir de estruturas já construídas, ela assimila e interage.

12.1. Etapa da Educação Básica: Educação Infantil

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, abrangendo desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

Para o desenvolvimento dessa estrutura, a Educação Infantil encontra-se no 1º Ciclo de Aprendizagem. As instituições de educação coletiva para a primeira infância devem refletir sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, sendo:

- **Creche:**
 - Bebês - 0 a 1 ano e 6 meses: que corresponde, na organização atual, ao Berçário I, Berçário II;
 - Crianças bem pequenas – 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses: que corresponde ao Maternal I e II.

- **Pré-escola:**

- Crianças pequenas - 4 a 5 anos e 11 meses: que corresponde ao 1º e 2º Períodos.

É importante ressaltar que a educação obrigatória e gratuita deve atender crianças a partir de 4 anos, resultando na obrigatoriedade de as famílias matricularem as crianças na Pré-escola, segundo a Lei Federal nº 12.796/2013 que altera a LDB (Lei nº 9.394/1996).

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária e que preserve o meio ambiente, que respeite a diversidade humana e que se edifique sob os ideais universais da igualdade, cidadania, democracia e justiça.

Diante desse contexto, para mediar as aprendizagens promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso buscar uma ação educativa, devidamente planejada, efetiva e avaliada.

12.2. Práticas Metodológicas adotadas pela Escola

12.2.1. ESPAÇOS E AMBIENTE

Os ambientes físicos da instituição de Educação Infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados com áreas para brincadeiras e jogos onde as crianças possam correr, pular, jogar bola, entre outras atividades.



Parque

O mobiliário deve ser planejado para o tamanho das crianças, é preciso que os adultos reflitam sobre a altura da visão das crianças, sobre sua capacidade de alcançar e usar os diversos materiais, arrumando os espaços de forma a incentivar a autonomia infantil.

As 8 salas de aula do Jardim são amplas, arejadas, com umidificador, ar-condicionado e ventilador de parede, possuem banheiro masculino e feminino reformados, purificador de água, Smart TV 32" de LED, aparelho de DVD e som, filmes e brinquedos, que são repostos todos os anos. Todas elas contêm um espaço no fundo organizado com piso em cerâmica, quadro negro e toldo para a realização de atividades livres, direcionadas e com movimento.

O mobiliário que compõe a sala de referência foi cedido pela SEE. As mesas possuem tamanho e formato inadequados para estimular o trabalho coletivo desenvolvido na Educação Infantil, pois são individuais e com quinas arredondadas. Na realização de trabalho em equipes, as mesas são agrupadas e os materiais caem pelo orifício formado ao centro. No entanto, as mesas individuais são bem utilizadas, visto que possibilitam diferentes formas de organização.

A escola dispõe de banheiro adaptado e rampas de acesso com corrimão, uma sala de recursos, para atender as crianças com necessidades educacionais especiais,

contendo brinquedos pedagógicos e 18 computadores, que compõem o Laboratório de Informática.



Laboratório de Informática pronto para o desenvolvimento do Projeto Inclusão Digital

Há, ainda, dentro do espaço organizado para o funcionamento do Serviço de Orientação Educacional – SOE: Smart TV 32``, DVD, som e o acervo literário da IE, sendo utilizado para a realização do Projeto de Literatura e atividades diversificadas com as crianças e equipe.

O pátio é amplo, arejado, piso em cerâmica antiderrapante e sistema de umidificação. É utilizado para a organização das crianças no momento do acolhimento, para a realização de atividades de psicomotricidade do Projeto Recriarte, bem como atividades culturais e artísticas. Como não possuímos refeitório, uma parte do pátio é utilizado para essa finalidade, com mesas e bancos para as crianças se alimentarem na hora do lanche.

A área aberta é composta pelo parque de areia, que é adequado e possui brinquedos diversificados, e pela quadra de esportes para a realização de atividades com movimento.

É necessário oportunizar as aprendizagens e o desenvolvimento integral, ou seja, o trabalho pedagógico deve se pautar no Currículo em Movimento do Distrito Federal -

Educação Infantil (2018), em sua integralidade, assegurando os princípios e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

12.2.2. MATERIAIS E ATIVIDADES

A instituição de Educação Infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar a autonomia das crianças. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que elas possam fazer escolhas desenvolvendo atividades individualmente, em pequenos grupos ou em um grupo maior. As professoras devem atuar de maneira a incentivar a busca da autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças nesse processo.

Planeja-se atividades variadas disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe.

O brincar deve ser visto como a principal atividade das crianças, pois é capaz de guiar seu desenvolvimento em diferentes aspectos que compõem a integralidade humana. As atividades e as jornadas de experiências planejadas na organização do trabalho pedagógico devem privilegiar a brincadeira, que tem como grande material as relações estabelecidas com as pessoas ao seu redor e com elementos da natureza e da cultura.

É fundamental um planejamento com intencionalidade pedagógica, utilizar situações de aprendizagem que partam de momentos reais do cotidiano, em que as crianças e as famílias possam ter experiências de colaboração, de imaginação, de criação, usufruindo, também, dos espaços domésticos como espaços de aprendizagem.

A possibilidade de materiais que podem ser considerados para a realização de atividades e jornadas de experiências é ampla. Estruturados ou não estruturados, o objetivo do uso dos materiais é ampliar possibilidades, favorecer a imaginação e a

criação das crianças, possibilitando vivências que sejam significativas, por meio de ações que as considerem como sujeitos potentes e que participam ativamente das situações de aprendizagem.

As crianças experienciam também, por meio dos projetos de empreendimento, que foram definidos a partir das necessidades da Unidade Escolar, da importância/relevância de alguns temas elencados pela comunidade escolar tendo por base os campos de experiência. Há também os projetos investigativos, que são definidos a partir de uma solução-problema que parte do interesse das crianças ou do professor junto a elas. Os professores, em conjunto com as crianças, definem o tema a ser trabalhado e posteriormente, os professores desenvolvem a escrita do projeto junto à coordenação pedagógica. Os projetos investigativos são pontuais e específicos de cada turma, com duração e forma de aplicação variáveis. Destacamos que os Projetos Institucionais da SEEDF contribuem para a transversalidade, a formação integral e humanizada das crianças e estão alinhadas às ações pedagógicas e aos projetos de empreendimento e investigativos.



Atividade utilizando folhas colhidas na área externa da escola

12.2.3. DATAS COMEMORATIVAS

A exploração das datas comemorativas do calendário escolar é programada na semana pedagógica do início do ano letivo com toda a equipe da instituição. Essas datas, geralmente, representam a tradição cívica, religiosa e cultural do país.

A Constituição Federal institui um estado laico, mas permite que, nas escolas, as crianças conheçam a existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las. Em contexto educacional público, necessário se faz respeitar as regras advindas desse espaço, que não é eclesial, mas escolar público, laico e pluralista. Desse modo, deve-se buscar, desde os primeiros anos de vida, desenvolver atitudes que viabilizem a existência de um mundo melhor formando crianças capazes, competentes, ativas e que têm opiniões e escolhas abertas ao diálogo, ao respeito e a convivência com as diferenças e com a diversidade.

As datas comemorativas são contextualizadas promovendo a crítica e a reflexão, problematizando as experiências curriculares, tornando as datas e as festas culturais significativas e lúdicas para as crianças, priorizando-as como centro do planejamento curricular, com ênfase em suas aprendizagens, seu desenvolvimento e sua cidadania.

Busca-se, também, a interação familiar e social, pois propicia o conhecimento de si e do outro, através do respeito às semelhanças e diferenças que caracterizam cada indivíduo; versa sobre como os valores culturais contribuem para a formação das comunidades; e trata de valores humanos tais como: respeito, convivência, responsabilidade, autoestima e solidariedade.

No decorrer do ano letivo, a escola promove 3 festas com toda a comunidade escolar: Festa Junina, Festa da Família e Confraternização de Final de Ano. Esses momentos aproximam as famílias e a escola, criando laços importantes para a construção de uma escola democrática e de qualidade.



Confraternização de Final de Ano

São realizados, ainda, 13 Semanas Temáticas com atividades diferenciadas: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva às Crianças com Necessidades Educacionais Especiais, Semana de Conscientização do Uso Racional da Água, Semana da Cultura Indígena, Semana de Educação Para a Vida, Semana do Brincar, Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente, Semana de Educação Infantil, Semana do Cerrado, Semana de Luta das Pessoas com Deficiência, Semana da Criança, Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, Semana Cívica e Semana da Consciência Negra. Além das datas comemorativas: Dia do Circo e Páscoa.



Semana de Luta da Pessoa com Deficiência – Conhecendo um Cão-Guia

12.2.4. ROTINA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

É praticamente impossível a reflexão sobre a organização do tempo na Educação Infantil sem incluir a rotina pedagógica.

Bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras, os fazeres automáticos. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica, flexível e surpreendente. É uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha o Projeto Político Pedagógico da Instituição.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens significativas, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança e o suprimento das necessidades biológicas.

Geralmente, a rotina abrange: acolhimento, roda de conversas, calendário e clima, alimentação, higiene, atividades de pinturas e desenho, brincadeiras livres ou dirigidas, parque de areia, narração de histórias, entre outras ações que abrangem as normas e afazeres pedagógicos.

É preciso, ainda, pensar os tempos, a duração, a periodicidade e a sequência das atividades, articulados, relacionados e organizados a partir das especificidades dos grupos etários atendidos. As crianças precisam de tempo para elaborar e exercitar a liberdade de ser, observar, escolher, experimentar, imaginar, criar, elaborar ideias e pensamentos.

A escuta atenta, sensível e intencional das crianças acerca de seus sentimentos, necessidades e interesses é fundamental em qualquer organização pedagógica que tenha as crianças e seu protagonismo como foco do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Portanto, é importante organizar momentos em que as crianças possam se expressar de diferentes maneiras, com atividades educativas que permitam a elas desempenharem ações sobre objetos, imaginar, criar, elaborar formas diferenciadas de resolução de problemas e questões com a proposição de novos desafios.

12.2.4.1. Inserção e Acolhimento

O processo de inserção da criança em novas experiências inicia-se no nascimento, acompanha-a no decorrer de toda a sua vida e ressurgirá a cada nova situação que vivencia. Tendo em vista a dificuldade do processo de transição da criança pequena de sua casa para o mundo mais amplo, percebe-se a necessidade de realizar um acolhimento que contribua para o desenvolvimento da capacidade da criança de fazer parte de um novo contexto.

Uma inserção compromissada com o acolhimento significa abrir-se ao aconchego, ao bem-estar, ao conforto físico e emocional, ao amparo. O ato de educar não se separa do ato de cuidar. Sendo assim, amplia-se o papel e a responsabilidade da instituição educacional, neste momento. Por isso, a forma como cada escola efetiva o período de acolhimento revela a concepção de educação e de criança que orientam suas práticas. O planejamento das atividades é fundamental para não cair no espontaneísmo e na falta de reflexão e para favorecer o dinamismo e as interações, respeitando o tempo e as experiências vivenciadas por cada criança.

As manifestações, reações e sentimentos podem ser de caráter transitório ou permanente. Respeitar os jeitos de ser e estar no mundo e os rituais das crianças ajudam em uma transição suave e confiável.

O acolhimento é um princípio a ser considerado em várias situações que acontecem com as crianças, como nos atrasos ou em um período prolongado longe da instituição (doença, férias, feriado...) durante o ano letivo, pois materializa a humanização da educação, valendo tanto para os primeiros dias, como também ao longo do processo educativo.

Pensar como se dará a chegada das crianças (novas ou não) nos primeiros dias do calendário escolar, pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais e suas atribuições, nas famílias e suas inseguranças são aspectos importantes para assegurar a qualidade do trabalho pedagógico.

O bom andamento desse processo requer um planejamento coletivo, o envolvimento de todos os profissionais da educação, participação efetiva da família, sempre considerando a diversidade e os sentimentos das crianças e dos adultos.

São realizadas atividades diversificadas e lúdicas, utilizando-se histórias e cantinhos de brincadeiras com o objetivo de aproximar e criar vínculos afetivos entre a criança, seus pares e o corpo docente da escola, promovendo diálogos sobre espaços e os lugares por elas ocupados na instituição.

O dia letivo inicia com o acolhimento das famílias e crianças realizado no pátio por toda a Equipe. As crianças são recepcionadas e organizam-se no pátio por turma. Após ouvirem e cantarem uma música infantil, igual para os dois turnos, seguem para as salas com suas respectivas professoras, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.



Acolhimento na entrada

Algumas vezes, as crianças choram e demonstram certa resistência para entrar na escola. Outras, não demonstram insatisfação e sequer exigem a presença dos pais nos primeiros dias. Por isso, devemos respeitar o olhar da criança, sua liberdade, autonomia, seu protagonismo sobre esse período em que se encontra longe do seio familiar, debatendo sobre a necessidade de realizar um acolhimento gradativo, natural e que traga a condição adequada que possibilite o processo educativo.

As emoções e os sentimentos não podem estar à margem na organização do trabalho pedagógico, em meio às práticas educativas, a unidade afeto-intelecto precisa se

consolidar nas atividades e jornadas de experiências propostas, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos.



SOE no acolhimento das crianças

Dentro deste contexto, as ações da escola visam, também, acolher as famílias e as crianças, no sentido de promover momentos de fala e de escuta, de trocar dúvidas, anseios e expectativas, e que possam aprender juntos a proteger e ajudar as crianças em seus processos de constituição de aprendizagem e desenvolvimento.

12.2.4.2. Horários

No atendimento presencial, a unidade escolar é responsável pela integridade física das suas crianças, sobretudo durante o horário das aulas, visto que neste período eles estão sob a sua tutela. Este fato impõe responsabilidades da unidade escolar para com a criança e a não observância das leis pode, por exemplo, submeter à equipe gestora a acusação de negligência e/ou omissão.

Considerando a obrigatoriedade do cumprimento da legislação e dos normativos vigentes aprovados pela Secretaria de Estado de Educação do DF, a COSINE – Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino orienta que cabe à escola:

- Esclarecer quanto aos dispositivos legais;
- Esclarecer quanto às implicações do não cumprimento da legislação educacional referenciada;
- Esclarecer quanto à autonomia da Unidade Escolar para acionar o Conselho Tutelar, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Divulgar que toda criança possui direitos fundamentais garantidos pela Constituição da República Federativa do Brasil – 1988 e pela Lei nº 8.069 de 13/07/1990, com absoluta prioridade e primazia.

De acordo com pronunciamentos do Ministério Público, são várias as formas de responsabilização dos pais em relação aos filhos na escola, que merecem atenção especial do Conselho Tutelar. Entre elas, podem ser citados casos de famílias que:

- Não levam ou não buscam os filhos nos horários de início ou término das aulas;
- Não comparecem a reuniões de pais;
- Transferem a terceiros, inclusive a menores, a responsabilidade de acompanhamento do filho na escola;
- Estimulam o filho a faltar à escola, apresentando justificativas descabidas: estava com sono, cansado, não fez o dever, dentre outros.

O Conselho Tutelar, como órgão interveniente, age no sentido de garantir a efetiva participação das famílias ou responsáveis legais na Educação dos filhos. Para tanto, baseia-se no artigo 129 do Estatuto da Criança e do Adolescente, *in verbis*:

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável:

- I. Encaminhamento ao programa oficial ou comunitário de proteção à família; (...)
- V. Obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar;
- VI. Obrigação de encaminhar a criança ou adolescente a tratamento especializado; (...)

Segundo recomendação do PROEDUC - Promotoria da Educação, e inciso III e IX do art. 307 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF é “dever do estudante comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares, bem como, participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar”.

Em síntese, as famílias ou responsáveis legais têm que desenvolver atitudes favoráveis para o sucesso escolar dos filhos e isso implica em atitudes de *cuidar e educar*, conforme prevê a Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

O horário estabelecido por esta Instituição segue descrito abaixo:

- Turno Matutino: 7h30 às 12h30;
- Turno Vespertino: 13h30 às 18h30.

Serão registrados no controle da portaria os casos em que as crianças: chegarem atrasados (considerando 15 minutos de tolerância), saírem mais cedo e saírem após o horário. Quando a quantidade de registros ultrapassar o limite de 10% dos dias do bimestre, as famílias receberão uma notificação informando sobre o quantitativo das ocorrências e solicitando o cumprimento do horário e da frequência.

É de responsabilidade da Equipe Gestora, do Professor Orientador Educacional, assim como do Professor Regente realizar a busca ativa das crianças, tendo como escopo evitar a evasão/abandono escolar. Neste sentido, cabe à equipe docente comunicar, ao Serviço de Orientação Educacional, casos de ausências/faltas recorrentes sem as devidas justificativas. A partir daí, considerando suas atribuições, deve o Profissional de Orientação Educacional, adotar as medidas previstas no inciso XXV, do Art. 128, do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conjunto com a equipe gestora da U.E.

Ressalta-se que, caso seja necessário, a presença do Conselho Tutelar será convocada, com o objetivo de ajudar a escola no processo de conscientização dos pais sobre a importância em respeitar as normas da Instituição e/ou ajudá-los na resolução dos problemas constatados.

12.2.4.3. Uniforme e Material Escolar

Conforme Regimento Interno da Rede Pública de Ensino (art. 307, inciso XVII), o uso do uniforme escolar é obrigatório. Portanto, é necessário seu uso completo (camiseta e bermuda/short-saia) em todas as atividades da escola, exceto em ocasiões especiais, com autorização por escrito da escola.



Criança do Jardim

O material escolar da instituição é dividido em dois tipos: material pedagógico básico e material para projetos.

O **material pedagógico básico** é disponibilizado para as famílias em forma de lista e deve ser entregue para o professor regente no primeiro dia letivo. É composto por itens que serão utilizados de forma individual e coletiva. É reformulada anualmente, tendo em vista o reaproveitamento dos materiais já existentes em estoque, obedecendo o princípio da economicidade.

O **material para projetos** foi aprovado pela primeira vez pelo Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres em 02/12/2004, em reunião ordinária, atendendo ao Estatuto da APM e Regimento Interno do CE, sendo mantida ano a ano, por unanimidade dos presentes, conforme as Atas arquivadas na IE.

Seguem alguns materiais que, normalmente, são adquiridos: lápis preto jumbo, borracha, apontador, EVA's diversos, cartolinas dupla face, TNT's de cores diversas,

papel cartão, papel crepom, papel laminado, papel celofane, papel microondulado, contact transparente e decorado, pintura de rosto, glitter, papel A3 branco, papel camurça variados, cola branca para reposição dos tubos pequenos, fita kraft para os murais, tonners, tinta e master para impressoras, sementes e adubo para horta, papel branco A4, pincel para quadro branco, materiais administrativos e de suporte às professoras (caneta azul, grampos para grampeadores, clips, marca texto, caneta permanente, cola bastão, corretivo líquido, plástico de plastificação, pastas em L, bailarinas, material para encadernação e etc), dentre outros que possam ser necessários para a realização dos projetos de empreendimento e investigativos.

O uniforme e o material básico de uso individual (caderno e pastas, dentre outros) devem ser identificados com o nome da criança, assim como o copo ou a garrafinha de água, que dever ser trazida diariamente.

Sexta-feira é o único dia permitido para trazer um brinquedo à escola - **Dia do Brinquedo**, momento que as crianças têm a oportunidade de brincar e compartilhar os brinquedos próprios incentivando a interação e socialização. Não será permitida a entrada de espadas, revólveres, máscaras de monstro, brinquedos caros, com peças miúdas, bicicletas, patins, skates, bolas e afins. A criança pode trazer uma fantasia como brinquedo na mochila, devendo vir uniformizada.

12.2.4.4. Aniversário na Escola

A comemoração deve ser uma simples homenagem ao aniversariante. Essas são as regras:

- O dia estabelecido para a comemoração é sexta-feira, devendo ser, previamente, agendado com a Coordenação/Direção;
- A festa será na sala de referência, no horário do lanche com duração de 30 minutos, aproximadamente, já incluindo o tempo para decoração e organização da festa;
- Será permitida a presença de um número limitado de familiares;
- Não deverão ser enviados convites ou bilhetes para comunicar o evento;
- Itens necessários:

- ✓ Lanche simples e prático: trazer em quantidade suficiente para o número de alunos, pois, neste dia, não será ofertado o lanche da escola para a turma;
- ✓ Suco, pois não é permitido refrigerante;
- ✓ Utensílios e descartáveis: vela, fósforo, espátula para o bolo, guardanapos, copos, pratinhos e talheres descartáveis;
- ✓ Lembrancinha (opcional): será entregue no final da aula. Evitar balões, pois é de difícil armazenagem e pode estourar, deixando alguma criança sem a lembrança;
- A família deverá colaborar com a reorganização da sala após o evento.



Aniversário na salinha

12.2.4.5. Crianças Enfermas

Pareceres Técnicos da Secretaria de Saúde, recepcionados pela Secretaria de Educação, determinam que pessoas com sintomas gripais não podem ir ou permanecer na escola. Caso o fato seja identificado na Instituição, o responsável deve buscar a criança o mais rápido possível.

As crianças que estiverem apresentando quaisquer sintomas de problemas de saúde e as que estiverem doentes tomando remédio com hora marcada, também não deverão comparecer à escola, pois o professor não poderá administrar medicação.

Para o retorno às atividades escolares, é necessário esperar o período previsto no atestado médico e/ou que a criança esteja sem sintomas e sem uso de medicamentos por pelo menos 24 horas.

Nos casos de doença infectocontagiosa (conjuntivite, sarampo, catapora, rubéola, caxumba etc.), as crianças só poderão retornar às aulas após liberação médica.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, para prevenir a pediculose (piolho), por ser uma doença parasitária, deve-se evitar o contato direto com a pessoa infectada. Sendo assim, as famílias são orientadas a trazerem as crianças para a escola, somente, após o tratamento específico, para evitar o ciclo de recontaminação.

12.2.4.6. Merenda

A hora das refeições também oportuniza momentos de aprendizado sobre a importância da alimentação saudável e do autosservimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta e outras práticas sociais.

É importante ofertar a possibilidade de experimentar os sabores, as cores, as texturas e a consistência de diferentes alimentos, e assim empregar maior atenção às crianças que recusam alimentos ou que apresentam dificuldades de se alimentarem sozinhas.

A merenda é fornecida diariamente. O cardápio é variado e depende dos gêneros enviados pela Secretaria de Educação. Quando necessário, o lanche é enriquecido com recursos provenientes das famílias pagos à APM – Associação de Pais e Mestres.

As merendeiras, funcionárias de empresa terceirizada G&E, adequaram-se bem ao Projeto de Hábitos Alimentares Saudáveis, assim como todas as crianças aceitaram e desenvolveram bem a proposta de substituição dos utensílios de plástico para os pratos de vidro e talheres de inox, demonstraram autonomia e se sentiram valorizados com o autosservimento, programa da Secretaria de Educação inserido no contexto escolar em 2018.

Todos os funcionários atendem bem às necessidades das crianças, da escola e ajudam, no dia a dia, as crianças com necessidades especiais.



Hora do lanche

12.3. Educação Inclusiva

A Educação Especial, no enfoque inclusivista, possibilita às crianças com necessidades educacionais especiais desenvolver suas aprendizagens, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir/integrar os pequenos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que vençam suas limitações são objetivos essenciais dessa modalidade.

Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são trazidas como instrumentos para conseguir que cada criança, em particular, procure se superar e desenvolver saberes que lhe possibilite autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho, favorecendo lhe resgatar a dignidade de vida, mesmo que com necessidades especiais.

A instituição educacional é o espaço onde a diversidade e a inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são partilhadas entre todos os seguimentos que compõem a comunidade escolar.

A LDB consolidou a Educação Especial como sendo uma modalidade da Educação Básica, devendo ser oferecida às crianças com necessidades educacionais especiais. Nesse contexto, propõem a adequação curricular como uma resposta às demandas

apresentadas em virtude das dificuldades e da homogeneização da ação pedagógica que pode caracterizar o currículo.

Tem-se, também, como base a Resolução Nº 03, de 19 de dezembro de 2023 e o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, que versam sobre os direitos das crianças com deficiência, respaldando um sistema educacional inclusivo e o acesso aos serviços de apoio especializado, com a função de complementar ou suplementar a formação da criança, assim, fica claro que a frequência a esses atendimentos em questão não é opcional.



Crianças em atendimento na Sala de Recursos

É importante destacar que o serviço de atendimento educacional especializado é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de crianças.

12.4. Relação escola-comunidade

A relação entre a escola e os responsáveis desempenha um papel fundamental no sucesso educacional das crianças. Quando escola e família trabalham juntas em parceria, o aprendizado das crianças é potencializado. Os pais são os primeiros

educadores de seus filhos e o apoio deles é essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

Com uma comunicação aberta e colaborativa, é possível identificar as necessidades individuais de cada criança e criar estratégias personalizadas para ajudá-las a alcançar seu potencial máximo. Além disso, a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos demonstra o valor que a educação tem para a família, promovendo um ambiente de aprendizado mais estimulante e motivador.

Portanto, a importância da relação entre a escola e os pais não pode ser subestimada. É uma parceria que beneficia não apenas as crianças, mas toda a comunidade escolar, contribuindo para um ambiente de aprendizado saudável, acolhedor e enriquecedor. Juntos, escola e pais podem proporcionar às crianças as bases sólidas necessárias para um futuro brilhante e promissor.

Durante o ano estão previstas quatro reuniões coletivas de pais:

- No primeiro dia de aula, é realizada a reunião para apresentar aos pais a proposta pedagógica e as normas da escola. Nesse encontro, os professores e a equipe pedagógica explicam brevemente como funcionam as atividades e os projetos que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo. Além disso, é uma ótima oportunidade para os pais conhecerem melhor a escola e tirarem suas dúvidas em relação ao ensino, horários e demais questões importantes para o início das aulas.
- Duas semanas após o início das aulas, é realizada a segunda reunião, em que o professor apresenta de forma clara e objetiva como será desenvolvido o seu trabalho ao longo do semestre, de acordo com o que foi possível observar nos primeiros dias de aula. Ele explica a importância da participação e apoio dos pais no acompanhamento das crianças e abre espaço para que eles possam fazer perguntas e esclarecer suas dúvidas.
- No final do primeiro semestre, é realizada a terceira reunião, em que o professor apresenta o trabalho que foi desenvolvido e entrega para os pais o primeiro Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC). Nessa reunião, os pais têm a oportunidade de ver de perto o progresso de seus filhos

e discutir com o professor sobre o seu desenvolvimento. É um momento importante para trocar informações, esclarecer dúvidas e para fortalecer a parceria entre a escola e a família. Além disso, os pais podem expressar suas expectativas e contribuir com sugestões para o próximo semestre, visando sempre o melhor para o processo educativo de seus filhos.

- No final do ano, é realizada a quarta reunião, em que o professor agradece a parceria e entrega para os pais o segundo Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC). É um momento de celebração e reconhecimento do progresso de cada criança ao longo do período. Os pais têm a oportunidade de refletir sobre o desenvolvimento dos seus filhos e receber orientações sobre como continuar apoiando-os em casa. O professor destaca o esforço de cada criança e agradece aos pais por confiarem no trabalho da escola. É um momento de emoção e gratidão, encerrando o ano letivo com a certeza de que juntos, escola e famílias, estão contribuindo para o futuro brilhante de cada criança.

Além dessas reuniões, durante o ano os pais e/ou os professores podem realizar reuniões individuais para trocar informações mais detalhadas sobre o progresso da criança, discutir desafios, conquistas e oportunidades de crescimento. Essa comunicação direta e personalizada contribui para uma parceria ainda mais forte entre a escola e a família. É uma ocasião valiosa para compartilhar ideias, esclarecer dúvidas e estabelecer metas em conjunto, visando sempre o melhor interesse e desenvolvimento integral da criança.

Para 2024, o principal canal de comunicação entre escola e família é o Aplicativo *Class Dojo*, onde são postadas todas as informações relativas ao trabalho pedagógico e os professores podem trocar mensagens com os responsáveis das crianças. A direção, também, possui um contato no WhatsApp para atendimento exclusivo à comunidade, além dos canais usuais: site, email e telefone fixo.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Os programas, projetos e ações propostas pela Secretaria de Educação são enriquecedores do Currículo da Educação Básica e visam contribuir para a transversalidade, a formação integral e humanizada das crianças, a fim de inspirar e facilitar o planejamento de ações alinhadas ao PPP.

Os Planos de Ação dos Projetos Institucionais constam nos Apêndices deste Projeto Político Pedagógico. Algumas dessas propostas estão contempladas no PPP, seja como um projeto de empreendimento ou como parte integrante de um projeto já desenvolvido na Instituição, conforme segue:

- a) **Projeto Transição:** inserido no PPP como o Projeto de Empreendimento “Transição na Educação Infantil”;



Projeto Transição com a EC 304 Norte

- b) **Projeto Alimentação na Educação Infantil, mais que cuidar: educar, brincar e interagir:** inserido no PPP como parte do Projeto de empreendimento “Hábitos Alimentares Saudáveis”;
- c) **O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças:** Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar. Sendo assim, é primordial que os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil

possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças.



Brincadeiras em diferentes ambientes da escola

- d) **Convivência Escolar e Cultura de Paz:** trata-se de trazer as ações, os projetos e protocolos para o planejamento e cotidiano escolar que permitam a aprendizagem e o desenvolvimento de saberes e atitudes para estar com o outro como um ser legítimo, a partir do fortalecimento de laços e parcerias, da aceitação das diversidades e de respostas positivas aos conflitos.
- e) **Plenarinha da Educação Infantil:** A Plenarinha é um projeto pedagógico realizado desde 2013, no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno dos seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola e na sociedade. Anualmente, o tema é alterado, sendo assim, sua inclusão no PPP varia conforme o objetivo:
- ✓ I Plenarinha: Iniciou o movimento de escuta sensível das crianças a respeito dos tempos, espaços e materiais, com o objetivo de incluí-los no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil.
 - ✓ II Plenarinha: Com o tema “Plano Distrital pela Primeira Infância”, teve como produto o caderno “Eu cidadão – da Plenarinha à Participação”.
 - ✓ III Plenarinha: Com o tema “Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re)construção do PPP”, oportunizou a participação das crianças no PPP de cada unidade escolar de Educação Infantil.

- ✓ IV Plenarilha: Com o tema “A cidade (e o campo) que as crianças querem”, teve como objetivo estimular e favorecer a escuta e o diálogo com as crianças sobre os espaços e os lugares por ela ocupados.
- ✓ V Plenarilha: Com o tema “A criança na natureza: por um crescimento sustentável”, visou aproximar a criança da natureza com o intuito de despertar o interesse de conhecer, usufruir, cuidar e conservá-la a partir de atividades, interações e vivências que estimulem o desenvolvimento da sensibilidade e a construção de uma relação de reciprocidade da criança com a natureza.
- ✓ VI Plenarilha: Com o tema “Universo do brincar”, tem o objetivo de vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de forma integral.
- ✓ VII Plenarilha: Com o tema “Brincando e encantando com histórias”, tem como objetivo promover a presença da literatura na vida das crianças e professores, como espaço de criação e recriação da realidade e, dessa forma, contribuir para a redução das desigualdades sociais por meio do acesso ao livro e à leitura, bem como, para a formação de uma sociedade leitora.
- ✓ VIII e IX Plenarilha: com o tema “Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”, considera a intencionalidade educativa do desenvolvimento integral das potencialidades da criança, em relação à capacidade de ouvir atentamente os sons, de explorar os sons do próprio corpo e dos mais diversos materiais existentes, ampliar o repertório musical, desenvolver o respeito à cultura musical de diferentes grupos sociais, entre outras possibilidades dos 5 campos de experiência da educação infantil.
- ✓ X Plenarilha: com o tema “Criança arteira: faço arte, faço parte”, considera que a arte é ampla e detentora de uma linguagem permeada de inúmeras possibilidades pedagógicas. Por meio da arte, a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua atuação. É um

recurso que impulsiona o desenvolvimento de diversas aprendizagens e conhecimentos sob diferentes perspectivas.

- ✓ XI e XII Plenarilha: com o tema “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”, considera-se que é na primeira infância que a criança constrói as aprendizagens básicas do ser humano (andar, falar, simbolizar). É uma etapa também de formação de vínculos, identidade, autoestima. É nessa fase que o sujeito vai desenvolver suas bases para a relação consigo mesmo e com o outro. Por isso, diversidade, representatividade, identidade e cultura são discussões centrais para a promoção de direitos e para a construção da subjetividade na infância.

f) **Circuito de Ciências:** O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal (CCEPDF) é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar (Regulamento do CCEPDF, 2023). No cotidiano da Educação Infantil, a equipe pedagógica da UE, por meio da escuta atenta, sensível, planeja com as crianças atividades, projetos que atendam às suas necessidades e curiosidades, possibilitando a autonomia e o protagonismo infantil. Esses projetos e/ou atividades possuem abordagem investigativa, centrada na exploração, questionamento e descoberta. Dessa forma, o processo de aprendizagem torna-se colaborativo entre as crianças e professores, promovendo as interações importantes para o seu desenvolvimento integral.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Todos os projetos específicos estão articulados com o Currículo em Movimento com os objetivos e metas do PPP e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 - Agenda 2030, conforme segue:

Articulação com o Currículo em Movimento: Os projetos específicos da Unidade Escolar estão articulados com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conhecer-se, conviver, brincar, explorar, participar e expressar); aos Eixos Integradores (cuidar, educar, brincar e interagir) e aos Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade) aos Campos de Experiência e seus intercampos.

Principais Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos projetos:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, escrita espontânea, de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada;
- Sensibilizar as crianças para a preservação, conservação e o cuidado com o meio ambiente e os seres vivos;
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.

Articulação com as metas e objetivos do PPP: Destaca-se que todos os projetos específicos da Unidade Escolar estão articulados com o objetivo geral e metas do PPP, possibilitando o desenvolvimento integral de todas as crianças por meio de práticas pedagógicas que evidenciam o protagonismo infantil.

Articulação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Agenda 2030:

Esta Unidade Escolar, prezando pela responsabilidade de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade social, proposta pela Agenda 2030, promove oportunidades de aprendizagem a todas as crianças para o exercício da cidadania, desenvolvimento da autonomia e protagonismo infantil.

Esses são os Projetos de Empreendimento desenvolvidos pela Unidade Escolar. A descrição completa deles está nos Apêndices deste Projeto Político Pedagógico. No entanto, segue o objetivo geral de cada um deles:

- **Projeto Formando Hábitos Alimentares Saudáveis:** Promove a experiência de estar em contato com a natureza, valorizando-a, proporcionando a formação de hábitos alimentares e da conscientização de se ter uma postura de proteção à vida no planeta em geral, de melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades e família. Também tem como objetivo incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino aprendizagem.
- **Projeto Passeando e Aprendendo:** Possibilita uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade; explora os espaços visitados, permitindo percepção do contexto social e estimula a curiosidade das crianças e, conseqüentemente, oferecendo um bom suporte pedagógico ao professor regente.



Passeando e Aprendendo por Brasília: Fonte da Torre de TV e Memorial dos Povos Indígenas

- **Projeto Literatura:** Amplia gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão das crianças, apresentando vários gêneros orais e escritos, para oportunizar a participação de diversas situações nas quais possam contar suas vivências e ouvir a de outras pessoas, desenvolvendo-lhe o gosto pela literatura.



Ação do Projeto de Literatura com a visita da escritora Ana Neila

- **Projeto Recriarte:** Desenvolver, através do movimento, mecanismos que auxiliem a criança no seu desenvolvimento global, contemplando aspectos afetivo, motor e cognitivo, visando a formação de um ser autônomo, crítico e criativo, fazendo com que ele se sinta, se perceba e manifeste-se, desempenhando com sucesso suas atividades diárias, interagindo com o meio cultural e social em que vive.



Brincadeiras de psicomotricidade no pátio e na quadra da escola

- **Projeto Momento Cívico:** Propicia o exercício da Cidadania na Escola e a valorização das crianças através de participações, assim como o desenvolvimento de valores éticos como: respeito, coleguismo e nacionalismo.

- **Projeto Diversidade Cultural e Inclusão Social:** Aborda as diversidades culturais e sociais bem como suas particularidades por meio do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos repertórios de forma prazerosa, rica e envolvente.
- **Projeto Meio Ambiente:** Proporciona o conhecimento e a conscientização das crianças da educação infantil acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.



Crianças cuidando da horta da escola

- **Projeto Música e Movimento:** tem como objetivo explorar e identificar elementos da música para expressar-se e interagir com os outros percebendo sensações e sentimentos, ampliando o conhecimento de mundo.
- **Projeto Inclusão Digital:** permite que a criança, ao usar e interagir com diferentes recursos tecnológicos, desenvolva a autonomia e o pensamento crítico.



Crianças na Sala de Informática

- **Projeto Educação Integral da Criança:** tem como objetivo colaborar com o desenvolvimento integral da criança, que se relaciona com outros seres e com todo o ambiente onde vive, identificando e analisando diferenças, conceitos, características e valores, ampliando as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio, respeitando os direitos das crianças assegurados por lei.
- **Projeto Transição na Educação Infantil:** Este projeto tem como objetivo desenvolver as estratégias necessárias para promover o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, ou seja, sem quebras, tendo em vista a Educação como um direito público das crianças, compreendendo-as como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI,2010, p.12).
- **Projeto Jogando com a Matemática:** Facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos matemáticos ao apresentá-los à criança de uma forma prazerosa, interessante e desafiante, capaz de desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de manejar situações reais, sendo abordado, principalmente, o desenvolvimento do vocabulário fundamental da Matemática; os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; cores e formas.



Brincadeiras envolvendo conceitos matemáticos

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM ORGÃOS DO GOVERNO

- **Inclusão Social desde a Infância:**

O projeto está inserido no PPP como uma atividade dirigida do Projeto de Empreendimento “Diversidade Cultural e Inclusão Social”, sua descrição completa está nos Apêndices deste Projeto Político Pedagógico. Esse é um programa desenvolvido pelo Tribunal Regional Eleitoral do DF em parceria com a SEE com o objetivo de promover a inclusão social e cultural por meio da associação dos personagens do Folclore Brasileiro, com temas sociais contemporâneos. Após campanha eleitoral e debates, é realizada a eleição utilizando a urna eletrônica, simulando o pleito oficial, e as crianças votam no candidato que abordou o tema que julgam prioritário para sua escola ou comunidade.



Crianças com o Título de Eleitor

O Projeto Inclusão Social desde a Infância está articulado com o Currículo em Movimento com os objetivos e metas do PPP e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 - Agenda 2030, conforme segue:

Articulação com o Currículo em Movimento: Os projetos específicos da Unidade Escolar estão articulados com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conhecer-se, conviver, brincar, explorar, participar e expressar); aos Eixos Integradores (cuidar, educar, brincar e interagir) e aos Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os

Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade) aos Campos de Experiência e seus intercampos.

Principais Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos projetos:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, escrita espontânea, de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada;
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação;
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como patrimônio imaterial.

Articulação com as metas e objetivos do PPP: Destaca-se que todos os projetos específicos da Unidade Escolar estão articulados com o objetivo geral e metas do PPP, possibilitando o desenvolvimento integral de todas as crianças por meio de práticas pedagógicas que evidenciam o protagonismo infantil.

Articulação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Agenda 2030: Esta Unidade Escolar, prezando pela responsabilidade de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade social, proposta pela Agenda 2030, promove oportunidades de aprendizagem a todas as crianças para o exercício da cidadania, desenvolvimento da autonomia e protagonismo infantil.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 304 Norte adota como norteador da avaliação da instituição educativa o documento elaborado pela SEEDF, Indicadores da Qualidade da Educação Infantil (2019). O documento estabelece referências visando a supervisão, controle e a avaliação para a contínua melhoria da qualidade da educação. As referências são utilizadas nos momentos avaliativos e de planejamento.

16.1. Avaliação para as aprendizagens

A avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão. A função da avaliação deve perpassar os níveis da aprendizagem com a finalidade de auxiliar no processo de aprendizagem.

O desenvolvimento da aprendizagem das crianças demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz a equipe de professores e gestora da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem a melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem.

É essencial que haja o planejamento para o desenvolvimento das práticas avaliativas, envolvendo equipe docente, gestora e de apoio (sala de recursos, equipe de apoio e aprendizagem e SOE) numa relação dialógica e recíproca de forma que o grupo possa lançar mecanismos e estratégias pedagógicas, levando em conta as necessidades de aprendizagens, desenvolvimento de projetos investigativos, entre outros que mantenham o processo contínuo do desenvolvimento da criança.

Nesta perspectiva, a avaliação deverá ser utilizada de maneira que promova a educação de forma multidimensional, garantindo a todos o direito fundamental e inalienável de aprender.

A avaliação é contínua e processual. É um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o trabalho (BRASIL, 2002).

A LDB, em seu Art. 31, no tocante à Educação Infantil, estabelece que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

O processo avaliativo deve ser entendido como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigi-las.

Deve ser de responsabilidade dos professores, dos profissionais de apoio, das crianças e de seus familiares ou responsáveis. As crianças devem participar da avaliação das atividades, inclusive iniciando o processo de autoavaliação, ao compreender que estão implicadas na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, na execução, na avaliação e retomada dos projetos e ações.

Não há como se falar em ação avaliativa, como acompanhamento e mediação, desvinculando-a do cotidiano da ação educativa e da dinâmica da construção do conhecimento. Ela não pode ser entendida como um momento ao final do processo, em que se verifica aonde a criança chegou, definindo sobre ela uma lista de comportamentos ou capacidades (HOFFMANN, 2012).

Por meio de **observações significativas e do registro diário**, o professor documenta, contextualiza os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com seus pares, os funcionários, os professores e as demais pessoas presentes no âmbito escolar, obtendo informações importantes sobre as experiências vivenciadas pelas crianças, fornecendo ao educador uma visão integral e, ao mesmo tempo, apontam particularidades das crianças envolvidas no processo educativo.

A avaliação parte sempre da interpretação do que se vê. Para minimizar o caráter subjetivo, é preciso que o processo avaliativo supere a visão unilateral e gere a cooperação entre os elementos da ação educativa. A cooperação entre os profissionais que lidam com as crianças envolve, de cada um, a coordenação da diversidade de pontos de vista e a ampliação do entendimento sobre a infância.

16.2. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

É de extrema importância que o professor utilize diversos instrumentos capazes de revelar as especificidades de cada criança, numa leitura positiva de suas peculiaridades, curiosidades, avanços e dificuldades próprias, respeitando e valorizando as diferenças de cada criança.

Conforme o Currículo em Movimento (2018, p.53-54): “A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vygotsky (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 53-54).

A organização de **Dossiê ou Portfólio** torna-se significativo pelas intenções de quem o organiza. Não há sentido de coletar trabalhos das crianças somente para mostrar aos pais como instrumento burocrático. Ele precisa constituir-se em um conjunto de dados que expressem avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos ao desenvolvimento dos pequenos. O **Grafismo**, que evidencia o processo de aprendizagem baseados no desenho e na escrita, podem fazer parte desse material.

As reflexões, análises e inferências, oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de **Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC)**, que deve ser compartilhado com as famílias ou responsáveis legais, ao final de cada semestre.

Segundo Hoffmann (2012), os relatórios são documentos que constituem a história do processo de construção de conhecimento da criança, assegurando a sua individualidade no contexto escolar. Garante-se o olhar reflexivo do professor sobre

os interesses, conquistas, possibilidades e limites de cada criança, possibilitando, aos que lidam com ela, promover-lhe outras e diferentes oportunidades de aprendizagem.

16.3. Conselho de Classe

O **Conselho de Classe** favorece uma avaliação mais completa da criança e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem. Acontece 2 vezes no ano: uma, ao término do 1º bimestre e a outra, ao término do 3º bimestre letivo, conforme modelo da Ata disponibilizado pela Secretaria de Educação.

No Conselho de Classe realizamos uma análise dos aspectos relativos à aprendizagem da criança, considerando: a) as necessidades individuais; b) as estratégias realizadas; c) os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas que serão adotadas. Também é uma instância para avaliarmos a implementação do PPP.

Vale ressaltar, então, que são muitas as alternativas possíveis para acompanhar o desenvolvimento da criança relacionando-a em diferentes aspectos de sua realidade física e social, resgatando as raízes culturais de seu meio e de outros. Fica o desafio e o comprometimento de construir-se conhecimentos que efetivamente ajudem as crianças da Educação Infantil a avançarem um pouco mais em relação ao ponto em que se encontram, ou seja, utilizar a Educação Infantil para possibilitar o seu desenvolvimento. Nesse percurso, o Currículo é o nosso ponto de partida e de chegada.

16.4. Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é um processo sistemático e contínuo de análise e reflexão sobre as práticas, políticas, estruturas e resultados de uma instituição educacional. Seu objetivo é identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, com o intuito de promover a qualidade e a eficácia do ensino e da gestão escolar. Este processo envolve a coleta e interpretação de dados quantitativos e qualitativos, bem como a participação de diversos atores da comunidade escolar, incluindo crianças, professores, gestores e pais. A importância da Avaliação Institucional reside na sua capacidade de fornecer uma base sólida para o planejamento estratégico, permitindo

que a escola tome decisões informadas e desenvolva ações que visem a aprimorar o ambiente educacional, a qualidade do ensino e o sucesso dos alunos. Assim, ela se configura como uma ferramenta essencial para a promoção da excelência educacional e para a garantia de que a instituição esteja cumprindo sua missão e objetivos educacionais.

As Avaliações Institucionais realizadas nesta Unidade Escolar, no ano de 2023, estão detalhadas no tópico 20 deste PPP.



Murais das salas

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

Na Instituição Educacional, os profissionais desempenham papéis fundamentais para garantir o bom funcionamento do ambiente educacional, contribuindo para manter a escola organizada e acolhedora. Cada um desses profissionais tem um papel único e essencial no dia a dia escolar, trabalhando juntos em prol do desenvolvimento e bem-estar das crianças. É através da colaboração e cooperação entre todos os membros da comunidade escolar que se constrói um ambiente propício para o aprendizado e crescimento das crianças.

17.1. Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem

Conforme o Núcleo de Apoio Pedagógico e Orientação Educacional da Secretaria de Educação (BRASIL, 2010), no Distrito Federal, o sistema público de ensino conta com o assessoramento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por profissionais da Psicologia e da Pedagogia, com objetivo de promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

A atuação conjunta entre estes profissionais permite que as intervenções desencadeadas nas instituições educacionais sejam mais eficazes, uma vez que estão conjugadas duas áreas de saber, que contribuem com conhecimentos complementares sobre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

De modo a facilitar a construção de um processo de intervenção que melhore o desempenho e possibilite a concretização de uma cultura de sucesso escolar, é necessário que os psicólogos e os pedagogos da Equipe proporcionem momentos de apoio à prática pedagógica cotidiana, por meio da utilização de espaços institucionalmente constituídos (coordenação pedagógica e conselhos de classe), ou ainda, de situações especificamente criadas pela EEAA (vivências e oficinas), que visem a construção de alternativas teórico-metodológicas para o trabalho pedagógico e de avaliação, com foco nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Cabe à EEAA receber demandas de queixas escolares, que muitas vezes localizam crianças com necessidades especiais, sejam fisiológicas ou psicológicas,

dificultadoras da aprendizagem. Nesses casos, os profissionais da equipe devem manter um olhar reflexivo não somente sobre a criança encaminhada, mas devem procurar investigar o contexto escolar e considerar seus atores como sujeitos promotores de transformações nos processos escolares, segundo as particularidades das relações e dos recursos que permeiam o trabalho pedagógico em cada caso.

Desde a Portaria nº14 de 11/01/2021, que dispõe sobre os critérios de atuação dos servidores da carreira magistério, estipula a organização do serviço das EEAA e torna o atendimento dos profissionais exclusivo a uma unidade escolar. A itinerância passa, então, a ser uma excepcionalidade, devendo seguir os critérios estabelecidos na Portaria.

Essa regulamentação agrava o quadro de carências em toda a rede, tendo em vista não haver profissionais suficientes para atender a demanda das escolas. Todos os Jardins de Infância, que eram atendidos pelos psicólogos da Equipe em itinerância, ficaram sem esse serviço e, portanto, desamparados diante de novos casos de crianças com necessidades especiais e na assistência aos professores, crianças e familiares.

A nossa Unidade de Ensino possui uma pedagoga na Equipe, cujo Plano de Ação encontra-se nos Apêndices deste PPP.

17.2. Sala de Recursos

A sala de recursos é um espaço adequado e com materiais didáticos diversificados, que propiciam um atendimento especializado das crianças com necessidades especiais, cuja condição já esteja incluída no sistema, seja por terem participado de uma triagem avaliativa na Regional de Ensino, seja por terem apresentado laudo na escola após a efetivação da matrícula ou por terem sido avaliadas pela EEAA.

Fazem parte das responsabilidades do professor da Sala de Recursos interagir com as famílias, conhecer a história e as necessidades de cada criança, definir e executar o Plano do Atendimento Educacional Especializado – AEE, visando ser o agente

mobilizador dos conhecimentos necessários que irão fornecer o suporte pedagógico metodológico ao professor da classe regular.

Dentre as atribuições do professor da sala de recursos, a mais importante é atender a criança em suas necessidades, auxiliá-la em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-la a criar uma autoimagem positiva e uma visão de mundo realística, possibilitando-lhe aceitar-se, enquanto ser diferente, além de auxiliar o professor das classes regulares, que receberá essa criança, e precisa estar preparado para essa atribuição.



Professora da Sala de Recurso em atendimento

O Jardim possui uma Sala de Recursos do tipo Generalista, ou seja, atende crianças com deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Transtorno do Espectro Autista. Cada criança deverá receber dois a quatro atendimentos de 50 minutos, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupo, no contraturno, para o ensino presencial. O Plano de Ação da Professora da Sala de Recursos do Jardim encontra-se nos Apêndices deste PPP.

17.3. Monitor e Educador Social Voluntário

Para o atendimento das crianças com necessidades especiais, a Secretaria disponibiliza profissionais que colaboram com o professor regente, que são o monitor, servidor efetivo da SEE, e o Educador Social Voluntário - ESV, contratado pela rede

para prestar serviço voluntário na forma da Lei nº 9.608, de 1998; da Lei Distrital nº 2.304, de 21 de janeiro de 1999; da Lei nº 3.506, de 20 de dezembro de 2004 e do Decreto nº 37.010, de 23 de dezembro de 2015, não gerando qualquer vínculo empregatício com a SEEDF, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

O programa Educador Social Voluntário tem por finalidade auxiliar as crianças com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das suas atividades autônomas, diárias e sociais no que tange à alimentação, locomoção, higienização, organização de materiais, auxílio no uso de órteses, além de auxiliar às crianças no desenvolvimento das atividades pedagógicas e favorecer a comunicação e interação social das mesmas com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Os profissionais executam suas funções sob orientação e supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, realizando intervenções pontuais quando necessário.

A legislação com o quantitativo de educadores por Regional de Ensino para 2024 foi publicada e mostrou-se insuficiente para atendimento demandado pela Rede para a garantia de um direito já conquistado e consolidado pela própria Secretaria de Educação.

Para 2024, diante das necessidades comprovadas por relatórios, o Jardim solicitou, pelo menos, 8 educadores, que serão alocados de forma que cada turma de integração inversa receba 1 profissional. Já fomos contemplados com 7 educadores, estamos aguardando mais 1.

O Plano de Ação dos Monitores e Educadores Sociais Voluntários encontra-se nos Apêndices deste PPP.

17.4. Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A Orientação Educacional passou por várias mudanças ao longo dos anos. Mudanças, essas, essenciais para o crescimento e entendimento do papel do Orientador

Educacional no Brasil; de uma concepção meramente assistencialista as crianças, para uma prática voltada para a formação da cidadania. Sob este ponto de vista, o Orientador participa de uma educação integral, que possibilita as crianças fazerem reflexões, análises e tomadas de decisões a respeito de suas próprias ações.

A atuação do/a pedagogo/a orientador/a educacional na educação infantil foi ampliada no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal e, especialmente, na Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, somente em 2019. Tal fato representou um novo momento para a atuação da orientação educacional, vinculado à política de universalização da educação infantil e à militância histórica pela garantia do direito à educação e da qualidade social da Escola Pública, também, nessa primeira etapa da Educação Básica.

A Orientação Educacional contribui para o processo educativo a partir de uma prática dialogada com toda a comunidade escolar e atua a fim de fortalecer a rede social e interinstitucional. Sua atuação visa, especialmente, o desenvolvimento integral das crianças, repensando coletivamente o fazer pedagógico; participando na análise da realidade; apoiando diálogos problematizadores; contribuindo para a tomada de decisão individual e coletiva; implementando ações com foco em objetivos compartilhados no PPP e tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião, à democracia. A Orientação Educacional na Educação Infantil está comprometida com as aprendizagens das crianças nos diferentes campos de experiência e na vivência dos eixos integradores do currículo que são o Cuidar e o Educar, o Brincar e o Interagir. Prima também, pelos princípios éticos, políticos e estéticos afirmados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e no próprio Currículo em Movimento da Educação Infantil.

A ação do Pedagogo – Orientador Educacional exige atribuições específicas entre as quais se destacam:

- Escuta ativa para as questões da comunidade escolar;
- Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidade de atendimento e acompanhamento da criança;

- Desenvolvimento de pesquisa a partir de demandas;
- Responsabilidade ética no recebimento das informações sigilosas inerentes a criança, à família e a escola;
- Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola;
- Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito;
- Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias existentes na Rede Pública de Ensino;
- Conhecimento para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global da criança.

Assim, o Pedagogo - Orientador Educacional deve construir uma visão ampla de todo o trabalho desenvolvido na Instituição Educacional conforme afirma Porto (2009, p.73): "O papel do Orientador Educacional na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade da criança, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento".

A Orientação trabalha a nível central (formada por Pedagogos/O.E.s, vinculados à Subsecretaria de Ed. Básica- SUBEB), nível intermediário (um O.E escolhido por todos os Orientadores que ficará em cada Coordenação Regional de Ensino) e nível local (na Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança).



Orientadora Educacional em atendimento nas salas

Como sugestão de ações e temáticas importantes na Educação Infantil, o Orientador Educacional pode desenvolver atividades que trabalhem a psicomotricidade, o conhecimento do corpo, a transição para a próxima etapa de ensino, o atendimento preventivo a crianças com deficiência, a consultoria pedagógica ao corpo docente, o desenvolvimento de limites, a prevenção à violência e ao abuso sexual, a bons hábitos alimentares, à separação de pais, estar atento às demandas que influenciam a evasão escolar, entre outros temas que se fizer necessário na Unidade Escolar. O Plano de Ação da Orientadora Educacional do Jardim encontra-se nos Apêndices deste PPP.

17.5. Coordenação Pedagógica

17.5.1. PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A coordenação pedagógica do professor da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, amparada pela Portaria nº1.273 de 13/12/2023, consiste em horas de trabalho destinadas a atividades individuais e coletivas, internas e externas.

Caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussão, avaliação e planejamento, para o exercício da prática do ensino contextualizado e de uma aprendizagem significativa. Esse espaço deve promover a reflexão sobre os objetivos e as metas da instituição educacional, sendo articulador do Projeto Político-Pedagógico, com a participação de todos os envolvidos na construção da autonomia da instituição e do professor.

O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional. Entretanto, é necessário respeitar as diferentes perspectivas e aproveitar da pluralidade de ideias para avaliar as práticas e identificar as causas e consequências do que se passa na instituição.

A troca de experiências prazerosas do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre as ações pedagógicas, focando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno das crianças.

No exercício de uma gestão democrática participativa, encontra-se o coordenador pedagógico, agente articulador do diálogo e da transformação da comunidade escolar,

que está sempre predisposto a realizar um trabalho compartilhado com seus colaboradores na gestão da escola.

Sua responsabilidade no acompanhamento e gerenciamento do fazer pedagógico é notadamente indispensável para o bom desenvolvimento docente e discente. Ele se faz cada vez mais necessário porque professores e crianças necessitam de suporte.

É quem acompanha a dinâmica das aulas dos professores e desempenho das crianças; acompanha o desenvolvimento dos projetos propostos; auxilia e orienta na metodologia de ensino; investe na formação dos professores; organiza eventos; orienta os pais sobre a aprendizagem dos filhos e informa a comunidade sobre os feitos da escola, sendo responsável pela conexão entre os envolvidos na comunidade educacional.

Faz parte do trabalho do coordenador pedagógico refletir, avaliar constantemente a prática pedagógica, a filosofia de ensino, bem como as atividades propostas e ações realizadas, buscando qualidade e coerência em sala de referência. E, por último, estar atento ao saber fazer, ao saber pôr em ação por meio de métodos, metodologias e recursos didáticos, o seu saber, de modo que possa auxiliar de forma organizada e coerente a formação continuada do professor.

Diante dos desafios modernos, sobressai-se a necessidade, a importância e o papel da coordenação pedagógica, se constituindo como espaço-tempo para, coletivamente, buscar alternativas, pensar estratégias, criar e avaliar ações didáticas e pedagógicas que podem ser desenvolvidas. É um espaço-tempo que oportuniza refletir sobre os próximos passos, suscitando e fortalecendo o trabalho colaborativo e de educação continuada concretizadas com compromisso mútuo por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos.

Tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo institucional, cabe a coordenadora pedagógica, contribuir para o crescimento e a constituição da autonomia pedagógica dos profissionais da educação com os quais desenvolve suas funções, assim como articular e mobilizar a equipe de trabalho para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. O Plano de Ação da Coordenadora Pedagógica do Jardim encontra-se nos Apêndices deste PPP.

17.5.2. DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é organizada para planejamentos individuais nas terças e quintas-feiras e organizada para estudos, formações e planejamentos coletivos às quartas-feiras na coordenação coletiva.

Destacamos que o planejamento das coordenações pedagógicas é realizado pela Coordenação e pela Equipe Gestora, sempre destacando estudos, formações que atendam às necessidades dos docentes, às vezes com palestrantes externos. É também um momento de avaliação das ações pedagógicas realizadas e de troca de experiências entre os docentes.

17.5.3. ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada de professores é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação efetiva que promova aprendizagens significativas. A Equipe Gestora incentiva a participação dos docentes nos cursos oferecidos pela EAPE às terças e quintas e a troca de ideias entre os docentes a partir dos seus aprendizados.



Formação em Coordenação Coletiva

Formar-se continuamente tornou-se obrigatoriedade para os professores numa escola que precisa lidar com gerações interativas, inquietas e tecnológicas. Lidar com o bullying, com a diversidade cultural, com a questão ambiental, com o avanço tecnológico e com as dificuldades de aprendizagem, por exemplo, não fez parte do currículo de formação do professor, mas se constitui numa necessidade crescente em seu cotidiano profissional.

O processo de formação continuada precisa ser significativo para o professor, deve aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. Deve contemplar as três dimensões da formação docente: a dimensão científica, a dimensão pedagógica e a dimensão pessoal.

A dimensão científica se ocupa do desenvolvimento e atualização dos conhecimentos a serem ensinados e da forma pela qual o ser humano aprende. Os professores precisam estar atualizados com relação ao que ensinam e com relação às descobertas das ciências cognitivas, hoje, bem representadas pelas neurociências.

A dimensão pedagógica se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino. Uma infinidade de possibilidades metodológicas se apresenta aos professores em função do avanço da tecnologia em todas as áreas. A atividade de troca de experiências através de oficinas e workshops mostra-se bastante eficaz na concretização dessa dimensão.

Por fim, a formação continuada de professores não pode prescindir da dimensão pessoal através de atividades que permitam profundas reflexões sobre crenças, valores e atitudes que permeiam a ação docente. A dimensão pessoal regula a intenção e a intensidade das atitudes do professor no processo de promoção de aprendizagens. Ao acreditar, por exemplo, que uma criança está com dificuldades de aprendizagem, as atitudes docentes viabilizam esse resultado. Refletir sobre sua realidade subjetiva ajuda o docente a repensar suas atitudes e ressignificar sua prática.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor precisa ser constante e permeia o dia a dia da sala de referência. O educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e de promover o protagonismo de suas crianças, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

O Jardim de Infância 304 Norte possui um corpo docente responsável, com boa qualificação profissional, conforme demonstrado no diagnóstico institucional desse PPP, e que está sempre se aperfeiçoando, buscando cursos, especializações e valorizando as oportunidades que a escola e a Secretaria de Educação, através da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação – EAPE, oferecem no espaço das coordenações pedagógicas. Nas coordenações pedagógicas coletivas são realizadas formações para os professores, conforme as necessidades dos docentes e conforme as temáticas do planejamento a partir da organização da Coordenação e Equipe Gestora.

17.6. Professora Readaptada – Apoio Pedagógico

Em nosso dia a dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento.

Planejar é uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação. “Planejar e avaliar anda de mãos dadas” (LIBÂNEO, 1992, p.221).

Existe a necessidade de dar suporte à Coordenação Pedagógica junto às professoras regentes uma vez que as atividades são dinâmicas, a demanda é grande e priorizamos a excelência da qualidade do serviço educacional oferecidos às crianças e pais.

A partir dessas questões o entendimento do conceito de participação, do trabalho associado a pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto, deve ser o eixo norteador das ações propostas.

O Plano de Ação da Professora Readaptada encontra-se nos Apêndices deste PPP.

17.7. Servidores Terceirizados

17.7.1. CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

Empresa: Juiz de Fora	
Nome	Carga Horária
Débora da Silva Cabral	44 horas semanais
Divina dos Santos Cordeiro	44 horas semanais
Lhaís de Andrade Souza	44 horas semanais
Valdivino Souza da Silva	44 horas semanais

17.7.2. COCÇÃO

Empresa: G&E	
Nome	Carga Horária
Ana Paula de Carvalho Lacerda	44 horas semanais
Gisele Gonçalves Miranda	44 horas semanais

17.7.3. VIGILÂNCIA

Empresa: Global	
Nome	Carga Horária
Carlos Alberto de Sales Ataide	12h x 24h
Maria Aparecida Lopes	12h x 24h
Joelinton S. da Rosa	12h x 24h
Aldemir Teodoro dos Santos	12h x 24h

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Para promover um ambiente acolhedor e engajador em uma escola pública de Educação Infantil, é fundamental adotar estratégias eficazes em diversas dimensões.

Para reduzir o abandono, evasão e absenteísmo, é essencial estabelecer uma comunicação eficaz com as famílias e oferecer suporte à todas as crianças. Dessa forma, a escola pode se tornar um ambiente mais acolhedor e inclusivo, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o bem-estar emocional e social das crianças. Ao criar estratégias que fortaleçam os laços entre a instituição de ensino, as famílias e as crianças, é possível construir uma comunidade escolar mais unida e comprometida com o sucesso de todos. Juntos, é possível superar desafios e construir um ambiente de aprendizagem positivo e enriquecedor para todos os envolvidos. Além do acolhimento descrito, a equipe Gestora, Secretaria Escolar, Professores e SOE realizam ações articuladas para verificar infrequências das crianças na Unidade Escolar. A partir dessas ações é realizada a busca ativa, estabelecendo comunicação com os pais/responsáveis para verificar o motivo da infrequência e possibilitar o retorno da criança à Unidade Escolar. O Plano de Ação para Redução do abandono, evasão e inassiduidade habitual consta nos Apêndices deste PPP.

O desenvolvimento da Cultura de Paz pode ser promovido por meio de práticas como mediação de conflitos, incentivo ao diálogo e à empatia, realização de rodas de conversa sobre resolução pacífica de conflitos, além de estimular a valorização da diversidade e do respeito mútuo entre as crianças. Essas práticas contribuem significativamente para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e acolhedor, onde as crianças se sintam seguras para expressar suas opiniões e resolver eventuais desentendimentos de forma pacífica. Ao promover a Cultura de Paz na escola, estamos não apenas preparando as crianças para lidar com situações conflituosas de maneira consciente e respeitosa, mas também formando cidadãos mais empáticos e tolerantes, capazes de contribuir positivamente para a sociedade em que vivem. É fundamental que educadores, pais e toda a comunidade escolar estejam engajados nesse processo, construindo juntos um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças. Juntos, podemos cultivar valores de paz, diálogo e cooperação, tornando as escolas verdadeiros espaços de aprendizado e

convivência saudáveis. O Plano de Ação para o Desenvolvimento da Cultura de Paz consta nos Apêndices deste PPP.

Quanto à qualificação da transição escolar, é importante realizar um trabalho colaborativo entre os profissionais da próxima etapa de ensino, promover visitas e atividades conjuntas entre as turmas, oferecer apoio para lidar com a ansiedade da transição, além de fornecer informações claras e orientações para as crianças e suas famílias sobre o novo ciclo escolar. Isso contribuirá significativamente para que as crianças se sintam mais seguras e preparadas para enfrentar essa nova etapa. A integração entre escolas também é fundamental, permitindo a troca de informações sobre o desenvolvimento e as necessidades das crianças, garantindo assim uma transição suave e positiva. Dessa forma, a transição escolar pode ser vista como uma oportunidade de crescimento e aprendizado, proporcionando novas experiências e ampliando o horizonte educacional das crianças. O Plano de Ação da Qualificação da Transição Escolar consta nos Apêndices deste PPP.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação é essencial para o processo de implementação do PPP, como ferramenta de gestão, possibilitando meios, materiais, oportunidades e condições para que a equipe, juntamente com a comunidade escolar possa desenvolver um trabalho com qualidade e eficiência. O Plano de Ação completo encontra-se nos Apêndices deste PPP e abordam as seguintes Dimensões de Gestão:

- *Gestão Pedagógica*: envolve o planejamento, coordenação e avaliação das atividades educacionais, garantindo a qualidade do ensino oferecido às crianças. Isso inclui a definição de currículos, formação de professores, acompanhamento do desenvolvimento das crianças, entre outros aspectos relacionados ao processo de aprendizagem.
- *Gestão Administrativa*: refere-se à organização e coordenação das atividades burocráticas e logísticas da escola, como matrículas, controle de frequência, gestão de recursos humanos, entre outros processos que garantem o bom funcionamento da instituição.
- *Gestão Financeira*: é responsável por administrar os recursos financeiros da escola, planejando e controlando os gastos, buscando sempre a eficiência na utilização dos recursos disponíveis para garantir a sustentabilidade financeira da instituição.
- *Resultados Educacionais*: são indicadores que refletem o desempenho das crianças e da escola como um todo, medindo a qualidade do ensino oferecido e o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos. Esses resultados são fundamentais para avaliar o impacto das práticas pedagógicas e administrativas adotadas e para orientar a tomada de decisões visando a melhoria contínua da educação.

19.1. Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar

Conforme a Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012, e suas alterações, a **Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal** tem por finalidade garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observando os seguintes princípios:

- Participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;
- Respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da rede pública de ensino do distrito federal;
- Autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;
- Transparência da gestão da rede pública de ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
- Garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;
- Democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
- Valorização do profissional da educação.

A Lei prevê, ainda, três dimensões de autonomia que a escola pública possui:

1. **Autonomia pedagógica:** a escola deve formular e implementar o Projeto Político-Pedagógico em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
2. **Autonomia administrativa:** a escola deve formular, aprovar e implementar o Plano de Gestão da Unidade Escolar, para sanar os problemas detectados pelo diagnóstico institucional;
3. **Autonomia financeira:** a escola deve administrar os recursos financeiros por meio da Unidade Executora, nos termos do Projeto Político-Pedagógico, do

Plano de Gestão e da disponibilidade financeira nela alocada, conforme legislação vigente.

Ainda de acordo com a Lei de Gestão democrática, a escolha da Direção acontece por meio de eleição pela comunidade escolar. O último pleito aconteceu em 2023 e a Chapa Única foi eleita para um mandato de 04 anos (2024 a 2027).

A Equipe da Direção é composta pelo Diretor, Vice-diretor e Chefe de Secretaria, que é responsável pelo cotidiano da escola, dirigindo-a em todas as suas dimensões, propiciando as condições necessárias para o funcionamento, o enriquecimento profissional e buscando a qualidade pretendida para o bom funcionamento da instituição.

As dimensões de gestão pedagógica, administrativa e financeira formam os pilares de sustentação da gestão de uma Instituição de ensino. Elas se complementam com o objetivo de estabelecer a unidade e a integração de todas as ações da escola, a fim de garantir a aprendizagem das crianças.



Conforme prevê a legislação, órgãos colegiados colaboram com a gestão escolar em todos os seus aspectos, são eles Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres.

O Conselho Escolar é órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar. Seus membros são eleitos por todos da comunidade escolar em voto direto, secreto e facultativo para mandato de 03 anos, permitida uma reeleição consecutiva, conforme regulamentação pela

Secretaria de Educação. O exercício do mandato de conselheiro escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho como membro nato.

A escola também conta com a Associação de Pais e Mestres (APM), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. A APM do Jardim foi criada em 1977, sendo formada pelo segmento dos pais, professores e funcionários da carreira Assistência à Educação. Tem como objetivo auxiliar a gestão da instituição na promoção das atividades administrativas pedagógicas e sociais, bem como arrecadar e executar recursos financeiros.

A APM é a Unidade Executora do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, recebendo recursos do Governo do Distrito Federal, do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, recebendo recursos financeiros do Governo Federal, além dos recursos oriundos da comunidade escolar, conforme segue.

19.1.1. Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF

O PDAF foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) em dezembro de 2007 e significou uma conquista, que garante a descentralização administrativa e financeira das instituições de ensino e das coordenações regionais de ensino (CREs) do DF, por meio do repasse de recursos diretamente do Distrito Federal para as unidades escolares.

Anualmente, é necessária a publicação de uma portaria estabelecendo os valores do repasse, entre outras orientações para implementação do programa. As unidades executoras devem elaborar a ata de prioridades, feita pela comunidade escolar, por meio do Conselho Escolar. Esse documento deve ser, então, apresentado à Secretaria de Educação, juntamente com os demais documentos citados na portaria, que serão analisados, bem como verificada a situação das prestações de contas dos exercícios anteriores, condição para o repasse da verba.

Os recursos podem ser utilizados para a aquisição de materiais de consumo; contratação de serviços de pessoa física ou pessoa jurídica, para realização de

serviços de manutenção preventiva e corretiva nas instalações físicas das unidades escolares; compra de gás liquefeito de petróleo (GLP), dentre outros que atendam ao PPP da IE. Para isso, as unidades devem adotar procedimentos, previstos na legislação, como: pesquisa de preço em, no mínimo, três empresas distintas, semelhantes nas atividades econômicas, com CNPJ, Certidão negativa de débitos junto à Receita Federal do Brasil, Certidão negativa de débitos junto ao FGTS, Certidão negativa de débitos junto à Receita tributária do governo do Distrito Federal e Certidão negativa de débito trabalhista, e realizar a compra por menor preço.

A prestação de contas é realizada quadrimestralmente, após aprovação do Conselho Fiscal da Unidade Executora e do Conselho Escolar, e submetida à Secretaria para análise.

19.1.2. Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE

É uma ação governamental iniciada em 1995, que tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e outras entidades sem fins lucrativos.

Antes da realização de qualquer despesa, a Direção da escola deverá realizar reunião com os segmentos da comunidade escolar (Diretoria da Unidade Executora, Equipe Gestora e Conselho Escolar), para informar o valor repassado pelo FNDE no exercício, com o objetivo de definir as prioridades da escola, mediante a seleção de suas necessidades mais urgentes e projetos pedagógicos a serem implementados.

Os recursos do PDDE deverão ser empregados em aquisições que beneficiem as crianças coletivamente, observando, portanto, sua utilização na manutenção e desenvolvimento do Ensino, prioritariamente:

- na aquisição de material permanente (observar o limite do valor destinado aos recursos de capital);
- na realização de pequenos reparos, adequações e serviços necessários à manutenção, conservação e melhoria da estrutura física da unidade escolar;

- na aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola;
- na avaliação de aprendizagem;
- na implementação de projetos pedagógicos;
- no desenvolvimento de atividades educacionais.

Assim como no PDAF, deverá ser realizada pesquisa de preço com, no mínimo, 3 fornecedores e/ou prestadores que atuem nos ramos selecionados com a natureza do produto e do serviço a ser adquirido e/ou contratado, para garantir a aquisição pelo menor preço. A prestação de contas é anual e, após a aprovação pela comunidade escolar, deve ser submetida à Secretaria de Educação, para análise, e posterior encaminhamento ao FNDE.

19.1.3. Recursos provenientes da Comunidade Escolar

São recursos recebidos diretamente na Instituição através da taxa de material para projetos, mensalidades voluntárias, rifas, eventos, doações e parcerias. Há um trabalho constante da Equipe para a conscientização da Comunidade Escolar sobre o impacto dessa fonte financeira no dia a dia da instituição.

É uma verba utilizada de forma ampla, menos burocrática, mais rápida e flexível, destinada às atividades pedagógicas e administrativas. Os balancetes são mensais e ficam disponíveis para exame da comunidade escolar, após aprovação do Conselho Fiscal da Unidade Executora.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O documento elaborado pela SEEDF, Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, é utilizado como referência de parâmetros e indicadores para a realização da avaliação das ações da gestão. A utilização de indicadores, nas últimas décadas, na área da educação, tem sido importante instrumento de gestão, pois possibilita que os responsáveis atuem nas redes de ensino, em programas e projetos, identificando situações que necessitam de mudanças, de incentivos ou aprimoramento. Os indicadores são compostos por parâmetros quantitativos e qualitativos que auxiliam no acompanhamento de determinada atividade, apontando se os objetivos estão sendo atingidos ou se há necessidade de intervenção.

Indicadores qualitativos geralmente expressam a voz, os sentimentos, os pensamentos e as práticas daqueles que atuam em um processo de avaliação. São eles que geram uma interpretação subjetiva do pesquisador, relacionada a diferentes aspectos da realidade.



Reunião de Pais

Indicadores quantitativos podem ser expressos em quantidades e percentuais. Resultantes de apurações, contabilizações e estatísticas são apresentados em valores objetivos, referentes a atividades realizadas no contexto escolar.

A análise de dados quantitativos combinados com indicadores qualitativos é essencial para enriquecer a compreensão de eventos, fatos ou situações da área educacional, auxiliando na identificação, monitoramento e análise de determinada situação e, conseqüentemente, na tomada de decisões.

Durante o ano, a comunidade escolar pode acompanhar a realização das ações planejadas e desenvolvidas através do site, do informativo semanal, compartilhado no Aplicativo *Class Dojo*, nos murais da escola e através de atividades diversas que são convidados a participar.

A criança deve ser compreendida como centro da organização do PPP da Unidade Escolar, de modo que o adulto que lida com ela, seja capaz de observar e traduzir os anseios e singularidades que possuem no planejamento pedagógico. Em função disso, devemos estar atentos e valorizar os materiais produzidos pelas crianças, sejam eles: orais, escritos, gráficos, fotográficos, audiovisuais e outros.

Os registros das atividades pedagógicas e as escutas nas rodas informais de conversas, dentre outros momentos, servirão de subsídio para a reestruturação do PPP, pois é imprescindível dar efetividade aos questionamentos positivos e, também, propor soluções às fragilidades levantadas pelas crianças, para que suas vozes sejam ouvidas de forma prática em todos os espaços educativos, garantindo que o protagonismo infantil aconteça.



1ª Reunião com a Comunidade 2024

Ao final de cada semestre letivo, é enviado aos pais e/ou responsável uma pesquisa de opinião, que serve de subsídio para o contínuo crescimento enquanto instituição de ensino e comunidade integradora e para reestruturação do Projeto Político Pedagógico. A avaliação de cada item é instrumento norteador para reflexão e tomada de decisões. Além disso, as famílias têm oportunidade de fala continuamente em reuniões gerais com toda a comunidade escolar, trazendo críticas, sugestões e elogios.

O formulário de pesquisa, que é encaminhado, contém perguntas objetivas, diretas e de fácil entendimento. É solicitado às famílias que sejam respondidas com muita atenção e consideração. É realizado um trabalho de conscientização sobre a importância de fazerem sugestões, pois são fundamentais para o enriquecimento do trabalho.

Na mesma periodicidade, a Equipe da Instituição preenche um formulário com o mesmo formato do enviado aos pais, mas o conteúdo vai além do trabalho pedagógico, envolve a avaliação dos atendimentos realizados pelos diversos profissionais e setores da escola, questões que envolvem o ambiente de trabalho e realizam, ainda, uma autoavaliação de desempenho.

Já as crianças avaliam os Projetos Pedagógicos, as Semanas Comemorativas e os atendimentos de um jeito diferente. Segurando cartões verde, amarelo e vermelho, que representam se gostaram ou não do item a ser avaliado, votam e dão opiniões sobre como gostariam que a escola agisse. Para se lembrarem de cada momento, é apresentado um vídeo com as imagens das atividades ou das pessoas que conduzem os atendimentos.



Avaliação Institucional das crianças

Seguem os resultados obtidos ao final do 1º e do 2º Semestre de 2023, através da avaliação realizada com pais, crianças e equipe - docente e de apoio.

20.1. Avaliação das Famílias

A Avaliação Institucional do 1º semestre/2023 com os pais aconteceu em julho durante a Reunião Pedagógica. Os pais tiveram a oportunidade de visualizar os murais da escola com o registro das atividades que seriam avaliadas por meio de um formulário impresso. Segue o formulário e as respostas:



Assembleia Geral da Associação de Pais e Mestres

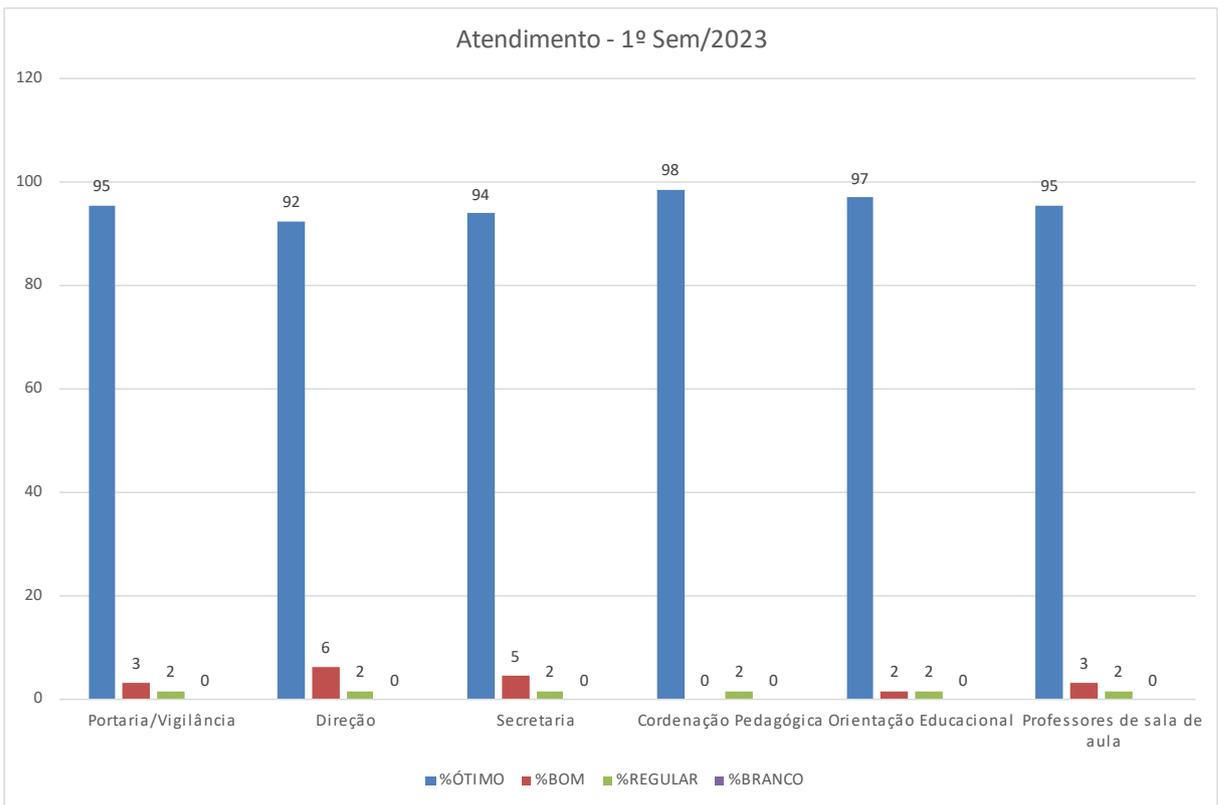
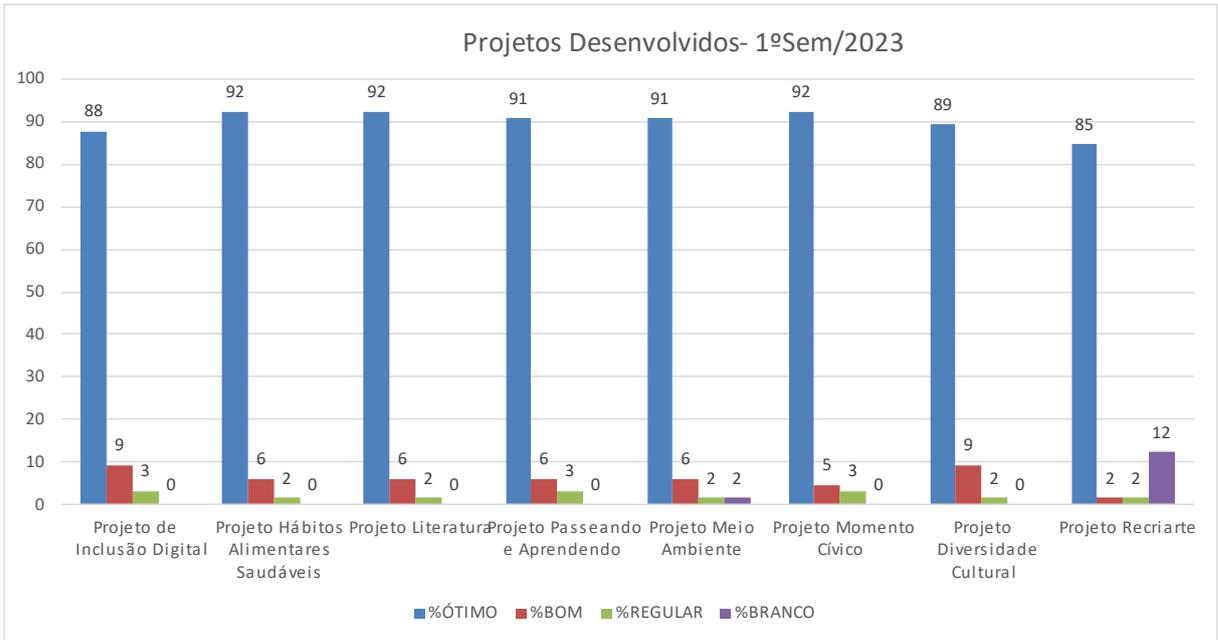


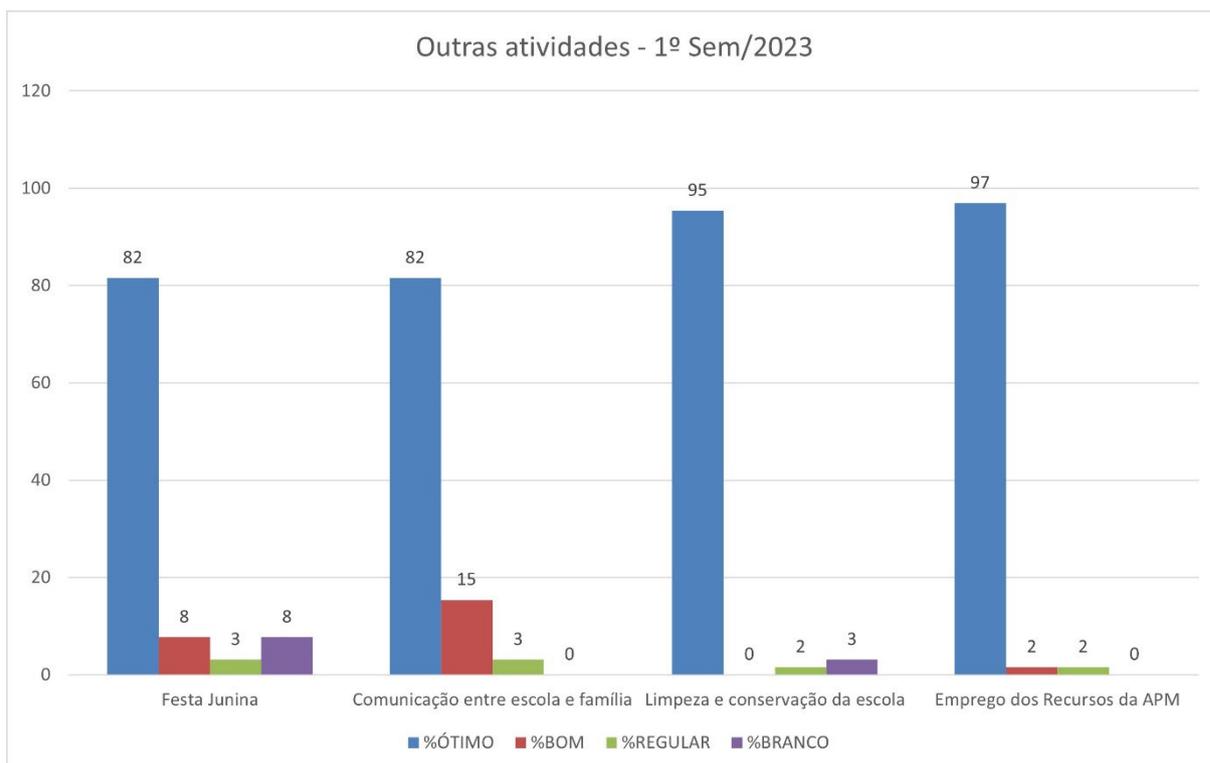
Jardim de Infância 304 Norte
Avaliação Institucional 2023
 1º SEMESTRE

Legenda:

Ótimo	Bom	Regular

Avalie os Projetos desenvolvidos no 1º Semestre:			
Projeto de Informática – uso semanal do laboratório.			
Projeto Hábitos Alimentares Saudáveis – Horta, Dia da Fruta, autosservimento e conscientização da alimentação saudável.			
Projeto de Literatura – envio semanal do livro p/ leitura em casa, reconto das histórias, contação de histórias no pátio e sala, manuseio de livros na sala.			
Projeto Passeando e aprendendo – City Tour e Memorial dos Povos Indígenas, Teatro, ativs em área externa.			
Projeto Meio Ambiente – atividades da Semana da Água e Semana de Educação para a Vida, ativs diversas em sala e área externa.			
Projeto Momento Cívico – Hino e Bandeira Nacional.			
Projeto Diversidade Cultural – Semana da Educação Inclusiva, Dia do Circo, Páscoa, Dia do Indígena, Semana Junina.			
Projeto Recriarte – atividade semanal de psicomotricidade no pátio/quadra.			
Avalie o atendimento da (os):			
Portaria/Vigilância			
Direção			
Secretaria			
Coordenação Pedagógica			
Orientação Educacional			
Professor de sala de aula			
Sua opinião sobre:			
Festa Junina;			
Comunicação entre escola e família: App da turma, Whatsapp da turma, bilhetes, informativo, Reuniões de pais - dias, horários e atendimento.			
Limpeza e conservação da escola			
Emprego dos recursos financeiros da APM – Complementação do lanche, manutenção física, de equipamentos, materiais pedagógicos e administrativos.			
Comentários e sugestões: utilize o verso do folheto			
Caso queira se identificar: Nome: _____ Telefone: _____			





Dentre as sugestões, críticas e elogios, obtivemos:

- *APP não funciona.*
- *Professora deveria comunicar os conflitos em sala para poderem ser conversados em casa.*
- *Deixar o livro do Projeto de Literatura mais tempo em casa.*
- *A escola está de parabéns. Mesmo sendo pública, consegue ser melhor em todos os aspectos em relação a muitas escolas particulares. Obrigada a toda equipe do JI 304 Norte a visível dedicação, carinho e profissionalismo com minha filha. Que Deus os abençoe.*
- *WhatsApp mais efetivo para a comunicação.*
- *Quando for trabalhar temas como Prevenção ao Abuso Infantil, informar antes aos pais.*
- *Escola ótima em todos os sentidos. Atenciosos os professores e funcionários. Estou muito agradecido pelo atendimento a minha filha Lívia, que está a cada dia melhor.*
- *Desenvolver projetos que inclua mais os pais pra participar junto com as crianças.*
- *Ter mais informações sobre as atividades da informática;*
- *Compartilhar as atividades da semana pelo grupo de zap facilitou demais;*
- *o envio do livro falhou em algumas semanas;*
- *Gostaria de parabenizar toda a equipe, pois vejo todo o cuidado, comprometimento, profissionalismo e carinho com o desenvolvimento das crianças.*
- *Aproveito para parabenizar a escola. Estamos muito satisfeitos com todas as ações atendimentos. Vemos nossa criança avançando, se desenvolvendo feliz.*

Parabéns pelo trabalho amoroso, caprichado, minucioso. É uma alegria contar com vocês.

- *Não conheço o que está sendo desenvolvido na informática.*
- *Estamos muito contentes com a escola, todos os profissionais, em especial com a prof.^a Conceição. Obrigada pelo carinho e pela parceria.*

A 2ª Avaliação Institucional com os pais aconteceu em dezembro de 2023 durante a Reunião Pedagógica. Os pais tiveram a oportunidade de visualizar os murais da escola com o registro das atividades que seriam avaliadas por meio de um formulário impresso. Segue o formulário e as respostas:



Jardim de Infância 304 Norte
Avaliação Institucional 2023
 2º SEMESTRE

Avalie os Projetos desenvolvidos no 2º Semestre:	Ótimo 	Bom 	Regular
Proj. Jogando com a Matemática e Proj. Inclusão Digital – uso semanal do laboratório;			
Projeto de Literatura;			
Projeto Formando Hábitos Alimentares Saudáveis			
Projeto Momento Cívico			
Projeto Diversidade Cultural e Inclusão Social;			
Projeto de Música e Movimento;			
Projeto Recriarte – atividades de psicomotricidade no pátio/quadra;			
Projeto Meio Ambiente.			

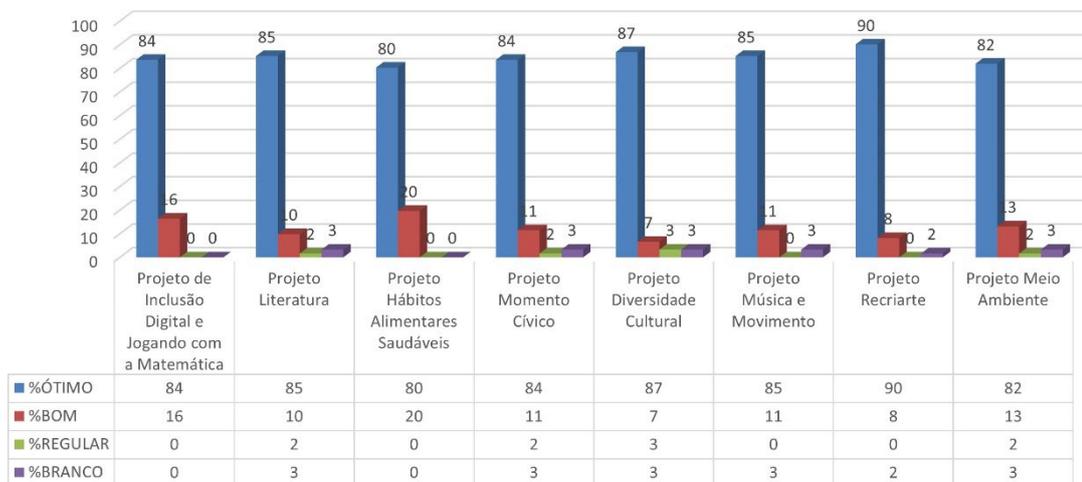
Avalie o atendimento da (os):			
Portaria;			
Direção;			
Secretaria;			
Coordenação Pedagógica;			
Orientação Educacional;			
Professores de sala de aula.			

Sua opinião sobre:			
Festas e Eventos – Festa da Família, Sem. de Luta da Pessoa com Deficiência, Sem. do Livro, Sem. da Consciência Negra			
Comunicação entre escola e família: bilhetes, informativo, outros;			
Reuniões de Pais: dias, horários e atendimento;			
Emprego dos recursos financeiros da APM – Complementação do lanche, Manutenção física/equipamentos e materiais pedagógicos e administrativos;			
Limpeza do espaço físico da escola.			

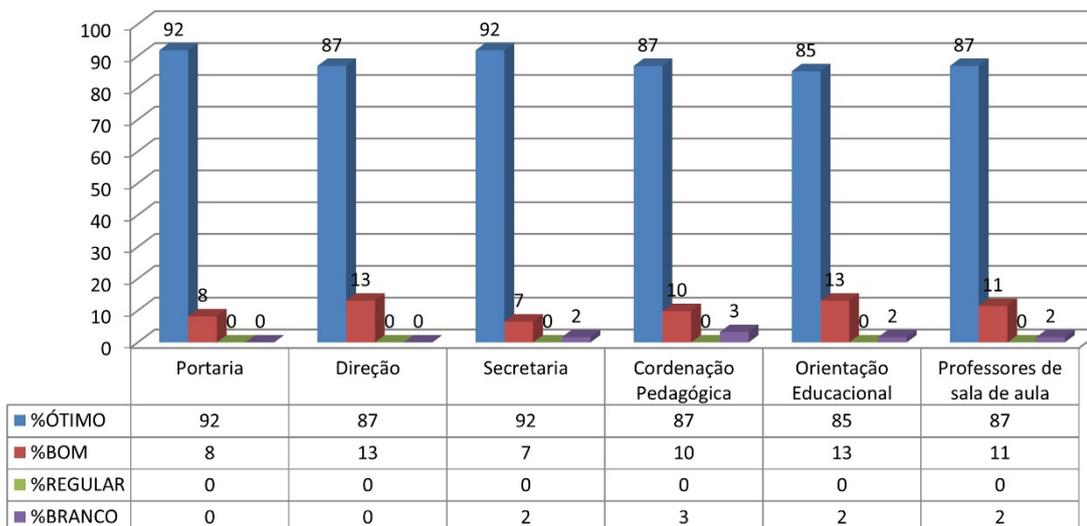
Caso queira se identificar Nome: _____ E-mail: _____ Telefone (whatsapp): _____
--

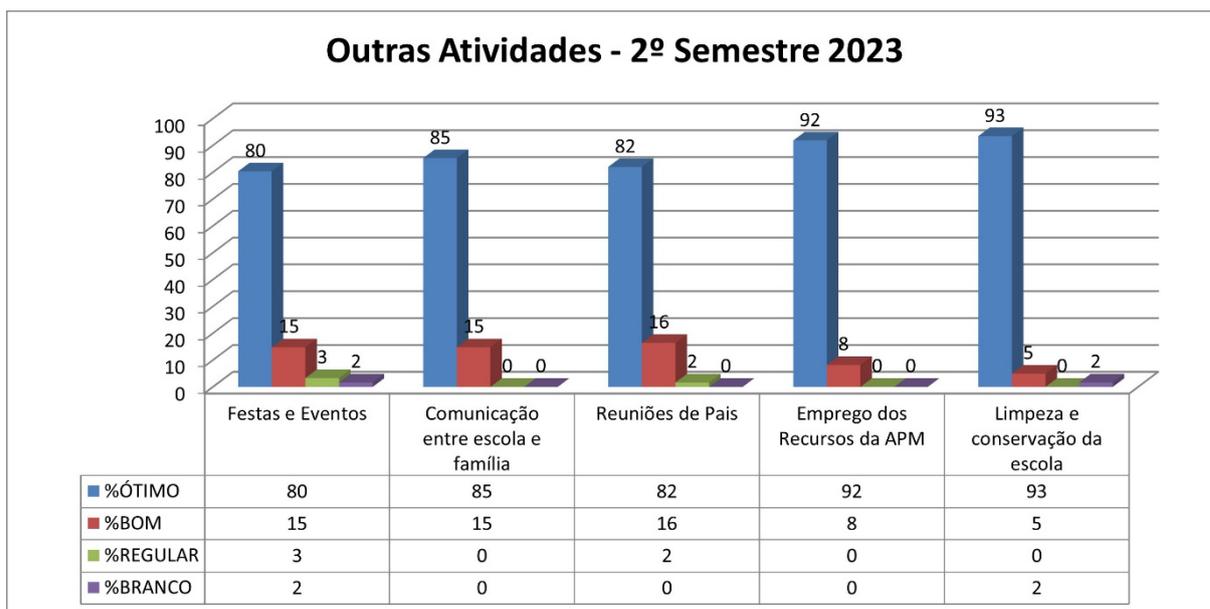
**A sua opinião nos ajudará a melhor atendê-lo.
 Comentários e Sugestões: Utilize o verso!**

Projetos - 2º Semestre 2023



Atendimentos - 2º Semestre 2023





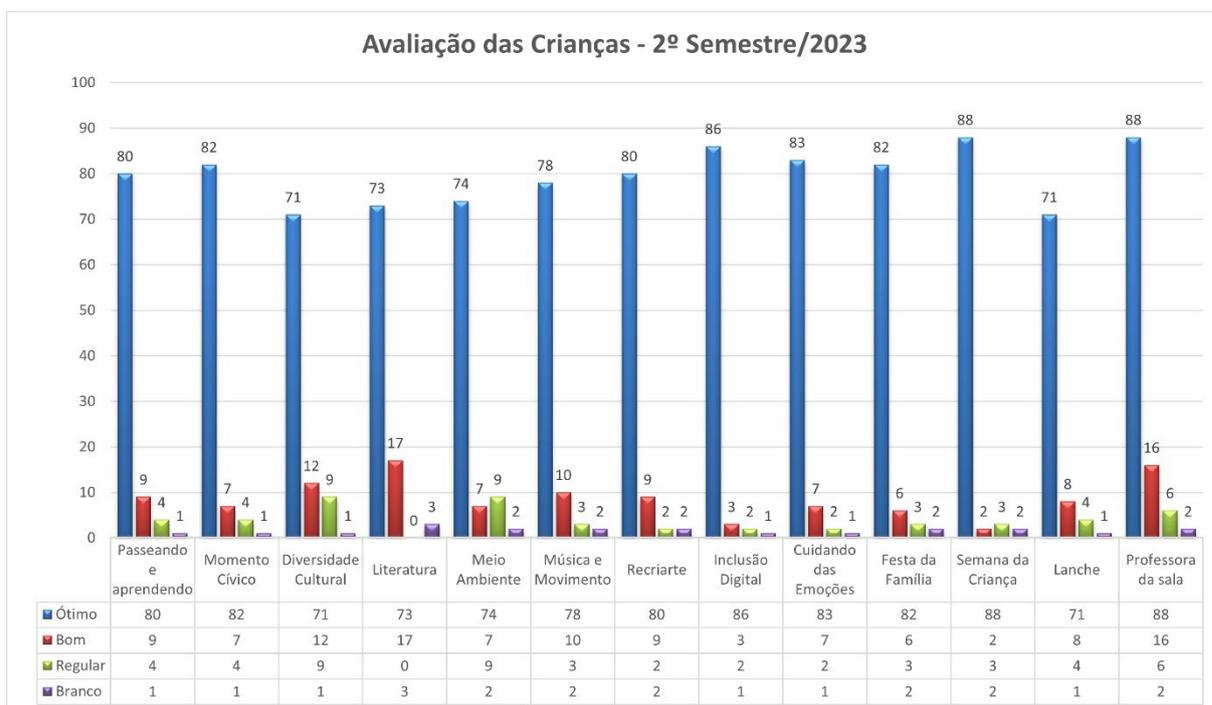
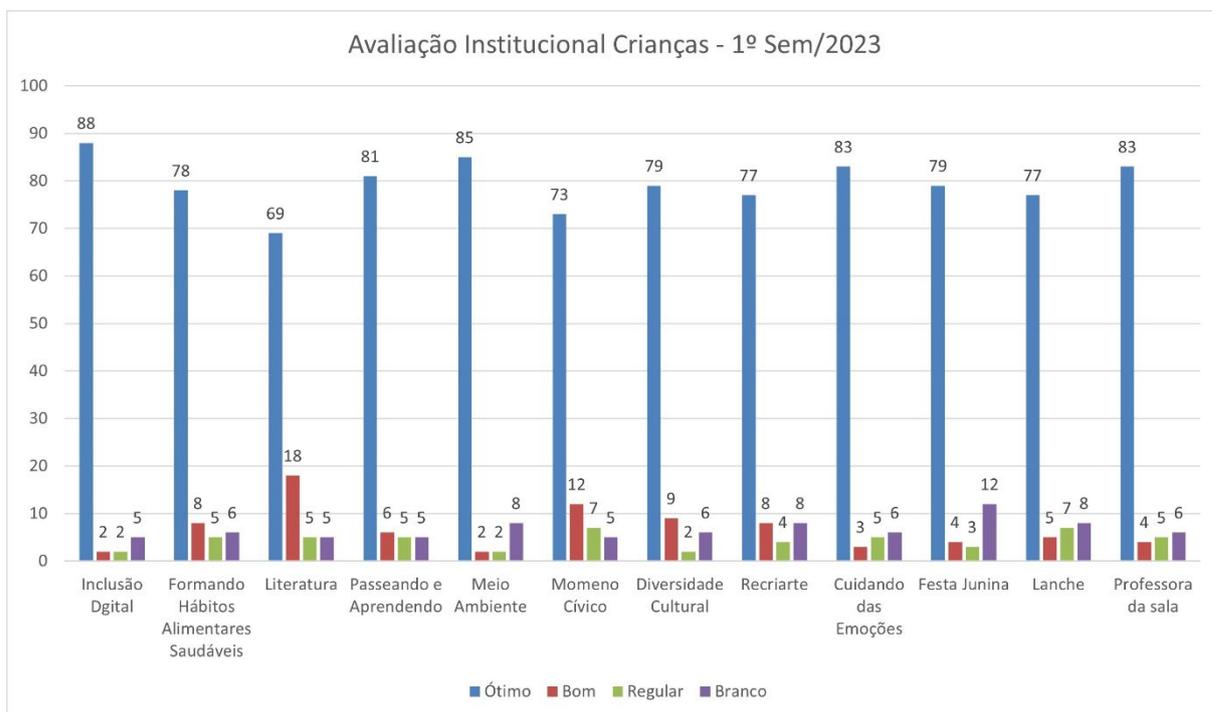
Dentre as sugestões, críticas e elogios, obtivemos:

- *Agradeço desde sempre o cuidado e o carinho com minha filha Cecília, a todos os envolvidos no processo de formação dela. Muito obrigada.*
- *Gostaríamos de agradecer a todos os colaboradores. Vocês fizeram esses 02 anos serem os melhores possíveis.*
- *Muito grata pelo carinho da professora e direção com o meu filho.*
- *Observar os livros trabalhados para serem adequados à faixa etária;*
- *Ouvir mais os pais, principalmente em relação ao horário de atividades fora do horário.*
- *Registro a importância da formatura. O único ponto que fiquei triste da escola não fazer.*

20.2. Avaliação das Crianças

No 1º semestre e no 2º semestre, a avaliação com as crianças aconteceu a partir de uma atividade conduzida pela Direção, onde as crianças levantaram cartões nas cores verde, amarelo ou vermelho para demonstrarem sua satisfação com relação às atividades desenvolvidas. Para estimular a autonomia dos pequenos, as perguntas estavam acompanhadas por imagens. Ao longo da avaliação, as crianças puderam se expressar dizendo o que mais gostaram ou o que não gostaram, com a intenção de estimular o protagonismo infantil e colaborar com o planejamento pedagógico das atividades.

- Seguem as respostas das avaliações:



As impressões gerais relativas aos comentários diversos das crianças foram:

- Relatos diversos das crianças falando que gostaram das atividades de recreação – Semana da criança, brincadeiras do Recriarte, banho de mangueira, pula-pula, piscina de bolinha, parque, passeios fora da escola;
- Alguns relatos de que não gostavam de um lanche específico ou de atividades que demandavam maior destreza (informática) um tempo maior ou mais controle do corpo (relativo a algumas crianças mais inquietas); Assim como pedidos de ter mais tempo para as atividades que mais gostam;
- Demonstraram seu afeto pela equipe da escola, em especial pelas professoras;
- Demonstraram muita empolgação ao visualizarem as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Percebemos uma grande satisfação em se expressarem e observamos que foi mais fácil realizar a Avaliação Institucional com as crianças neste ano, pois o estímulo ao protagonismo tem sido uma prática comum no dia a dia escolar.

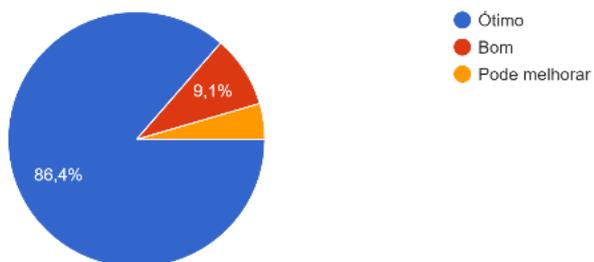
20.3. Avaliação da Equipe

A 1ª Avaliação Institucional com a Equipe aconteceu ao final do 1º semestre, onde todos os integrantes das diversas áreas, que compõe a escola, tiveram a oportunidade de avaliar o trabalho desenvolvido no decorrer do semestre. No entanto, a análise e a reflexão sobre as práticas pedagógicas aconteceram de forma contínua nas reuniões coletivas.

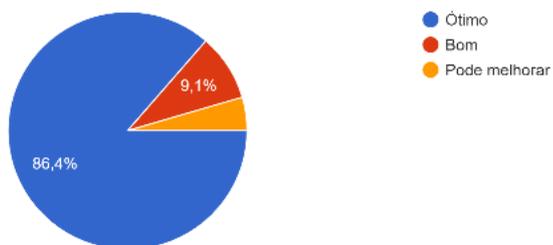
Foi realizada uma Autoavaliação de Desempenho, com o objetivo de promover uma reflexão sobre as práticas individuais, além da Avaliação Institucional nos âmbitos das relações profissionais, ambiente de trabalho, solicitações administrativas e trabalho pedagógico.

Autoavaliação de Desempenho:

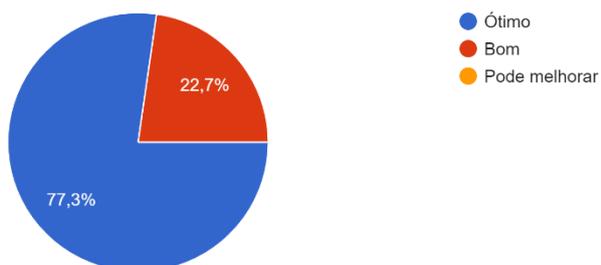
Como você avalia o seu trabalho no Jardim de Infância 304 Norte de uma maneira geral?
22 respostas



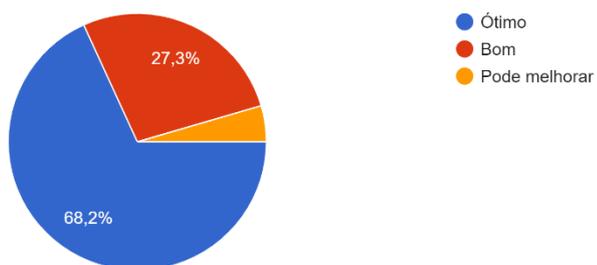
Como você avalia o cumprimento dos prazos estabelecidos e o empenho na realização das suas tarefas?
22 respostas



Como está a pontualidade no cumprimento do seu horário de trabalho?
22 respostas

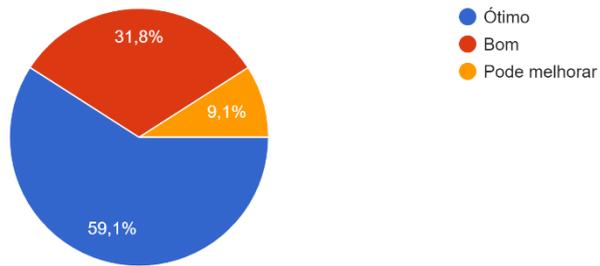


Como está sua disponibilidade para realizar as solicitações da Coordenação/Equipe Gestora?
22 respostas



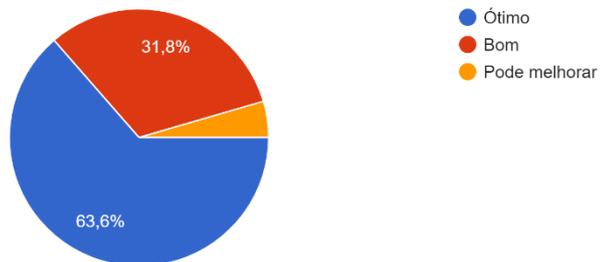
Como você avalia sua capacidade para trabalhar em equipe?

22 respostas



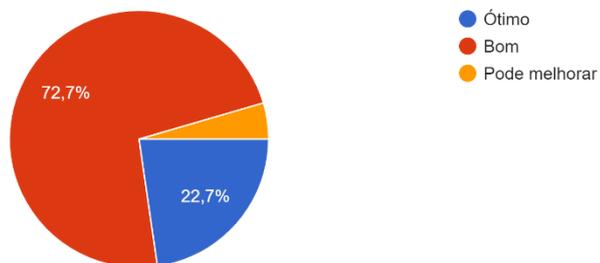
Como você avalia sua iniciativa para colaborar com o colega de trabalho?

22 respostas



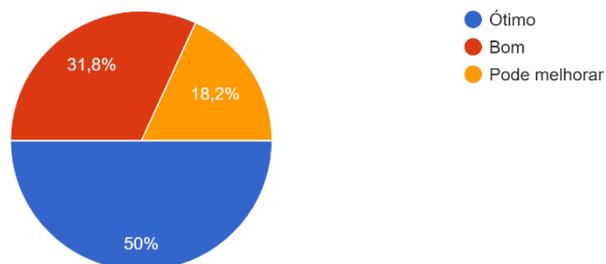
Como você avalia sua capacidade para mediação de problemas e conflitos na equipe?

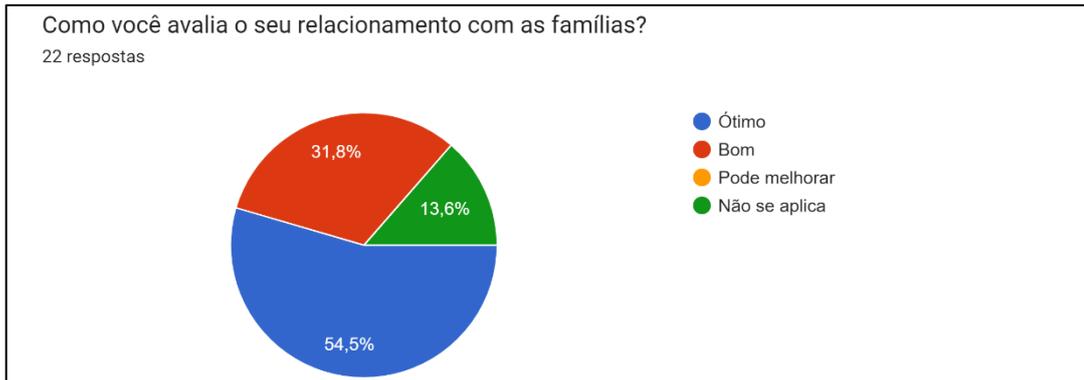
22 respostas



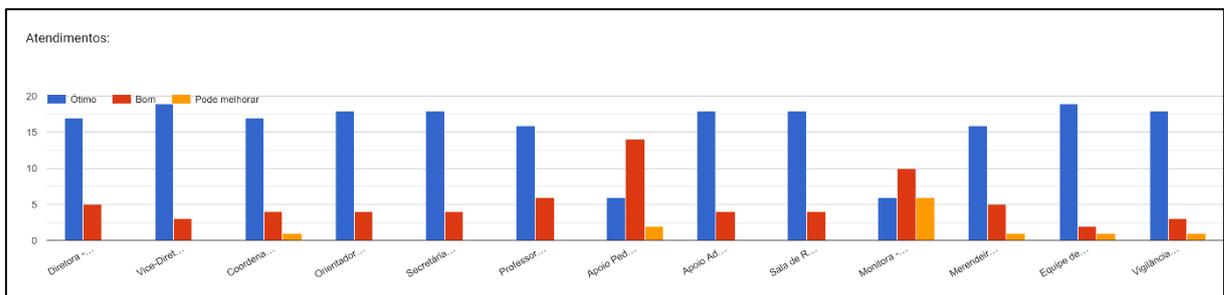
Como está sua participação em eventos de atualização e reciclagem?

22 respostas

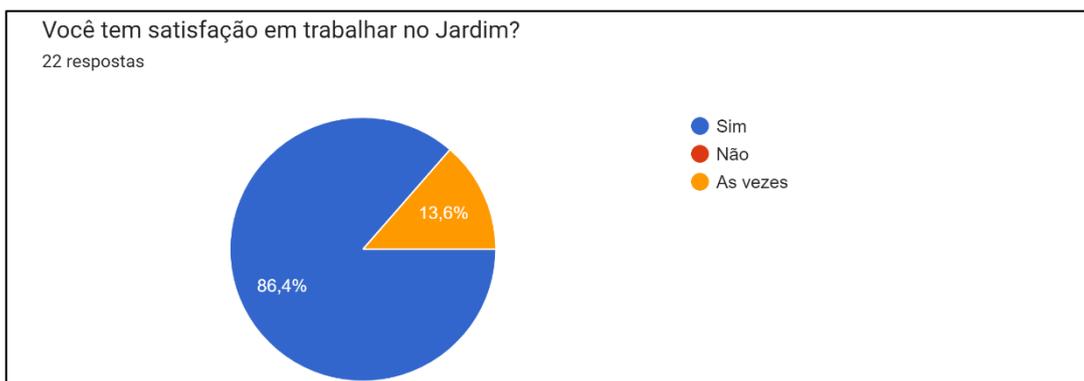
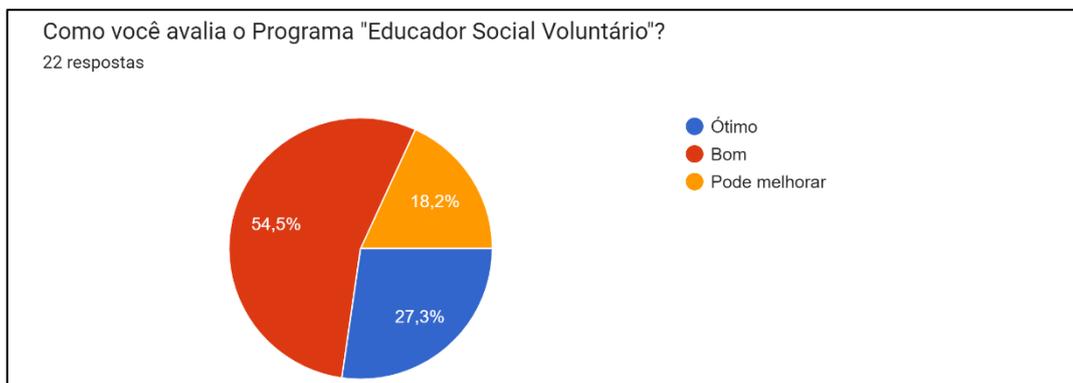




Avaliação Interna – atendimentos, ambiente de trabalho e trabalho pedagógico:

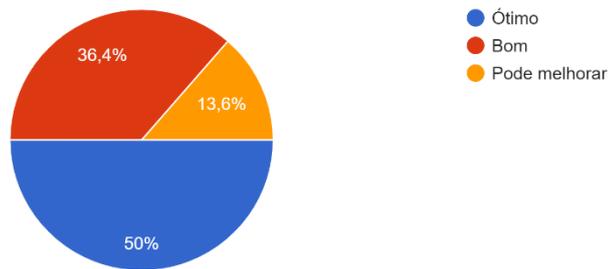


Em ordem: Diretora, Vice-Diretora, Coordenadora, Orientadora Educacional, Secretária, Professores Regentes, Apoio Pedagógico, Apoio Administrativo, Sala de Recursos, Monitora, Merendeiras, Equipe de Conservação, Vigilância



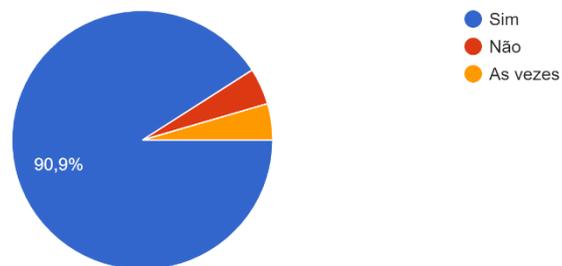
Como você avalia a forma de comunicação entre os membros da equipe?

22 respostas



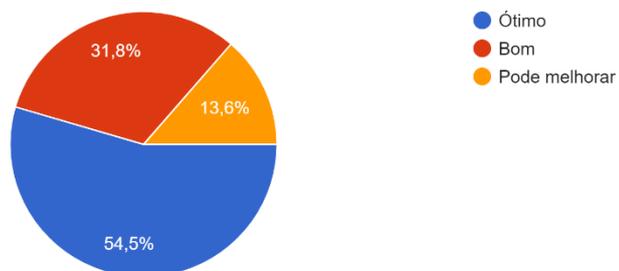
Você considera que os recursos da Associação de Servidores são bem empregados, tendo em vista o valor mensal pago?

22 respostas



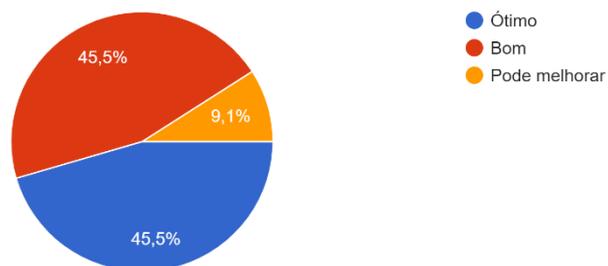
Como você avalia a comunicação entre escola e família?

22 respostas

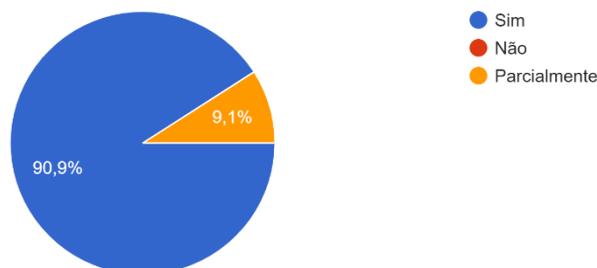


Como você avalia os estudos na Coordenação Coletiva?

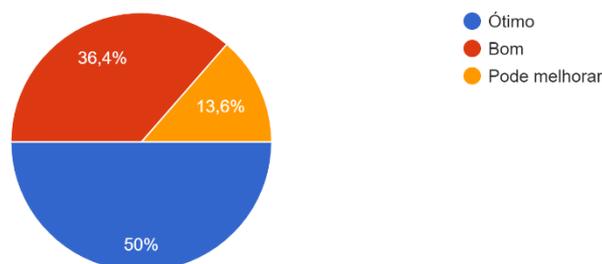
22 respostas



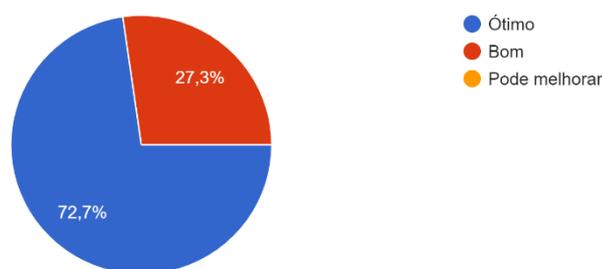
Na sua opinião, os objetivos de aprendizagem dos Projetos de Empreendimento da nossa escola estão sendo alcançados? (Formando Hábitos Alime...ação Infantil - também desenvolvido pela SEEDF)
22 respostas



Como você avalia o desenvolvimento do Projeto da Plenarinha de 2023 em nossa escola?
22 respostas



Como você avalia a utilização dos recursos financeiros da APM?
22 respostas



Abaixo estão as sugestões, elogios e críticas, para o enriquecimento do trabalho:

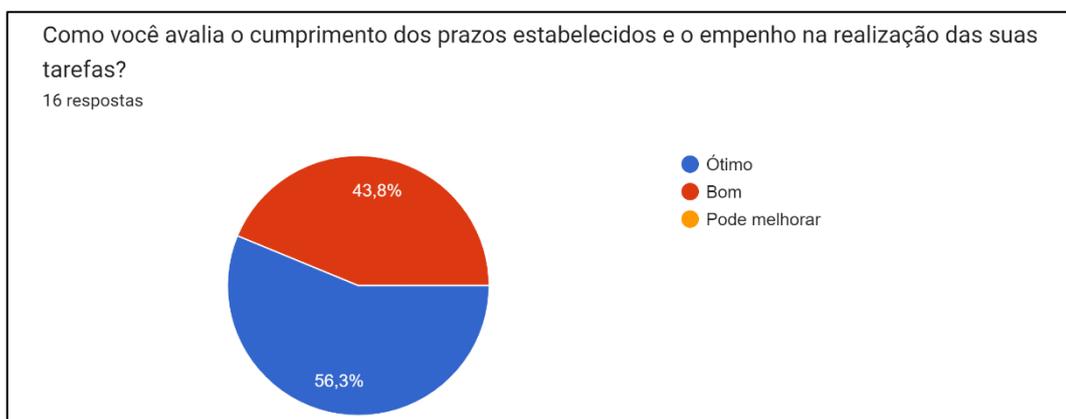
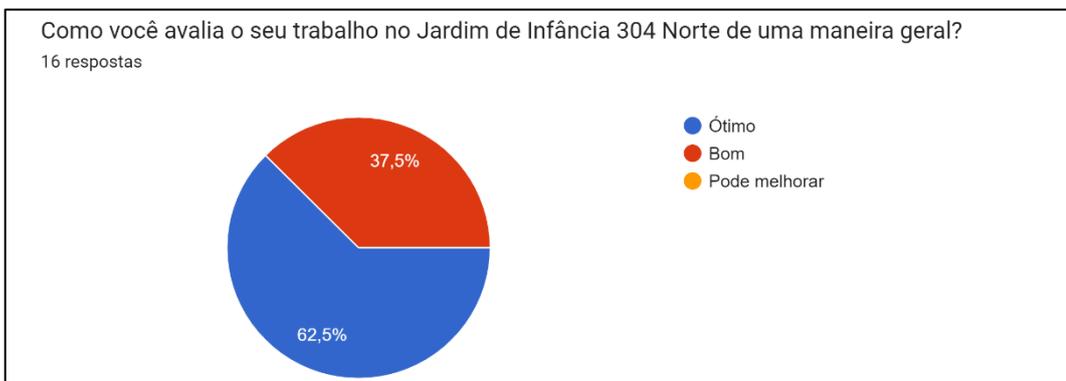
- Continuando da forma que está sendo feito está perfeito!
- Sempre se aperfeiçoando cada vez mais.
- Ainda sinto falta de saber a rotina da equipe gestora, como horários em que estarão presente na escola e férias. Na coordenação, há momentos que precisamos de silêncio para concentrar, mas quase nunca é possível. As trocas são válidas, mas julgamentos persistentes não. Parece que não podemos discordar sem ter que ficar ouvindo ironias depois. Isso incomoda, adoce e desencoraja continuar na equipe. Sobre os projetos, só queria acrescentar que considero possível aprofundá-los na prática. É notório que

as professoras realizam o melhor em sala de aula, considerando todas as dificuldades quem estamos enfrentando esse ano. Sugiro pensar de forma mais pontual algumas temáticas. Por fim, gostaria de agradecer todo acolhimento das colegas que se dispõem a nos confortar, com olhar mais humanizado e menos julgamento.

- A equipe é ótima, muito eficiente e coesa. Continuar mantendo os canais de comunicação abertos e as informações gerais disponíveis para todos.
- Acredito que nosso trabalho é muito bom, só precisamos melhorar a nossa comunicação.

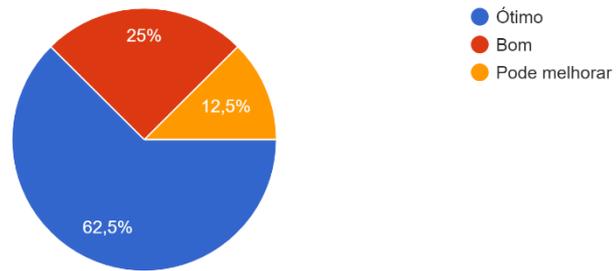
A Avaliação da Equipe referente ao 2º semestre, também foi realizada com o auxílio da ferramenta *Google Forms*, que gerou os gráficos relacionados abaixo, e contemplou a autoavaliação de desempenho, além de questões relacionadas ao trabalho pedagógico presencial e ao ambiente de trabalho. Na sequência da parte objetiva, estão descritas as sugestões.

Autoavaliação de desempenho:



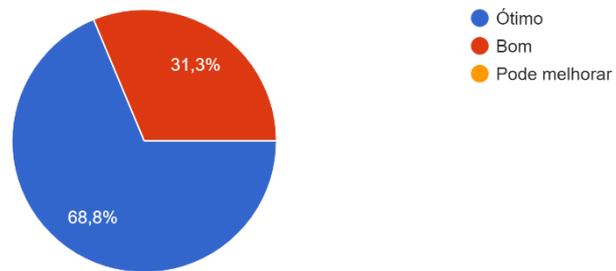
Como está a pontualidade no cumprimento do seu horário de trabalho?

16 respostas



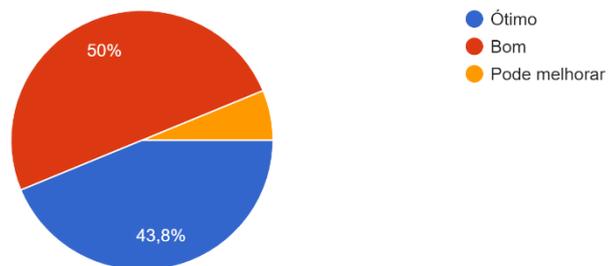
Como você avalia sua iniciativa para trabalhar em equipe?

16 respostas



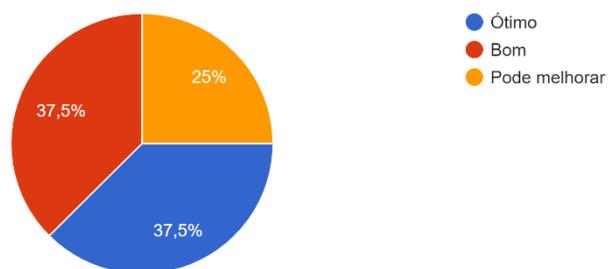
Como você avalia sua capacidade para mediação de problemas e conflitos na equipe?

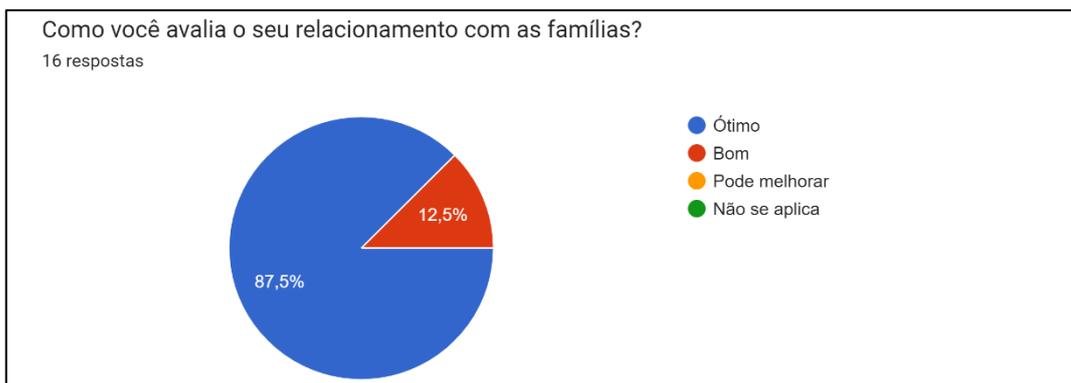
16 respostas



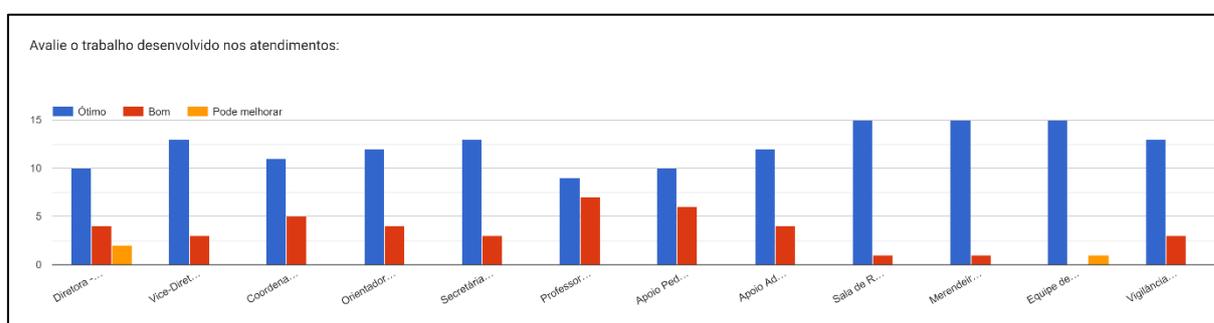
Como está sua participação em eventos de atualização e reciclagem?

16 respostas

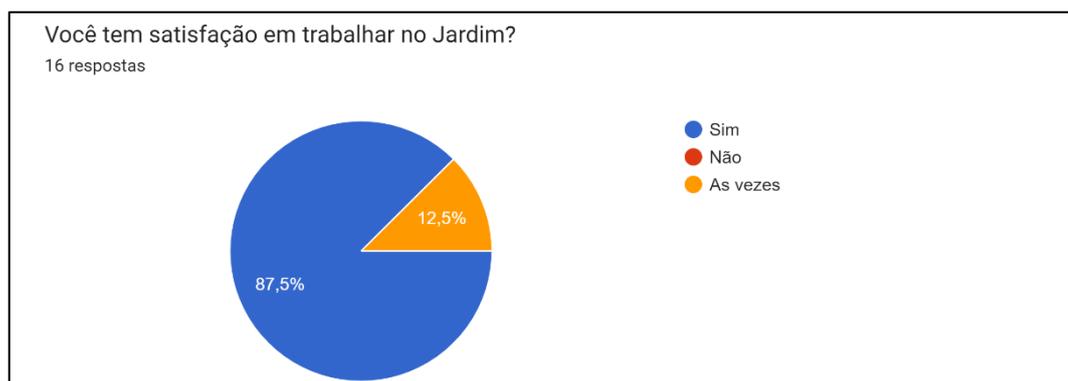
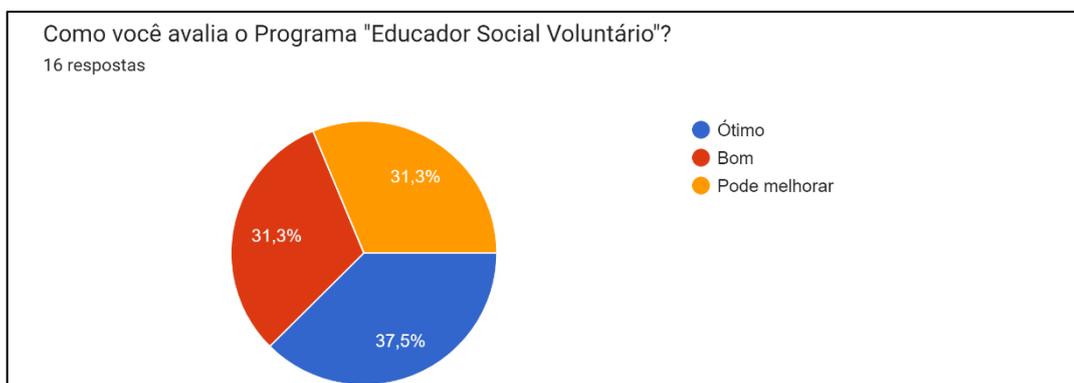




Avaliação Interna – atendimentos, ambiente de trabalho e trabalho pedagógico:

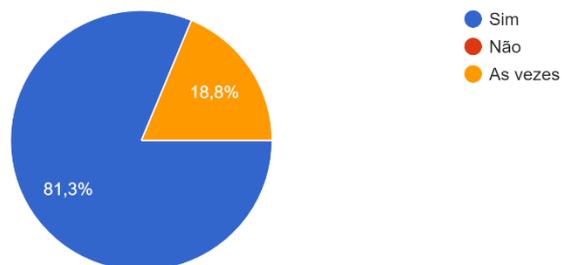


Em ordem: Diretora, Vice-Diretora, Coordenadora, Orientadora Educacional, Secretária, Professores Regentes, Apoio Pedagógico, Apoio Administrativo, Sala de Recursos, Merendeiras, Equipe de Conservação, Vigilância



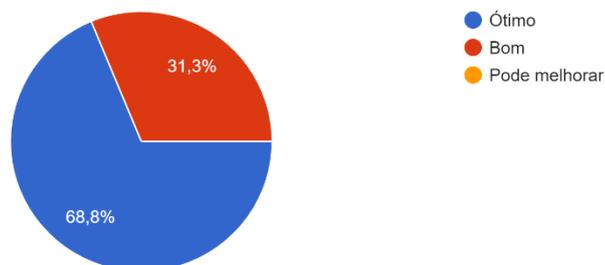
Você considera que os recursos da Associação de Servidores são bem empregados, tendo em vista o valor mensal pago?

16 respostas



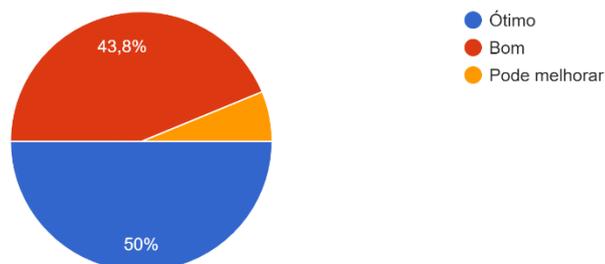
Como você avalia a comunicação entre escola e família (acolhimento, bilhetes, informativos e reuniões)?

16 respostas



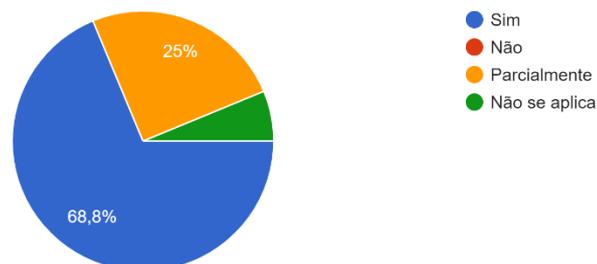
Como você avalia os estudos na Coordenação Coletiva?

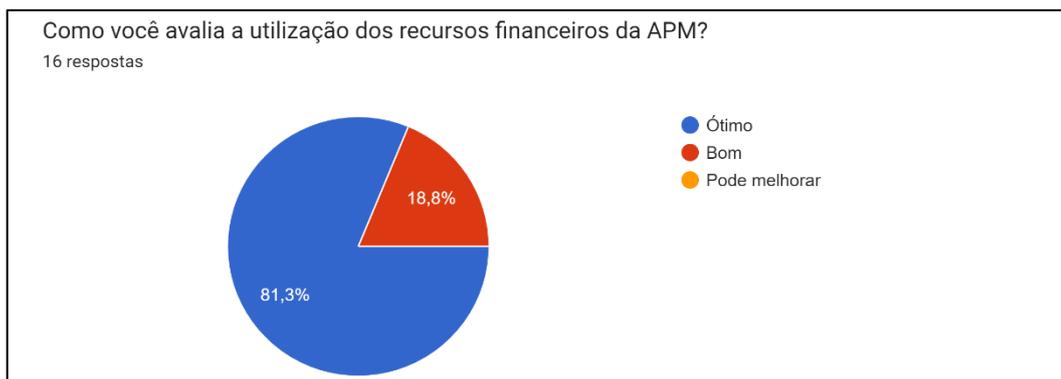
16 respostas



Na sua opinião, os objetivos de aprendizagem dos Projetos de Empreendimento da nossa escola estão sendo alcançados? (Formando Hábitos Alime...ação Infantil - também desenvolvido pela SEEDF)

16 respostas





Críticas e sugestões de como pode-se melhorar o trabalho:

- **As sugestões e decisões devem ser sempre deliberadas em reuniões com todos os interessados e registradas em ata (caderno de ata). A direção da escola deve ter mais empatia em relação aos professores. Tratamento igualitário para todos funcionários.**
- **É importante saber que sempre existe forma de melhorar e aprimorar o nosso trabalho. E uma delas é buscar cursos de formação que poderão dá suporte para lidar com os desafios dessa nossa profissão, que é muito complexa, visto que lidamos com crianças em formação e que estarão sobre nossa responsabilidade .**
- **Estabelecer estratégias para maior interação entre as turmas.**
- **O trabalho do Jardim de Infância é muito bom, mas há possibilidade de melhorar a comunicação de combinados, notícias, afastamentos, etc...**
- **É apenas minha opinião para que a nova equipe não venha a repetir essas falhas e q seja sucesso. Seria melhor que as correções dos relatórios fossem feitas durante as coordenações p/n interromper nosso momento de aula.A avaliação dos professores tem q ser feita durante nosso horário de coordenação e com o professor presente. Sobre diretor e vice , precisa sempre um tá presente na escola, pois aconteceu por várias vezes principalmente nas sexta-feiras, da escola ficar sem ninguém. Da gente precisar de ajuda e n ter para quem recorrer. E sobre as datas a serem cumpridas. Se tem uma data , um calendário , ela precisa ser cumprida , nada de ficar no pé com Cobranças antes disso para entregar antes.**

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PPP

AGENDA 2030. (2015). **Objetivos de desenvolvimento sustentável 4 – educação de qualidade**. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br>>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal: Brasília, 1988.

_____. **Lei Complementar nº 840 de 23/12/2011** – Regime Jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais.

_____. **Lei nº 12.796 de 04/04/2013** – Altera a lei 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.

_____. **Lei nº 4.751 de 07/02/2012** – Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática Público do Distrito Federal.

_____. **Lei nº 5.106 de 3/05/2013** – Reestruturação da carreira Assistência à Educação do DF. Brasília, DF: 2013.

_____. **Lei nº 9.394, de 1996**. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 1996.

_____. **Lei nº 7.378, de 2023**. Plano Plurianual 2024 - 2027. Brasília, DF: 2023.

_____. **Lei nº 5.499, de 2015**. Plano Distrital de Educação 2015/2024. Brasília, DF: 2015.

_____. **Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011** – Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado. Brasília, DF: 2011.

_____. **Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009** – Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: 2009.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

_____. **Ministério da Educação. Educação Infantil: subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação.** Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria n. 1.147/2011. Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.** Brasília, DF: 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.** Brasília, 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil.** 2ª Edição. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal 2009-2013.** Brasília, 2008.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB/DPE/COEDI, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir.** Brasília, DF: 2021.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: Educação infantil 4 a 6 anos.** Brasília, DF: 2002.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala 2014 -2016.** Brasília, DF: 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília, DF: 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **O brincar como direito dos bebês e das crianças**. Brasília, DF: 2021.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Planejamento Estratégico Institucional 2023-2027**. Brasília, DF: 2023.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, DF: 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem: Orientação Pedagógica**. Brasília, DF: 2010.

BORBA, A. **A participação social das crianças nos grupos de brincadeira: elementos para a compreensão das culturas da infância**. In: Revista Educação em foco. Juiz de Fora. v.13, n.2. p. 139/156, set 2008/fev 2009.

GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática do sistema municipal de educação**. In **Município e Educação**. Romão J., São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire. Brasília: 1993.

GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la** – tradução de Carlos Alberto N. Soares. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KINNEY, L.; WHARTON, P. **Tornando possível a aprendizagem das crianças**. Porto Alegre: Artmed, p.21, 2009.

NEVES, Carmen M. C. **Autonomia da escola pública: um enfoque operacional**. In Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Org. por Ilma P. Veiga. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 1998.

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Políticas e gestão educacional: descentralização ou democratização?** Brasília: v.8, n.1, jan./jun. 1992.

REVISTA NOVA ESCOLA - **Planejar** - dezembro, 2000.

REVISTAS DE EDUCAÇÃO A E C - **Forças mobilizadoras na educação** - v.27, n.º 109, out./dez 1998 – Brasília: AEC, 1998.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. (Org) **Ensino e avaliação: uma relação intrínseca. A organização do trabalho pedagógico.** In Didática o ensino e suas relações. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. Brasília: Papirus, 1998.

VINHAES, Regina G. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos - Gestão da Educação: O Município e a Escola.** Ed. Cortez.

VYGOTSKY, L.S et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998a

XAVIER, Antônio Carlos da Ressurreição; Amaral Sobrinho, José. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz.** 2ª ed. Brasília: Programa FUNDESCOLA, 1999.

22. APÊNDICES

22.1. Planos de ação dos Programas e Projetos Institucionais da Unidade Escolar

PROJETOS	METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Plenarinha	Sensibilizar todo o corpo docente para a realização da escuta sensível, atenta e responsiva durante todo o ano letivo.	Garantir que as crianças sejam protagonistas de seu processo de aprendizagem e participem das tomadas de decisões.	Promover rodas de conversa com as crianças, assembleias com toda a comunidade, formação com a equipe pedagógica.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.	Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar (...) (PPA)	Toda a equipe pedagógica	Ano Letivo

Alimentação na Educação infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir	Problematizar a rotina de práticas alimentares com todas as crianças durante todo o ano letivo promovendo a sensibilização e conscientização de uma alimentação saudável.	Promover reflexões e discussões sobre a alimentação para além da questão alimentar e nutricional envolvendo um olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana.	Realizar momentos de experimentação de alimentos que são servidos na merenda escolar; participar da compra, da escolha, do plantio, do preparo e do cuidado em relação ao desperdício dos alimentos. Realizar o autosservimento, promovendo a autonomia e o exercício da prática social.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.	Alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição para todas as crianças (...) (ODS)	Toda equipe	Ano Letivo
O brincar como direito dos bebês e das crianças	Disponibilizar tempos, espaços e materiais para potencializar as brincadeiras a	Garantir o direito ao brincar às crianças, considerando-as como únicas com seus	Apresentação de brincadeiras antigas pela comunidade escolar.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades	Equipe pedagógica	Ano letivo

	todas as crianças.	interesses e necessidades. Promover interações com seus pares no cotidiano escolar e também em outros contextos.	Elaboração de brinquedos com sucata. Promover brincadeiras em diferentes espaços. Promover brincadeiras de papéis sociais. Ouvir, cantar, dançar e criar a partir de canções de ninar, das brincadeiras de roda e dos brinquedos cantados.	Humanos/ Educação para a Sustentabilidade.	de aprendizagem para todos. (ODS)		
Transição Escolar	Favorecer o planejamento de estratégias que contribuam para a constituição de ambientes acolhedores e propícios ao	Contribuir para a formação de uma relação positiva entre a criança, a família e a instituição de	Criar estratégias adequadas aos diferentes momentos de acolhida, inserção e transição. Exemplos:	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de	Toda equipe e comunidade.	Ano letivo.

	florescimento de vínculos afetivos, bem como para as aprendizagens e desenvolvimento integral e saudável de todas as crianças.	Unidade Escolar.	<p>Orientar as famílias por meio de reuniões, ou recados para conversar com as crianças sobre esse processo de transição de casa para a UE;</p> <p>Orientar as famílias sobre a nova rotina familiar, adequando-a para a frequência na Unidade Escolar;</p> <p>Promover uma escuta atenta e empática para favorecer o acolhimento dos pequenos no ambiente escolar.</p>	para a Sustentabilidade.	aprendizagem para todos. (ODS)		
Convivência Escolar e	Articular mecanismos que oportunizem	Ampliar o diálogo, o exercício da	Realizar atividades com objetivo de que	Educação para a Diversidade/ Cidadania e	Assegurar a educação inclusiva e	Comunidade Escolar.	Ano letivo.

Cultura de Paz	a atuação e o protagonismo de 100% da comunidade escolar na construção da democracia participativa, da garantia e realização de direitos e justiça social durante o ano letivo.	escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.	as crianças desenvolvam a autoestima, a educação emocional, por meio de rodas de conversa, grupos de teatro ou dança, de momentos culturais e atividades de reconhecimento das suas características.	educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.	equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)		
Circuito de Ciências	Oportunizar a todas as crianças momentos para que possam investigar e ir em busca de respostas a seus interesses e curiosidades com colaboração e	Promover o desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática investigativa no ambiente escolar.	Observar e captar os principais temas de interesse das crianças, dialogando sobre o que sabem, o que desejam aprender e incentivá-las a investigar por meio de rodas de conversa, grupos de	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe pedagógica	Ano letivo

	incentivo do professor.		responsabilidade, pesquisa de fontes de informações e registros.				
--	-------------------------	--	--	--	--	--	--

Observações: O Projeto “Cultura de Paz” é atendido pelos projetos de empreendimento “Diversidade Cultural e Inclusão Social”, “Educação Integral” e “Transição na Educação Infantil”. O Projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças” é atendido pelas atividades planejadas na rotina da UE e pelos projetos de empreendimento “Diversidade Cultural e Inclusão Social”, “Meio Ambiente”, “Música e Movimento” e “Recriarte”. O Projeto “Circuito de Ciências” é realizado a partir das curiosidades e necessidades que as crianças manifestam ao longo do processo educativo e que são específicos para cada turma.

22.2. Projetos de Empreendimento da Unidade Escolar

22.2.1 PROJETO DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL

Apresentação

O respeito à diversidade é uma forma de garantir que a cidadania seja exercida e os vínculos sociais fortalecidos. Trata-se de uma atitude política para com a diversidade gerada pelas diferenças de classe, gênero, etnia, opção sexual, capacidades, enfim, de atributos que fazem parte da identidade pessoal e definem a condição do sujeito na cultura e na sociedade. O desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito à diversidade tem a ver com o direito à educação, o direito à igualdade de oportunidades e o direito à participação na sociedade. Por isso mesmo, representa um grande desafio a ser enfrentado pelos sistemas de ensino na construção das suas bases político-pedagógicas.

Justificativa

O respeito e o reconhecimento da diversidade é um dos princípios fundamentais na construção de um sistema educacional inclusivo. Reconhecer o direito à diversidade em educação é dar respostas às diferentes necessidades educacionais que os sujeitos apresentam diante da prática educativa. A diversidade e a cidadania são princípios que devem estar presentes na construção de um projeto educacional inclusivo, impregnando a formulação e implementação das políticas traçadas para os sistemas de ensino.

Para uma Escola tornar-se inclusiva, ou seja, uma instituição que, além de aberta para trabalhar com todas as crianças, incentiva a aprendizagem e a participação ativa de todos, faz-se necessário um investimento sistemático, efetivo, envolvendo a comunidade Escolar como um todo.

Na Educação Infantil é fundamental incorporarmos ao cotidiano escolar atividades práticas que levam a diversidade cultural. É um trabalho contínuo e sistemático, que requer um olhar especial do educador no sentido de acompanhar as crianças em suas necessidades e capacidades, explorando as situações que surgem no contexto escolar de forma positiva.

É importante trabalhar a diversidade por meio do jogo de faz-de-conta, utilizando bonecos com diferentes características e a inversão de papéis sociais (profissões, membros da família,), abordando as diversidades culturais bem como suas particularidades, através do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos repertórios de forma prazerosa, rica e envolvente, com o objetivo de combater bullying, oportunizando vivências significativas, integrando as áreas do conhecimento, e realizar um trabalho sistemático de conscientização e combate ao preconceito.

Apresentar práticas pedagógicas que envolvem a construção de uma imagem positiva de si e dos outros, faz parte da proposta da **XI Plenarinha – “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim, e você como é?”** – cujos objetivos estão em consonância com os desse Projeto, que foram organizados e pensados de forma a contemplar as orientações da e as necessidades e demandas da Comunidade Escolar atendida pela Instituição.

Objetivo Geral

Abordar as diversidades culturais e sociais bem como suas particularidades por meio do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos repertórios de forma prazerosa, rica e envolvente.

Objetivos Específicos

- Aprofundar com as crianças os temas transversais relacionados ao respeito mútuo, solidariedade, justiça, diálogo, igualdade de direitos - igualdade étnica,

de gênero, inclusão de pessoas com deficiência, respeito às diferenças e minorias;

- Abordagem de temas relevantes ao convívio social, que possam contribuir na formação de cidadãos conscientes;
- Pesquisar as diferentes culturas da comunidade para serem trabalhadas nas atividades;
- Trabalhar a interação família-escola;
- Possibilitar a construção de valorização da cultura afro-brasileira, buscando uma verdadeira identidade cultural;
- Promover a valorização da cultura indígena através de vivências e da leitura e interpretação dos textos literários, refletindo sobre o tema;
- Estimular a formação de opiniões, atitudes e valores que desenvolvam os cidadãos críticos e éticos para a consciência étnico-racial;
- Trabalhar a autoestima do educando, para que este possa relacionar-se com os seus pares;
- Desenvolver uma imagem positiva de si atuando de forma cada vez mais independente e confiante;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e seus pares, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
	Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.

	<p>Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.</p> <p>Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.</p> <p>Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.</p> <p>Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.</p> <p>Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.</p> <p>Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e <i>antibullying</i>.</p> <p>Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.</p>
Corpo, gestos e movimento	<p>Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).</p> <p>Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pegapega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.</p> <p>Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.</p> <p>Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.</p> <p>Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.</p>
Traços, sons, cores e formas	<p>Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.</p> <p>Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.</p> <p>Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.</p>

	Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
	Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
	Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
	Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.
	Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
	Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.

Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Canto de músicas; • Entrevistas com familiares, professores e amigos; • Montagem e exploração de murais relacionados à temas de diversidade cultural e inclusão; • Utilização de espaços públicos e privados disponíveis (cinemas, museus, parques, teatros, monumentos históricos, entre outros); • Produção de colagens; • Confecção de objetos típicos de diversas culturas; • Apresentações culturais diversas na escola: de grupos indígenas, rodas de capoeira, danças típicas, grupos musicais compostos por pessoas com deficiência, atletas paraolímpicos e apresentação de cão-guia; • Exposição de materiais de diversas culturas: indígenas, cultura africana, dentre outras;
------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação do Programa Inclusão social desde a infância, em parceria com o TER-DF, onde as crianças debatem temas sociais contemporâneos e elegendem, com a utilização da urna eletrônica oficial, um personagem do Folclore que está relacionado ao tema que julgam mais relevante em sua escola ou comunidade.
Onde	Sala de referência, pátio, área externa da escola, quadra de esportes, parque de areia, pontos turísticos e culturais de Brasília
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Apresentações de convidados; • Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida; • Material diversificado: argila, carvão, urucum, açafrão, etc; • Globo Terrestre; • Mapa Mundi.
Quando	Durante todo o ano
Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras; • Educadores Sociais Voluntários; • Convidados; • Famílias.

Avaliação

O processo de avaliação deve ser contínuo através de observações e registros do professor que poderá documentar os progressos do desenvolvimento das crianças, das aprendizagens conquistadas como: oralidade, interpretação, expressão da criticidade, comunicação, criatividade, autonomia e respeito às regras sociais; utilizando diferentes instrumentos como: portfólio, pesquisas, atividades artísticas, contação de histórias e outros.

22.2.2. PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Problematização

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de Educação Infantil é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando, desta maneira, seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. No entanto, quando há uma divergência de valores, hábitos e atitudes, surge a necessidade de intervenção para alinhar essas diferenças entre família e escola, favorecendo a educação integral da criança.

A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. A escola, desde sua constituição na modernidade, tem o papel social de mostrar o mundo às crianças e, com isso, apresentar conhecimentos culturais e históricos produzidos pela humanidade e tidos como necessários de serem apreendidos.

Um ambiente rico em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promove o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorecendo a estruturação da identidade, bem como de uma autoimagem positiva no ambiente escolar e familiar.

Tema Gerador

A Educação Infantil possui práticas pedagógicas no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, famílias, profissionais e comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico historicamente construído pela humanidade. Portanto, é meio para angariarmos os objetivos de proporcionar o desenvolvimento das crianças pequenas e colaborarmos para a transformação social.

Possui, também, um caráter instrumental e didático para que, no cotidiano escolar, as linguagens e as práticas se processem de maneira integrada. O trabalho contribui para o planejamento o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças, favorecendo a elaboração de propostas educativas que respondam as suas demandas e das famílias.

Justificativa

Consideramos que as situações que a criança vive na escola e em casa e a maneira como as educadoras atuam diante delas são muito importantes na formação dos conceitos de si mesmas.

Na escola, quando as crianças aprendem, por exemplo, a cultivar uma horta, estão também aprendendo muitas coisas sobre elas mesmas e que permite formar uma opinião sobre si e conceitos sobre a importância de cuidar e preservar o ambiente em que vivem, além de desenvolver conceitos importantes de autonomia, com o “cuidar de algo”, que faz bem para si e para os outros.

Portanto, a construção de uma autoimagem positiva requer que, na escola, as crianças tenham experiências em situações que lhes permita ganhar confiança em suas capacidades e que sejam vistas como crianças com possibilidades de fazer e não apenas de receber “pronto”. Isso dá segurança, que é um elemento básico para explorar novas situações e ter novas experiências.

Tendo em vista a necessidade de orientar e alinhar as ações desenvolvidas no contexto família-escola, justifica-se criar um projeto único e integrado de caráter educacional que contemple a necessidade de orientação de todos que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Por meio de diálogo e a troca de experiências em sala de referência e fora dela, o projeto visa estimular o maior engajamento dos profissionais de educação, assim como das famílias na educação de seus filhos.

Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo colaborar com o desenvolvimento integral da criança, que se relaciona com outros seres e com todo o ambiente onde vive, identificando e analisando diferenças, conceitos, características e valores, ampliando as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio, respeitando os direitos das crianças assegurados por lei.

Objetivos Específicos

- Estimular o desenvolvimento: da linguagem matemática – contagem oral, identificação de números, datas importantes; identificação e marcação da passagem do tempo; expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos; exploração de diversas formas de comunicação; reconhecimento do próprio nome e dos colegas; dentre outros itens correlatos;
- Conhecer e identificar o corpo, reconhecendo as mudanças ocorridas desde o nascimento, assim como perceber a importância e desenvolver atos de higiene corporal;
- Controlar progressivamente as necessidades fisiológicas;
- Reconhecer a importância e participar ativamente na manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e os da escola;
- Identificar regras e limites;
- Construir vínculos positivos com colegas, educadores e demais profissionais, assim como com o ambiente escolar, fazendo com que a criança identifique a escola como um local afetivo e protetor que lhe transmita segurança e acolhimento;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da integração do trabalho escola-família;
- Estimular e motivar a família a acompanhar seus filhos no ambiente escolar;
- Orientar os pais quanto à importância do estabelecimento de limites e regras comportamentais, educacionais e sociais.

- Enfatizar a importância da rotina em várias situações do cotidiano e com isso proporcionar o bem-estar, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e biológico.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
	Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
	Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
	Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
	Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
	Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
	Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
Corpo, gestos e movimentos	Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
	Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
	Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.

	Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
	Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
	Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
	Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
	Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
	Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
	Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
	Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
	Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.
	Realizar sua higiene pessoal com autonomia.

Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Exploração da linguagem corporal para expor seus sentimentos, emoções e necessidades; • Valorização e respeito em relação às conquistas pessoais; • Incentivo à livre expressão verbal e escrita. • Reuniões de orientações e encaminhamentos com as famílias, caso necessário;
Onde	Sala de referência, pátio, quadra de esportes, sala de leitura, sala de recursos.
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias;

	<ul style="list-style-type: none"> • Tinta guache, giz de cera, hidrocores, cola colorida; • Jogos pedagógicos;
Quando	Durante todo o ano.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras regente; • Educadores Sociais Voluntários; • Famílias.

Revisão Bibliográfica

Na Educação Infantil, as crianças irão reproduzir, apropriar-se e produzir atividades semelhantes às aquelas que vivenciam em suas famílias, tais como comer, brincar, fazer a higiene. Contudo, na Instituição Educacional, "(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político pedagógico sistematizado" (BARBOSA, 2009).

Essas práticas sociais são conhecimentos centrais na Educação Infantil porque, por meio delas, as aprendizagens são realizadas e o bem-estar é garantido. O cuidado com o corpo também é trabalhado, associado à cultura e às relações sociais, ou seja, conhecimentos como alimentação, aprendizagem das diferentes linguagens, brincadeiras, relações sociais, higiene e controle corporal, movimento, repouso e descanso, cultura popular, recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral da criança (BARBOSA, 2009).

A maneira como as interações acontecem no âmbito da instituição influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. A vista disto, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o conhecimento.

Kishimoto (2010) enfatiza a importância de integrar a educação ao cuidado e a brincadeira, além de evidenciar as interações que esses elementos exigem: interação com o docente, interação com os pares, interação com os brinquedos e materiais, interação entre criança e ambiente e as interações entre a instituição, a família e a criança.

As interações e a colaboração entre crianças e adultos favorecem a conquista da autonomia, a construção da identidade, a expressão corporal, a ludicidade, o diálogo corporal, entre outros elementos que compõem a pedagogia da Educação Infantil.

Estas práticas são aprendidas tanto na família quanto na escola, cujo desafio é proporcionar o aprendizado em um ambiente coletivo, em meio à diversidade. Assim, cresce a importância de uma constante interlocução entre essas duas instituições – escola e família, pois essa interação tem como fio condutor a missão de garantir à criança seu desenvolvimento integral.

Portanto, a Instituição de Educação Infantil deve ser um lugar de encontros dialógicos, onde escola e família, ao exercerem funções distintas e complementares, devem ter um objetivo em comum: propiciar a formação de crianças capazes, competentes e ativas para enfrentar as complexidades da sociedade contemporânea.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua através da observação e registro da participação e envolvimento de cada criança e do impacto que o trabalho teve sobre o dia a dia delas tanto no ambiente escolar como fora dele.

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico das crianças. Espera-se que os professores sejam capazes de criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

Referências

ARENDRT, H. A crise da educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 221-24.

BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. 9ª Edição. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei Nº 9394 DE 24 de dezembro de 1996 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI, Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental – 3. ed. Brasília : Secretaria, 2001.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 6ª Edição. Brasília, 2015.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento: perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte.

22.2.3. PROJETO FORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

Apresentação

A Educação Infantil abrange uma fase da vida em que há muita disponibilidade para a exploração, investigação e experimentação e a relação com diferentes conceitos, valores, ideias, objetos e representações dos inúmeros temas acessíveis a sua vida cotidiana.

Para dar condições e impulsionar aprendizagens, de acordo com as DCNEIs (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), as crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, jardins e viver experiências de semear, plantar e colher, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza.

O contato, a exploração, a experimentação, a manipulação de objetos, ou seja, as interações com o mundo físico e natural permitem às crianças pequenas conhecimentos práticos sobre o seu meio. À medida que o aspecto psicomotor vai desenvolvendo-se, mais cresce a capacidade de movimentar-se, sondar, examinar os

espaços e objetos.

Os seres humanos são capazes de captar muitos estímulos do meio à sua volta, porém não há dúvida de que não pode perceber tudo. Consegue sentir apenas parte da realidade, aquela que seus órgãos dos sentidos se permitem perceber. Cada um experimenta e sente uma realidade particular e é a partir dessa realidade que irá direcionar sua vida e se relacionar com os outros seres, determinando, assim, sua trajetória pessoal e global.

Através deste projeto, será possível proporcionar a vivência desses momentos tão importantes para o desenvolvimento das crianças, seja no plantio, acompanhamento e colheita de uma horta, no compartilhar sua fruta preferida com os colegas, no autosservimento do seu lanche e em outros momentos propiciados no âmbito escolar.

Problematização

Estamos vivendo em um momento em que o hambúrguer, batata frita, salgadinhos de pacote, e refrigerantes fazem parte da alimentação predileta das crianças. Precisamos repensar essa prática e retornar à qualidade de alimentação necessária à saúde e bem estar das crianças e de suas famílias.

Esta proposta possibilita a oportunidade de transformação de atitudes e hábitos alimentares. Ao educar para a convivência harmoniosa com a natureza, de forma lúdica e sistemática, toda a equipe contribui de forma decisiva na formação de cidadãos críticos e responsáveis.

Tendo em vista a grande repercussão do debate mundial acerca da dependência global do uso dos plásticos, a liberação de produtos químicos ao ser aquecido, o uso racional da água, bem como a utilização exagerada de detergentes para higienização dos mesmos, este projeto propõe trocar os pratos e talheres de plástico por pratos de vidro e utensílios de inox, disponibilizados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, a fim de serem usados na merenda escolar.

Tema Gerador

Alimentação Saudável

Justificativa

Conviver com a natureza faz parte da valorização da própria vida, e se tratando da valorização da vida, há de se buscar uma prática participativa. O desafio é oferecer à criança a oportunidade de explorar, experimentar, colecionar, perguntar e aprender.

É preciso facilitar para que a criança se aproprie do conhecimento científico a respeito da natureza, do próprio corpo, sobre as condições de vida da população e sobre sua importância de colocar em prática certos hábitos alimentares que contribuirão para o seu crescimento.

Quando a criança percebe que este hábito o ajudará a viver melhor, sem dúvida será motivado a colocá-lo em prática, onde estiver.

O Projeto Alimentação na Educação Infantil: Mais que Cuidar, Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), que está em consonância com este Projeto de Empreendimento, apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo.

Dessa forma, os objetivos deste projeto foram organizados e pensados de forma a contemplar as orientações do Projeto da SEE – Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir – e as necessidades e demandas da Comunidade Escolar atendida pela Instituição.

Objetivo Geral

Promover a experiência de estar em contato com a natureza, valorizando-a, proporcionando a formação de hábitos alimentares e da conscientização de se ter uma postura de proteção à vida no planeta em geral, de melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades e família.

Incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Estimular o consumo de alimentos naturais;
- Dar a oportunidade às crianças de experimentar a criação de uma área verde produtiva, pela qual todos se sintam responsáveis;
- Tornar as áreas externas e outros espaços da escola mais agradáveis e prazerosos de se estar;
- Introduzir a utilização de pratos de vidro e talheres de Inox assim como o autosservimento no momento do lanche escolar;
- Conscientizar as famílias sobre a importância do consumo da merenda escolar e o envio de lanches saudáveis, quando necessário.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de Experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.

	Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
Corpo, gestos e movimento	Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
	Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
	Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
	Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
	Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
	Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
	Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	
Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).	

Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> • Envio de Carta Projeto para os responsáveis; • Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias;
------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Plantação da horta; • Dia da fruta (mensalmente); • Autosservimento da merenda escolar utilizando pratos de vidro e talheres de inox. • Registros fotográficos; • Produção de textos coletivos; • Entrevistas com familiares, professores e amigos; • Montagem de murais; • Observação de objetos e gravuras; • Produção de colagens; • Canto de músicas; • Trabalho com jogos relacionados com a alimentação saudável (pirâmide de alimentos, tigela de saladas, painel dos alimentos, prato saudável e mercado saudável); • Visitação da horta para acompanhamento do crescimento dos alimentos cultivados; • Colheita e preparo dos alimentos plantados sob a orientação do professor;
Onde	Sala de referência, pátio (refeitório), área externa (horta).
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e revistas; • Cd's e Dvd's; • Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida; • Fantoques; • Fotografias; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Massa de modelar; • Apresentações teatrais; • Sementes e insumos • Pratos de vidros • Utensílios de inox <p>Os pratos e utensílios são disponibilizados pela SEEDF. Os recursos para aquisição de demais itens necessários será de responsabilidade da Associação de Pais Mestres do JI 304 Norte.</p>
Quando	Durante todo o ano
Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Coordenação Pedagógica • Professoras • Nutricionistas • Supervisores da Alimentação Escolar - UNIEB/UNIAE/UNIAG • Merendeiras • Equipe de Limpeza • Família/ Educadores Sociais Voluntários • Crianças

Cronograma

Durante o ano é trabalhada a questão da alimentação saudável com todas as crianças, observando a organização e planejamento de cada professor. O desenvolvimento do projeto acontecerá da seguinte forma:

- Março - plantio da horta e a inclusão do Dia da Fruta em todas as últimas 5ª feiras de cada mês.
- Abril - inicia-se a utilização dos utensílios (de vidro e inox) e autosservimento, gradativamente e acompanhamento da horta.
- Maio e Junho – Colheita da horta.
- Segundo semestre – Plantio e pesquisa de plantas aromáticas, temperos, plantas ornamentais em sala.

Revisão Bibliográfica

SANTOS ressalta que no âmbito do Ministério da Educação, a escola tem sido um dos espaços mais focados pelas políticas públicas de alimentação e nutrição com a promoção da alimentação saudável, e cita a publicação, lançada em parceria com o Ministério da Saúde, da Portaria Interministerial Nº 1.010 13, de 8 de maio de 2006, que institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de diferentes níveis. Vale destacar a instituição do Programa Saúde na Escola (PSE) através do Decreto no 6.286/2007, com objetivo de contribuir para a formação da criança por meio de ações relacionadas à prevenção, atenção e promoção à saúde, incluindo nesse contexto a promoção da alimentação saudável.

No âmbito escolar, a ausência de referências teórico-metodológicas que subsidiem as práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) também prevalece. Compreende-se que a formação dos hábitos alimentares é influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos e que têm sua formação iniciada na infância (DEMINICE R, LAUS MF, MARINS TM, SILVEIRA SDO, DUTRA de Oliveira JE).

Avalia-se, assim, o hábito alimentar como um repertório de práticas alimentares que tendem a se repetir ao longo do tempo, e se frisa, nesse sentido, que é nessa fase da vida que o indivíduo sai do convívio basicamente familiar e penetra no contexto escolar, no qual experimentará outros alimentos e preparações e terá oportunidade de promover alterações nos seus hábitos alimentares pelas influências do grupo social e dos estímulos presentes no sistema educacional. (PACHECO SSM)

Entende-se que a EAN é “um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa” (LIMA KA).

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas ratifica o conceito acima e amplia-o, como:

“Educação Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar”.

A Dra. Eveline Fontenele, que é médica Assistente do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do Hospital Universitário Walter Cantídio (UFCE) e membro da diretoria da SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia) Regional Ceará, chama a atenção para os danos causados à saúde sobre o Bisfenol A (BPA): "O Bisfenol é um composto químico onipresente, utilizado na confecção desses papéis térmicos, de vasilhames plásticos que acondicionam alimentos ou bebidas (garrafas PET, mamadeiras, depósitos, potes herméticos) e nas resinas que revestem latas de bebidas e conservas. A exposição humana ocorre por via transdérmica, ao manipular esses papéis e por via oral, pois a exposição das embalagens a extremos de temperatura favorece a migração do BPA para o interior do alimento contaminando-o”, explicou a endocrinologista. Segundo a Dra. Evelini, diversos estudos publicados nos últimos anos demonstraram presença de BPA no sangue, urina, líquido amniótico, leite materno e sêmen humanos. Ao entrar em contato com o organismo, principalmente na vida intrauterina, essa substância apresenta propriedades

desreguladoras do sistema endócrino e metabólico. Ele é capaz de interagir com receptor de estrógeno e pode trazer danos à saúde, tais como obesidade, diabetes, puberdade precoce em meninas, infertilidade, câncer e distúrbios do desenvolvimento sexual (SBEM).

Acompanhamento e Avaliação

O registro será efetuado no relatório de coordenação pedagógica e no diário de classe do professor regente.

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico das suas crianças bem como observação de seus hábitos alimentares. Espera-se que os professores sejam capazes de criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

DEMINICE R, LAUS MF, MARINS TM, SILVEIRA SDO, DUTRA de Oliveira JE. Impacto de um programa de educação alimentar sobre conhecimentos, práticas alimentares e estado nutricional de escolares. Alimentos e Nutrição 2007.

GDF, Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil. Secretaria de Estado do Distrito Federal. Brasília/DF.

LIMA KA. Análise do processo de construção do conhecimento dietoterápico de pacientes diabéticos atendidos no programa saúde da família do município de Araras [Dissertação de Mestrado]. Araraquara: Universidade Estadual Paulista; 2004.

PACHECO SSM. O hábito alimentar enquanto um comportamento culturalmente produzido. In: Freitas MCS, Fontes GAV, Oliveira N, organizadores. Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: Edufba.

SANTOS LAS. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. Ciênc. Saúde Coletiva 2012.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2012.

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Google Analytics. Disponível em: <<https://www.endocrino.org.br/estudo-sobre-bisfenol/>>. Acesso em 6 de Abril de 2018.

22.2.4. PROJETO INCLUSÃO DIGITAL

Problematização

Como as crianças do século XXI interagem com o mundo digital muito precocemente, é necessária a introdução à educação digital.

A inclusão digital vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional como instrumento de aprendizagem, além de sua ação no meio social, que vem crescendo rapidamente entre nós. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova realidade.

Desta forma, criamos o PROJETO INCLUSÃO DIGITAL para permitir que a criança aprenda a usar e interagir com os diferentes recursos tecnológicos e midiáticos, desenvolvendo assim a autonomia e o pensamento crítico.

Justificativa

A implantação deste projeto pode ajudar as crianças a aprender e a lidar com os recursos tecnológicos. Sua presença constante e a facilidade de acesso postulam a inclusão da tecnologia como elemento estruturante da ação pedagógica, abrindo novas oportunidades de aprendizagem. Assim, a utilização adequada das novas tecnologias propicia o descobrimento de potencialidades e capacidades.

BORBA (2001) diz: “O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares, a criança deve poder usufruir de uma educação que, no momento atual, inclua, no mínimo, uma “alfabetização tecnológica”. Tal aprendizagem deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um processo de despertar para novas aprendizagens.

Assim, os recursos tecnológicos devem estar inseridos no trabalho pedagógico de forma a contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.

Objetivo Geral

Permitir que a criança, ao usar e interagir com os diferentes recursos tecnológicos e midiáticos, desenvolva a autonomia e o pensamento crítico, além de favorecer as aprendizagens.

Objetivos Específicos

- Permitir a interação das crianças através dos softwares pedagógicos;
- Alcançar os objetivos curriculares utilizando ferramentas digitais variadas;
- Estimular o raciocínio-lógico por meio dos jogos digitais;
- Aprimorar a coordenação motora através da utilização do mouse e de softwares que exijam precisão em seu manuseio;
- Estimular a criatividade;
- Incentivar a autonomia da criança no manuseio e no uso adequado da tecnologia.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
Corpo, gestos e movimentos	Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
	Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.
Traços, sons, cores e formas	Reconhecer as cores primárias e secundárias.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
	Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
	Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).
	Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
	Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
	Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações	Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
	Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.

Metodologia

Como, Onde e com o quê	<ul style="list-style-type: none"> O trabalho será desenvolvido na Sala de Recursos da Instituição, onde estão localizados 18 computadores, recebidos pelo programa PROINFO do Governo Federal (Laboratório de Informática). Os equipamentos possuem o Sistema Operacional LINUX 5.0, composto por programas educacionais específicos para a Educação Infantil.
------------------------------	--

Quando	Uma vez por semana durante 40 minutos, para utilização do laboratório de informática.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Coordenadora; • Professores regentes das 8 turmas da Instituição

Revisão Bibliográfica

De acordo com LEVY (1994), "Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da Informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturados por uma Informática cada vez mais avançada.

De acordo com FRÓES, "Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, a telemática trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente."

BORBA (2001) vai um pouco mais além, quando coloca "seres-humanos-com-mídias" dizendo que "os seres humanos são constituídos por técnicas que estendem e modificam o seu raciocínio e, ao mesmo tempo, esses mesmos seres humanos estão constantemente transformando essas técnicas." (p.46)

Dessa mesma forma, devemos entender a Informática, pois ela não é uma ferramenta neutra que usamos simplesmente para apresentar um conhecimento. Quando a usamos, estamos sendo modificados por ela.

"A Informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos e facilitar o processo ensino/aprendizagem. Enfim, ser um complemento de conteúdos curriculares, visando o desenvolvimento integral do indivíduo."
(MARÇAL FLORES - 1996)

Neste sentido, a utilização adequada das novas tecnologias propicia o descobrimento de potencialidades e capacidades. Todavia, é necessário que haja um projeto pedagógico que dê significado a esse trabalho: quando, como e o porquê do uso de um determinado recurso. Outro cuidado é ter em conta que todo esse trabalho deve acontecer “em situações lúdicas que respeitem a forma da criança dar sentido aos materiais que utiliza e às representações que produz” (FORTALEZA, 2001:82)

Avaliação

O registro será efetuado no relatório de coordenação pedagógica e no diário de classe do professor regente.

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico das crianças. Espera-se que os professores sejam capazes de criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

Referências

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - *Informática e Educação Matemática* - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte – 2001.

FRÓES, Jorge R. M. *Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição* – <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>.

FORTALEZA, Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação do Ceará – Fortaleza, CE: SEDUC, 2011

GDF, Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil. Secretaria de Estado do Distrito Federal. Brasília/DF.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo-*Os caminhos do professor na Era da Tecnologia* - Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 - número 13 - abril 1999.

LÉVY, Pierre - *A inteligência Coletiva - por uma antropologia do ciberespaço* - Edições

Loyola, São Paulo , 1998.

MARÇAL FLORES, Angelita -monografia: *A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica*. Universidade do Sul de Santa Catarina - 1996 <http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm>

RAMOS, Edla Maria Faust. *Introdução à Educação Digital: Guia do Cursista*. 2ª Edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009. 292p.

SANTOS VIEIRA, Fábila Magali - *Gerência da Informática Educativa: segundo um pensamento sistêmico* - <http://www.connect.com.br/~ntemg7/gerinfo.htm>

22.2.5. PROJETO JOGANDO COM A MATEMÁTICA

Apresentação

A Matemática faz-se presente em diversas atividades realizadas pelas crianças e oferece aos homens, em geral, várias situações que possibilitam o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e a capacidade de resolver problemas.

Entre os vários objetivos da Matemática, encontramos o de ensinar a resolver problemas; e as situações de jogos representam uma boa situação – problema, o que potencializa as capacidades para compreensão e explicação dos fatos e conceitos da Matemática.

O aspecto lúdico no trabalho pedagógico com a matemática, na Educação Infantil, além de dinâmico, faz com que as crianças sintam maior prazer em aprender, pois eles se identificam bastante com as brincadeiras e jogos. O primeiro contato com o lúdico faz com que as crianças participem ativamente das aulas.

Na fase da Educação infantil, a criança ainda está desenvolvendo a capacidade de atenção, pois eles dispersam com muita facilidade e as brincadeiras ajudam nesse processo, pois as crianças sentem-se atraídas pela atividade voltada para seu mundo.

Segundo Zatz Halaban (2006); brincar é essencial para a criança, pois é deste modo que ela descobre o mundo à sua volta e aprende a interagir com ele. O lúdico está sempre presente, o que quer que a criança esteja fazendo.

A utilização dos jogos nas atividades ajuda a desenvolver o interesse de cada um tornando-os capazes de compreender com clareza as atividades e trabalhos aplicados na escola, deixando de existir diferenças entre crianças em relação ao aprendizado. Todos têm a capacidade de aprender, de uma maneira totalmente interessante para sua idade.

Segundo Kishimoto (1998), o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para gastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.

Além de um bom aprendizado, o lúdico proporciona um ótimo relacionamento entre professor/criança/aprendizagem, pois um depende do outro.

A importância dos jogos no ensino da Matemática vem sendo debatida há algum tempo, sendo bastante questionado se as crianças realmente aprendem brincando. Portanto, os professores devem estar preparados para essa forma de ensino, tornando as aulas produtivas, com brincadeiras dirigidas.

A capacidade lúdica do professor é um processo que precisa ser pacientemente trabalhada. Ela não é imediatamente alcançada. O professor que, não gostando de brincar, esforça-se por fazê-lo, normalmente assume postura artificial facilmente identificada pelos alunos. (KISHIMOTO, 1998, p. 122)

O lúdico é válido para uma boa aprendizagem da Matemática; os jogos contribuem para um trabalho de formação e atitudes, como enfrentar desafios, buscar soluções, desenvolver críticas, criação de estratégias e da possibilidade de alterá-las quando o resultado não for satisfatório.

Justificativa

Desde tempos atrás, nota-se os problemas do ensino da matemática, onde muitas crianças não se interessam por ela, tornando assim o ensino da matemática cada vez monótono e maçante.

Com o passar do tempo, vários métodos foram sendo colocados em prática. Desta forma os jogos foram trazidos para a sala de referência, tornando o aprendizado mais lúdico.

Nesta perspectiva, o jogo torna-se conteúdo assumido, com a finalidade de desenvolver habilidades de resolução de problemas, possibilitando ao aluno a oportunidade de estabelecer planos de ação para atingir determinados objetivos [...] (KISHIMOTO, 2000, pp. 80 - 81).

Os jogos, no ensino da matemática, proporcionam a sensação de prazer e bem estar, devolvem o gosto pelos números, deixando a criança livre para se expressar, não tendo medo de errar e expor as suas opiniões.

Para as crianças a serventia dos jogos, no ensino da matemática, se tornou algo mais do que necessário para a aprendizagem, pois é jogando e brincando que todos irão se entender e compreender melhor.

O jogo na educação matemática passa a ter o caráter de material de ensino quando é considerado promotor de aprendizagem. A criança se coloca diante de situações lúdicas, aprende a estrutura lógica da brincadeira e, deste modo, aprende também a estrutura matemática presente.

Trabalhando o significado das regras pelo jogo, desde a infância, a criança cresce aprendendo o sentido das coisas, compreendendo o que pode e o que não pode, diferenciando o certo do errado.

Além disso, os conceitos matemáticos podem e devem ser trabalhados e construídos de forma prazerosa, seja com a utilização de jogos, seja com outros instrumentos que trazem a aprendizagem de forma lúdica no cotidiano escolar.

Objetivo Geral

Facilitar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática ao apresentá-la à criança de uma forma prazerosa, interessante e desafiante, capaz de desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de manejar situações reais, sendo abordado, principalmente, o desenvolvimento do vocabulário fundamental da Matemática; os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; cores e formas.

Objetivos Específicos

- Utilizar a Matemática de forma informal e natural, seja para contar os integrantes da família ou brincar com jogos que exijam raciocínio lógico e estratégias;
- Desenvolver a noção espacial, a capacidade de estratégia e raciocínio lógico;
- Desenvolver os conceitos matemáticos através de jogos de encaixe, brincadeiras de faz-de-conta, painéis com datas de aniversários e medidas (peso, tamanho etc.);
- Trabalhar utilizando a música para desenvolver o ritmo, memorização e sequência através das letras;
- Desenvolver a memorização, imaginação, noção de tempo/espaço, criatividade, raciocínio lógico;
- Favorecer a formação de seres independentes e com facilidade para se expressarem, sendo capazes de solucionar seus problemas e obstáculos;
- Trabalhar com seriação e classificação, desenvolvendo a capacidade de ordenar, classificar e comparar, desenvolvendo o raciocínio lógico.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
Traços, sons, cores e formas	Reconhecer as cores primárias e secundárias.
	Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
	Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
	Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
Corpo, gestos e movimentos	Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
	Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
	Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
	Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
	Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.

	Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
	Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palcos, palitos, folhas de papel, metro.
	Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
	Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
	Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
	Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.
	Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
	Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.

Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e atividades escritas; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Atividades lúdicas com jogos e brincadeiras que envolvam conceitos matemáticos;
Onde	Sala de referência, pátio, quadra de esportes, sala de leitura, laboratório de informática e área externa (horta)
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Tinta guache, giz de cera, hidrocores, cola colorida; • Jogos pedagógicos; • Balança e outros instrumentos de medida; • Fita métrica; • Dados;

	<ul style="list-style-type: none"> • Tabelas e gráficos diversos (rótulos, calendário....)
Quando	Durante todo o ano.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras regente; • Educadores Sociais Voluntários; • Famílias.

Avaliação

A avaliação do projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e analisar o desenvolvimento das crianças. Os professores devem criar oportunidades para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos, potencializando outras ricas situações de aprendizagens.

Referências

HALABAN, Sérgio; ZATZ, André e ZATZ, Sílvia. Brinca Comigo! Editora Marco Zero: 2006

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo, Pioneira: 1998.

LARA, Isabel Cristina Machado de. Jogando com a Matemática – na Educação Infantil e Anos Iniciais. 2ª Edição, Editora Isabel Cristina, 2011.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Matemática na Educação Infantil. A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre, Editora Artes Médicas: 1996. Publicado por: Juliana Bortolucci Olivéri.

22.2.6. PROJETO LITERATURA

Apresentação

A literatura é a arte da palavra. É a leitura do imaginário que se caracteriza por um certo grau de imprevisibilidade dos acontecimentos. É lazer dinâmico, que deverá ser explorado pelos professores da Educação Infantil. Desenvolver o gosto pela leitura deve ser a preocupação de todo educador consciente.

Através da literatura, a criança vive, revive e conta histórias. Neste movimento, vai desenvolvendo a imaginação e próprio discurso. Ganha condições para se afirmar como sujeito pensante, criativo e capaz de modificar a realidade.

A escola de Educação Infantil precisa ser um espaço mais amplo e ir além das atividades cotidianas que visam preparar a criança somente para aprender a ler e escrever. Precisa investir na qualidade dos serviços que presta ao educando. É necessário fazer acontecer em sala de referência e nos demais ambientes disponíveis a cultura diversificada e criativa que representa o conjunto das formas de pensar, agir e sentir entre os membros da sociedade a que pertencemos.

Justificativa

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, sempre muito interessante, curioso e que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que formamos o leitor e o escritor. A criança aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias. Desta forma, é através de experiências com as histórias nos espaços educativos ou em sua casa que a criança tem a possibilidade de interagir com diversos textos, possibilitando o entendimento do mundo em que vivem e possibilitando a construção de seu próprio conhecimento.

Neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a possibilidade dela tornar-se um adulto leitor.

Objetivo Geral

Ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão das crianças, apresentando vários gêneros orais e escritos, para oportunizar a participação de diversas situações nas quais possam contar suas vivências e ouvir a de outras pessoas, desenvolvendo-lhe o gosto pela literatura.

Objetivos Específicos

- Familiarizar-se com a escrita, por meio do manuseio de livros, revistas e outras produções de textos;
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor ou outro interlocutor;
- Adquirir autonomia para escolher os livros e apreciar;
- Fazer dramatizações de histórias lidas;
- Interpretar histórias por meio de desenhos;
- Recontar as histórias lidas;
- Estimular a criatividade;
- Desenvolver o senso crítico da criança com maior extensão e complexidade de estruturação de ideias;
- Desenvolver a oralidade, a percepção e estabelecimento de relações entre imagens e palavras.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
Corpo, gestos e movimentos	Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
	Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
Traços, sons, cores e formas	Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
	Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
	Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
	Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
	Criar pequenas paródias individuais e coletivas.
	Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
	Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
	Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
	Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
	Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
	Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
	Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.
	Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.

	<p>Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.</p> <p>Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.</p> <p>Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.</p> <p>Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.</p> <p>Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situação de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.</p> <p>Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.</p> <p>Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.</p>
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.</p> <p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.</p> <p>Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.</p> <p>Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.</p> <p>Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.</p> <p>Narrar fatos em sequência temporal e causal.</p> <p>Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.</p> <p>Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.</p> <p>Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.</p>

	Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
	Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
	Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.
	Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).
	Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
	Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
	Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
	Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
	Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
	Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
	Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
	Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
	Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
	Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
	Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.
	Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.
	Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
	Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.

Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas; • Convívio contínuo com histórias, livros e leitores; • Valorização da leitura pelo grupo social; • Disponibilidade de acervo de qualidade e adequado à faixa etária; • Ambiente adequado e agradável para a leitura; • Oportunidades para expressar registrar e compartilhar interpretações e emoções vividas nas experiências de leitura; • Acesso à orientação sobre por que ler, o que ler e como ler. • Produção de desenhos livres ou direcionados; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos; • Hora do conto; • Registros fotográficos; • Produção de textos coletivos; • Montagem de murais; • Observação de objetos e gravuras; • Produção de colagens; • Pintura e recortes; • Canto de músicas; • Recital de poemas; • Apresentações teatrais das histórias lidas; • Pesquisa em casa; • Uso de texturas para ilustração de histórias e atividades dirigidas; • Análise da relação entre a imagem e a palavra; • Leitura de impressos (poesias, parlendas, narrativas, entre outros); • Apresentação de histórias por meio de vídeos; • Cantinho da leitura utilizado de acordo com o planejamento diário de cada professor; • Conto de histórias sonorizadas; • Apresentação de histórias no pátio para todos as crianças (em atividades especiais); • Escolha do livro para leitura em casa, semanalmente; • Realização de atividades diversificadas na sala de leitura ou na sala de referência, promovidas pela professora da sala de leitura semanalmente.
Onde	Sala de referência, pátio, sala de leitura.
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e revistas; • Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida; • Fantoches; • Fotografias; • Recursos multimídias; • Espelho; • Mapas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Rótulos e receitas; • Jogos pedagógicos; • Lixa, algodão, camurça, esponja; • Material de sucata; • Tapetes contadores de histórias;
Quando	Durante todo o ano
Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Coordenação Pedagógica • Professoras regentes • Professora da Sala de Leitura • Famílias • Educadores Sociais Voluntários • Crianças

Avaliação

É importante salientar que, no final do trabalho, é necessária uma avaliação minuciosa, que será o ponto de partida para outros planejamentos. Repensar cada momento é fundamental, não só para conhecermos as necessidades do grupo de crianças, como também, para reconstruirmos, enquanto professores, nossas hipóteses sobre o planejamento das atividades, sua execução, a participação das crianças na tomada de decisões e o processo de aprendizagem.

Sendo assim, a avaliação será contínua e sistemática destinando-se a auxiliar o processo de acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva.

22.2.7. PROJETO MEIO AMBIENTE

Apresentação

Podemos observar no contexto histórico atual que a maior parte da população brasileira se encontra nas cidades, constatamos uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão

ambiental numa perspectiva contemporânea. É notória a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Justificativa

O conceito de Educação Ambiental passou por várias etapas durante o aprimoramento das ideias que surgiam a partir das discussões a cada reunião e com a realidade socioeconômica mundial, estabelecendo-se, após a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (conhecida como Rio-92).

Deste modo, torna-se notório a necessidade de abordarmos as questões que tangem a educação ambiental, pois não podemos fechar os olhos para uma natureza que diariamente revela-se cada vez mais prejudicada pelas ações inconsequentes de nos seres humanos.

Como educadores, devemos contribuir para formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão voltado para uma valoração ética, social, econômica e ambiental, além de pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim de se ensinar a importância de atitudes de preservação, para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental.

Objetivos Gerais

Proporcionar o conhecimento e a conscientização das crianças da educação infantil acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

Objetivos Específicos

- Despertar nas crianças valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;
- Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Apresentar alternativas e soluções para as questões ambientais pertinentes no dia a dia escolar.
- Conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio;
- Estimular para que perceba a sua importância na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas tem causado à natureza;
- Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente;
- Reconhecer atitudes inadequadas para com o seu meio ambiente;
- Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente promovem a qualidade de vida para os seres vivos;
- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais;
- Conscientizar sobre as diferentes formas de coleta e destino do lixo, na escola, casa e espaços em comum;
- Conscientizar sobre o uso adequado e renovação de certas matérias primas: Reciclagem.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
Corpo, gestos e movimentos	Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
Traços, sons, cores e formas	Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.

	<p>Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.</p> <p>Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.</p> <p>Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).</p> <p>Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.</p> <p>Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.</p>
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<p>Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).</p> <p>Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.).</p> <p>Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).</p>
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<p>Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.</p> <p>Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.</p> <p>Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.</p> <p>Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.</p> <p>Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.</p> <p>Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.</p>

	Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
	Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
	Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
	Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
	Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
	Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.
	Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
	Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
	Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
	Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.

Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Canto de músicas; • Entrevistas com familiares, professores e amigos; • Montagem e exploração de murais relacionados ao tema; • Produção de colagens; • Interpretações, atividades oral, escrita que abordem o tema; • Passeio à locais onde as crianças vivenciem a interação com o meio ambiente: Zoológico, Jardim Botânico, Fazendinha Solar Caetano, Espaço Israel Pinheiro, entre outros;
------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de peças teatrais, como a da Equipe do Zoológico, do SLU (Serviço de Limpeza Urbana) e Vigilância Ambiental; • Sensibilização sobre racionamento da água no dia a dia escolar; • Oficinas de sucata.
Onde	Sala de referência, pátio, área externa da escola, quadra de esportes, parque de areia, pontos turísticos e culturais de Brasília
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Apresentações de convidados; • Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida; • Material diversificado: argila, carvão, urucum, açafrão, etc; • Lixeira de coleta seletiva.
Quando	Durante todo o ano
Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras; • Educadores Sociais Voluntários; • Convidados; • Famílias.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua através da observação e registro da participação e envolvimento de cada criança e do impacto que o trabalho teve sobre o dia a dia delas tanto no ambiente escolar como fora dele.

22.2.8. PROJETO MOMENTO CÍVICO

Apresentação

A Lei Federal no 12.031/09, de autoria do Deputado Federal Lincoln Portela (PR-MG), publicada no Diário Oficial da União em 21 de setembro de 2009, e que altera a Lei no 5.700, de 1o de setembro de 1971, tornou obrigatória a execução do Hino Nacional

nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental em todo o país ao menos uma vez por semana. Apesar da obrigatoriedade não atingir a Educação Infantil, a maioria das escolas de Educação Infantil acompanham a determinação e aproveitam esse momento para efetivar momentos de socialização, imprimindo o sentido de respeito, civismo e patriotismo aos pequenos cidadãos.

Justificativa

O Hino Nacional é um dos símbolos do Brasil, é uma poesia metafórica em forma de música, que retrata a nossa pátria e o nosso povo, mostrando valores da nossa cultura, história e sociedade, retratando a grandeza da nossa nação através das riquezas naturais do nosso país.

No dia a dia da vida escolar temos observado que são raros os momentos cívicos. Eles acabam limitando-se aos 7 de setembro e ao aniversário da cidade. Desta forma as crianças não se sentem motivados para lembrar as datas comemorativas e a importância delas na história de formação de nosso país. O que também se nota é que nas raras oportunidades de reunir as crianças para cantarem os hinos brasileiros, pois boa parte dos mesmos não recordam a letra.

Objetivo Geral

Propiciar o exercício da Cidadania na Escola e a valorização da criança através de participações, assim como a transmissão de valores éticos como: respeito, coleguismo e nacionalismo.

Objetivos Específicos

- Estabelecer um dia da semana para a realização de um momento cívico, onde as crianças cantarão o Hino Nacional Brasileiro;
- Comemoração da Semana da Pátria, no período da Independência do Brasil;
- Comemoração da Proclamação da República;
- Comemoração do Aniversário de Brasília.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
	Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
Corpo, gestos e movimentos	Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
	Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
Traços, sons, cores e formas	Reconhecer as cores primárias e secundárias.
	Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
	Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
	Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos
	Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.

Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas;
------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Canto de músicas; • Cantar o Hino Nacional na presença da Bandeira semanalmente às segundas-feiras, na entrada do turno matutino e vespertino; • Hasteamento e arreamento da Bandeira Nacional nas 2 Semanas da Pátria; • Desfile em volta da escola em homenagem à Independência do Brasil; • Reconhecimento dos símbolos nacionais; • Atividades direcionadas com revistas, jornais, leituras de histórias, pinturas e colagens; • City Tour pelos pontos históricos da cidade; • Visitas a sede das Forças Armadas; • Reconhecimento da história da cidade.
Onde	Sala de referência, pátio, área externa da escola, pontos turísticos de Brasília.
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Apresentações das Forças Armadas na escola; • Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida.
Quando	O projeto é desenvolvido durante todo o ano, uma vez por semana nos espaços abertos da escola e nas duas Semanas da Pátria, que ocorrem no segundo semestre.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras; • Educadores Sociais Voluntários; • Convidados das Forças Armadas; • Famílias.

Avaliação

A avaliação do Projeto acontece semanalmente nas reuniões pedagógicas coletivas, quando os professores podem compartilhar suas experiências e o crescimento pedagógico das crianças.

22.2.9. PROJETO MÚSICA E MOVIMENTO

Justificativa

O Currículo em Movimento da Educação Infantil considera a intencionalidade educativa no desenvolvimento integral das potencialidades das crianças e ressalta, dentro do contexto musical, a importância da capacidade de ouvir atentamente os sons; de explorar os sons do próprio corpo e dos mais diversos materiais existentes, sejam eles instrumentos musicais convencionais ou não; de ampliar o repertório musical; de desenvolver o respeito à cultura musical de diferentes grupos sociais, dentre outras possibilidades, integrantes dos cinco Campos de Experiência.

Queremos que a música seja utilizada neste Projeto com o objetivo de ampliar a linguagem oral, visual e corporal das crianças de forma socializadora, dentro dos Campos da Experiência, mais especificamente no campo “Traço, sons, cores e formas”, que propicia às crianças a conviverem com diferentes manifestações artísticas, culturais, científicas, locais e universais. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, canções, desenhos, dentre outras.

É papel da Educação Infantil promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade, oportunizando à criança condições de desenvolver o seu protagonismo.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
Corpo, gestos e movimento	Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.

	Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
	Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
	Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
	Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
	Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
Traços, sons, cores e formas	Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopéias, dentre outros);
	o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros);
	o objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
	Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
	Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
	Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.
	Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
	Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.
	Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou

	coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
	Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.
	Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
	Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.
	Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).
	Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.
	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
	Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
	Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
	Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).

Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos;
------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de objetos e gravuras; • Conhecimento de vários estilos musicais comparando ritmos, timbres, tonalidades entre outras características; • Exploração da linguagem corporal para explorar sons e ritmos diversos; • Apreciação musical; • Memorização das letras das músicas; • Participação em situações de identificação de elementos sonoros do dia a dia; • Utilização de gestos para cantar expressando-se livremente; • Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança e outros movimentos; • Valorização e respeito em relação às conquistas pessoais – em relação ao movimento – e o gosto musical de cada um. • Incentivo à criação e a livre expressão musical e motora.
Onde	Sala de referência, pátio, sala de leitura, sala de recursos
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Apresentações de convidados; • Instrumentos musicais diversos;
Quando	Durante todo o ano, desenvolvido pela professora regente.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras regente; • Educadores Sociais Voluntários; • Convidados; • Famílias.

Avaliação

Ocorrerá durante o desenvolvimento das atividades quando deverá observar a participação, interesse, dificuldades e conquistas de cada criança, e incentivá-los onde tiverem mais dificuldades.

22.2.10. PROJETO PASSEANDO E APRENDENDO

Apresentação

Este projeto visa tornar-se nossa prática mais dinâmica, oferecendo condições as nossas crianças de ampliar o seu horizonte de conhecimento, educando-as para a vida.

Através de visitas a vários ambientes extraescolares, nossas crianças poderão ampliar sua capacidade de análise, inteirar-se da realidade que o cerca estimulando sua curiosidade.

Justificativa

Na intenção de proporcionar às crianças oportunidades de interagir com o ambiente que o cerca, ampliando os seus horizontes na busca do saber-ser, saber-fazer e o saber-estar.

Objetivo Geral

Utilizar os espaços públicos e privados disponíveis (cinemas, museus, clubes, parques, monumentos históricos, teatros) vivenciando experiências e possibilitando formas de ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Possibilitar uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade;
- Explorar os espaços visitados, permitindo percepção do contexto social;

- Estimular a curiosidade das crianças e conseqüentemente oferecendo um bom suporte pedagógico ao professor regente.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.
	Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
	Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.
Corpo, gestos e movimentos	Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
Traços, sons, cores e formas	Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
	Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
	Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
	Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
	Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
	Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
	Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
	Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Produção de textos coletivos; • Entrevistas com familiares, professores e amigos; • Montagem de murais; • Observação de objetos e gravuras; • Produção de colagens; • Canto de músicas; • Levantamento de expectativas com as crianças; • Pesquisa do docente ao local a ser visitado; • Elaboração de perguntas que provoquem a observação, a descoberta; • Sensibilização das crianças sobre como devem se comportar no ônibus e no local a ser visitado; • Montagem de mural;
Onde	Sala de referência, pátio, parque de areia, área externa da escola, espaços públicos e privados disponíveis na cidade (cinemas, museus, parques, teatros, monumentos históricos, entre outros);
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e revistas; • Papéis diversos; • Giz de cera e hidrocores; • Tinta guache e cola colorida; • Fantoques; • Fotografias; • Recursos multimídias;
Quando	Durante todo o ano
Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Coordenação Pedagógica • Professoras • Famílias • Educadores Sociais Voluntários • Crianças

Integração da Comunidade

Haverá participação de todos que estão inseridos no processo. Serão convidados pais e familiares voluntários para colaborar nos passeios.

Avaliação

O processo de avaliação deve ser contínuo através de observações e registros do professor que poderá documentar os progressos do desenvolvimento das crianças, das aprendizagens conquistadas como: oralidade, interpretação expressão criticidade, comunicação, criatividade, autonomia e respeito às regras sociais.

22.2.11. PROJETO RECRIARTE

Apresentação

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo.

Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio socioafetivo.

Essas atividades favorecem a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade; tudo isso visando à formação da personalidade e o desenvolvimento integral da criança.

Problematização

Diante do grande acesso à tecnologia que vem acontecendo cada vez mais precoce, o brincar se prende ainda mais a aparelhos eletrônicos, como, por exemplo, o celular, o tablet ou qualquer outro aparelho *Smart*. A criança se mantém de forma inativa, sentada e parada, atrapalhando seu desenvolvimento físico, social e cultural. Resgatar brincadeiras que faziam parte da infância dos pais e avós, é, também, regatar a cultura e dar à criança a oportunidade de vivê-la na sua mais bela forma.

Verifica-se, assim, a necessidade de trabalhar a Psicomotricidade no processo de desenvolvimento normal de crianças na faixa etária de quatro a seis anos. O estudo dos benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil tem uma considerável relevância teórica, pois a partir da investigação, conhecimento e aprofundamento do assunto e conseqüentemente análise crítica, os profissionais da área poderão possivelmente gerar estímulo para o surgimento de uma nova mentalidade de pesquisa e atuação, e dessa forma enfatizar a necessidade de se conhecer a criança em seu processo de desenvolvimento, em relação ao contexto sociocultural em que está inserida, a fim de que as atividades propostas e a metodologia a ser utilizada estejam de acordo com as características infantis, atendendo suas necessidades e interesses, respeitando suas limitações e individualidades.

O ato de brincar é um momento de autoexpressão, através do qual a criança externaliza seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da

ação. Brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e se desenvolve. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando o desenvolvimento do pensamento, da concentração e da atenção.

“O ato de brincar é a melhor metodologia para dar à criança condições de desenvolver suas potencialidades e caminhar, de descoberta em descoberta, criando soluções e aprendendo a viver e a conviver com as demais. De descoberta em descoberta, a criança aguça sua curiosidade, passando a manifestar, através das formas mais variadas de expressão (brincadeiras, desenhos, moldagens e músicas), as bases de sua personalidade em desenvolvimento”. (MARINHO, 1993. p.33)

Tema Gerador

Psicomotricidade na Educação Infantil.

Justificativa

Pretende-se com a Psicomotricidade que as crianças desenvolvam de forma integral e harmoniosa as três áreas inerentes aos comportamentos da natureza humana (cognitiva, afetivo-social e psicomotora), respeitando as individualidades e realidades da criança.

É importante enfatizar que a psicomotricidade, se usada na pré-escola, pode contribuir para o desenvolvimento global da criança através das diversas brincadeiras e atividades.

Sendo assim, o trabalho na Educação Infantil deve, então, favorecer esse desenvolvimento e a aquisição de conhecimentos. É no ambiente escolar que as inúmeras descobertas acontecem. Por isso, deve apresentar-se como um lugar agradável de estar e rico em estímulos. A escola é o lugar de brincar e de aprender, pois é brincando que a criança aprende. No seu cotidiano deverão estar presentes atividades de livre expressão que garantam a liberdade de criação, mas também são necessárias atividades organizadas específicas para a estruturação dos saberes psicomotores.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018a, p. 29-32) reitera os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir. Nesse seguimento, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, ratificando o Currículo, propôs o **Projeto “O Brincar como Direto dos Bebês e das Crianças”**, destacando a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças e tendo como objetivo vivenciar a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral (DISTRITO FEDERAL, 2018b).

Instituiu-se, ainda, a Semana do Brincar, com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade.

Nesse Contexto, os objetivos deste projeto foram organizados e pensados de forma a contemplar as orientações do Projeto da SEE – **O Brincar como Direto dos Bebês e das Crianças** – e as necessidades e demandas da Comunidade Escolar atendida pela Instituição.

Objetivo Geral

Desenvolver, através do movimento, mecanismos que auxiliem a criança no seu desenvolvimento global, contemplando aspectos afetivo, motor e cognitivo, visando a formação de um ser autônomo, crítico e criativo, fazendo com que ele se sinta, se perceba e manifeste-se, desempenhando com sucesso suas atividades diárias, interagindo com o meio cultural e social em que vive.

Objetivos Específicos

- Ampliação das possibilidades de expressão do próprio movimento para utilizações em diversas situações;
- Conhecimento das potencialidades e limites do próprio corpo;
- Controlar e aperfeiçoar gradativamente o próprio movimento;
- Utilização dos movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para a ampliação de suas possibilidades em diferentes situações;

- Conhecimento, interesse e cuidado da imagem do seu próprio corpo;
- Estimular a oralidade, a expressividade e a imaginação por meio de brincadeiras diversificadas;
- Com a utilização de brinquedos estruturados ou não, músicas e sons diversos, possibilitar a criança a desenvolver a criatividade, o pensamento e a organização de tempos e espaços.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
Corpo, gestos e movimentos	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
	Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
	Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
	Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
	Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
	Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
	Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
	Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.
	Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação;

	imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
	Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
	Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
	Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
	Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
	Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
	Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
	Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
	Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
	Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
	Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.
Traços, sons, cores e formas	Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
	Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

	Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
	Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.

Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Canto de músicas; • Circuito de brinquedos; • Jogos cooperativos; • Dança; • Teatro e expressões artísticas. • Jogos e brincadeiras direcionadas serão desenvolvidas semanalmente;
Onde	Sala de referência, pátio e quadra de esporte.
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e revistas; • Fantoques; • Recursos multimídias; • Jogos pedagógicos; • Apresentações teatrais; • Pneu, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa tampinhas de garrafa, pedaços de espuma; • Cordas, arcos, bastões, bambolês, cones e bolas; • Isopor, balões, sacos; • Boliche e tabela de basquete; • Túnel, toca; • Kit de atividade corporal e movimentação ativa; • Bola e rolo de Bobath; • Cubos de atividades;
Quando	O projeto é desenvolvido durante todo o ano, pelo menos, uma vez por semana nos espaços abertos da escola, como: pátio coberto, quadra esportiva, área externa das salas de aula, conforme planejamento da professora regente, diante das necessidades prioritárias das crianças.

Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras; • Educadores Sociais Voluntários; • Estagiários do curso de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB e/ou de Pedagogia.
------	---

Revisão Bibliográfica

O processo de trabalhar os conceitos de psicomotricidade na educação infantil tem resultados positivos para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Fonseca (1996) ressalta que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio.

A psicomotricidade ocupa um lugar importante na educação infantil, sobretudo na primeira infância, em razão de que se reconhece que existe uma grande interdependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais.

O brincar é certamente o modo de expressão e de comunicação privilegiado da criança. A criança ao brincar e jogar, estimula seus movimentos desenvolvendo de forma natural a sua autoconfiança, através de suas expressões corporais.

O esquema corporal é a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo em relação com os dados do mundo exterior (LE BOUCH, 1998). É de extrema importância que a criança receba informações adequadas do mundo exterior, servindo de estímulo para sua capacidade de desenvolvimento.

O corpo humano como sistema biológico é afetado pela religião, pela ocupação, pelo grupo familiar, pela classe e outros intervenientes sociais e culturais de modo que a experiência do corpo é sempre modificada pela experiência da cultura (RODRIGUES, 2009).

Nossos movimentos estão relacionados a toda a nossa vivência, e somos influenciados pelo meio em que vivemos, e, construímos uma formação emocional como ser humano em constante contato com os movimentos corporais (BARRETO, 2000).

Sendo assim, é de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que o seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no sucesso escolar (LE BOULCH,1998).

Cabe ao profissional elaborar um planejamento cujas atividades tenham base fundamental no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico da faixa etária, pois, através dessas atividades, as crianças desenvolvem suas aptidões e ajustamento do comportamento psicomotor.

Avaliação

A avaliação será contínua e sistemática, destinando-se a auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Nas coordenações coletivas, as atividades serão replanejadas, levando-se em consideração as necessidades psicomotoras do grupo.

Referências

BARRETO, S. de J. *Psicomotricidade, educação e reeducação*. 2º ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

CUNHA, N. H. S. *Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedos*. Brasília: FAE, 1995.

FONSECA, V. *Psicomotricidade*. São Paulo: Ed. Martins Fontes,1996.

GDF. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil*. Brasília, 2014.

LE BOUCH. J. *Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

MARINHO, Helena S. *Brincar e Reeducar o folclore*. Rio de Janeiro: Revinter, 1993.

RODRIGUES, Judite F. *Corporeidade e Aprendizagem: Uma Relação Político-Pedagógica*. 2009. Disponível em:<http://www.webartigos.com/artigos/corporeidade-e-aprendizagem/14042/>.

22.2.12. PROJETO TRANSIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Histórico

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de Educação Infantil é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando, desta maneira, seus conhecimentos a respeito de si e dos outros.

A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, traumas e crises que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento biopsicológico da criança (FACCI, 2004).

Um ambiente rico em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promove o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorecendo a estruturação da identidade, bem como de uma autoimagem positiva no ambiente escolar e familiar.

Justificativa

Espaço de convivência por excelência, a escola é local privilegiado dos movimentos humanos repletos de expectativas e subjetividades dos que ali se encontram diariamente. Da infância à adolescência e à vida adulta, as pessoas deslocam-se frequentemente de suas casas às escolas, do interior das salas de atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para outra.

Fica claro, assim, que transições não se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo, já que ocorrem constantemente em diversos momentos, como a chegada de uma nova criança, o retorno de uma criança que ficou um período afastada das atividades escolares, o ingresso de um professor novato na unidade escolar, ou, ainda, a saída de um profissional que esteve ali por muitos anos.

Espera-se, pois, que a comunidade escolar tenha um olhar sensível e atento para esses movimentos que ocorrem diariamente e esteja preparada para orientar os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escolar.

É importante que a passagem entre as etapas da Educação Básica aconteça de uma forma motivadora e interessante. Ao inserir-se no Ensino Fundamental, não é preciso que haja uma ruptura brusca entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as práticas educativas da nova etapa. Assim, há a necessidade de um diálogo entre os segmentos educativos, com ações que superem a tradicional dicotomia que tem dificultado essa transição.

A maneira como as interações acontecem no âmbito da instituição influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. A vista disto, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o conhecimento.

Por isso, o Projeto “**Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal**” busca refletir sobre os diferentes processos de transição que ocorrem no âmbito escolar, com vistas a assegurar fluidez nas trajetórias vivenciadas pelas crianças.

Por meio de diálogo e a troca de experiências em sala de referência e fora dela, os objetivos deste projeto foram organizados e pensados de forma a contemplar as orientações do Projeto da SEE – **Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal** – e as necessidades e demandas da Comunidade Escolar atendida pela Instituição.

Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo desenvolver as estratégias necessárias para promover o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, ou seja, sem quebras, tendo em vista a Educação como um direito público das crianças, compreendendo-as como sujeito de cultura, pessoas de pouca idade e cidadãos de direito.

Objetivos Específicos

- Reunir os profissionais das instituições envolvidas no processo para que, juntos elaborem práticas educativas prazerosas que facilite a transição das crianças;
- Construir vínculos positivos com colegas, educadores e demais profissionais, assim como com o ambiente escolar, fazendo com que a criança identifique a escola como um local afetivo e protetor que lhe transmita segurança e acolhimento;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da transição entre as etapas;
- Estimular e motivar a família a acompanhar seus filhos no ambiente escolar.

Objetivos de Aprendizagem

O trabalho a ser desenvolvido, conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal, contempla os seguintes campos de experiência e seus objetivos:

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagens
O eu, o outro e o nós	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
	Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
Corpo, gestos e movimentos	Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
Traços, sons, cores e formas	Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
	Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
	Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
	Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
	Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.

	Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
	Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Metodologia

Como	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas; • Organização do espaço; • Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes; • Levantamento de expectativas; • Exploração de vídeos e histórias; • Registros fotográficos; • Observação de objetos e gravuras; • Exploração da linguagem corporal para expor seus sentimentos, emoções e necessidades; • Valorização e respeito em relação às conquistas pessoais; • Incentivo a livre expressão verbal e escrita. • Reuniões de orientações e encaminhamentos com as famílias, caso necessário; • Reunião coletiva da equipe com objetivo de discutir a importância da transição na Educação Infantil, que ocorre durante todo o ano letivo; • Reunião entre as Instituições envolvidas na transição, para elaboração de estratégias que venham a facilitar o processo de ensino que ocorrerá no ano seguinte; • Visitar, conhecer e ter o primeiro contato com a escola que receberá as crianças no ano seguinte;
Onde	Sala de referência, pátio, quadra de esportes, sala de leitura, sala de recursos e outras Instituições de Ensino Fundamental.
Com o quê	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e revistas; • Fantoches; • Recursos multimídias; • Tinta guache, giz de cera, hidrocores, cola colorida; • Jogos pedagógicos;
Quando	Durante todo o ano.
Quem	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Coordenação Pedagógica; • Professoras regente; • Educadores Sociais Voluntários; • Famílias.

Avaliação

A Educação Infantil não tem como intuito primeiro preparar as crianças para o Ensino Fundamental. A questão é mais ampla, pois a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem ser articulados, tendo em vista que a primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar, cuidar e educar as crianças no tempo singular da fase inicial da infância.

As crianças pequenas precisam ser atendidas e compreendidas em suas especificidades. Não há ganhos com a pressa e com certas antecipações instrucionais. Baseados nisso, os profissionais devem pôr em prática as estratégias estabelecidas para que os resultados sejam alcançados de forma satisfatória.

A avaliação deverá ser contínua através da observação e registro da participação e envolvimento de cada criança e do impacto que o trabalho teve sobre o dia a dia delas tanto no ambiente escolar como fora dele.

No ano subsequente, há a necessidade de avaliarmos os efeitos das ações implementadas desde o ano anterior, com o intuito de reestruturarmos o projeto, caso seja necessário, para garantirmos à criança um ensino de qualidade.

Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. 9ª Edição. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei Nº 9394 DE 24 de dezembro de 1996 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

FACCI, M. G. D. A. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. *In: Cadernos CEDES*. Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-85, 2004.

22.3. Planos de Ação dos Programas e Projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições

22.3.1. PROJETO INCLUSÃO SOCIAL DESDE A INFÂNCIA (PARCERIA COM O TRE/DF)

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Realizar todas as ações estabelecidas pelo TRE/DF na fomentação da Inclusão Social e cultural por meio da escolha dos personagens do Folclore Brasileiro utilizando as urnas eletrônicas, bem como associando aos temas sociais contemporâneos com as crianças da comunidade escolar,</p>	<p>Analisar o papel da mulher e seu destaque na sociedade, por meio da Lenda “Sereia Iara”;</p> <p>Refletir acerca do preconceito às diferenças e suas repercussões na instituição escolar, tendo como referência a lenda “Negrinho do Pastoreio”;</p> <p>Apreender sobre o uso racional da água e as suas</p>	<p>Divulgar materiais e informativos do Programa encaminhados pelo TRE/DF;</p> <p>Articular e fomentar o apoio de toda a comunidade escolar para a execução do programa, bem como dos professores, crianças e comunidade escolar;</p> <p>Fomentar pesquisas</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar (...) (PPA)</p> <p>Assegurar a educação inclusiva e</p>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p>Maio/junho: Pesquisas, rodas de conversa e apresentação teatral dos personagens do Folclore</p> <p>Junho: Eleição e divulgação do Presidente do Folclore</p>

<p>atendendo 100% do público-alvo.</p>	<p>consequências em relação ao desperdício, por meio da Lenda “Vitória-Régia”;</p> <p>Comparar a condição atual do meio-ambiente e o estado em que se encontrará no futuro, caso não haja atuações sustentáveis, trabalhando a Lenda “O Curupira”;</p> <p>Trabalhar a Inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, utilizando a Lenda “Saci-Pererê”.</p>	<p>acerca dos assuntos tratados pelos personagens;</p> <p>Promover rodas de conversas no pátio e salas de referência para apresentação dos candidatos;</p> <p>Apresentar teatro dos personagens do folclore, encenado pelos professores, no qual cada personagem irá defender as suas propostas ao exercício do cargo de Presidente do Folclore.</p>		<p>equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)</p>		
--	--	--	--	--	--	--

22.4. Planos de Ação

22.4.1. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – PEDAGOGA

Pedagoga: Renata Zeneide Ramalho de Lira Cardozo / Matrícula: 3178539

Plano de Ação EEAA / 2024

Eixo 1: – Planejamento EEAA					
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Planejar todas as ações das atividades da EEAA</p> <p>Planejar e avaliar todas as ações coletivas desenvolvidas com SOE, Sala de Recursos e/ou com o coletivo pedagógico e com a Equipe Gestora.</p>	<p>Organizar e planejar as ações da EEAA no JI 304 Norte para inserção no PPP e realização das atividades na Educação Infantil</p>	<p>Verificar as demandas para o EEAA na escola.</p> <p>Dialogar com profissionais da Orientação Educacional, Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora sobre ações multissetoriais, intersetoriais e integradas Pesquisa, leitura e preparo de materiais para o desenvolvimento do trabalho</p> <p>Leitura e estudo dos documentos norteadores da SEDF como referência na organização do trabalho</p> <p>Estudo dos formulários do EEAA</p> <p>Planejar: Plano de ação Planejamento das Intervenções Planejamento dos RAIE Planejamento dos Estudos de Caso Planejamento dos Eventos e das Contribuições do EEAA Planejamento semanal de reuniões com as famílias</p>	<p>No decorrer de todo o ano letivo</p> <p>Organizar e revisar semanalmente o Planejamento EEAA</p>	<p>Pedagoga EEAA; EEAA, Coordenação Pedagógica, Sala de Recursos, Orientação Educacional e Membros da Equipe Gestora, no planejamento do trabalho conjunto</p>	<p>Processual</p>

Eixo 2: – Coordenação Coletiva					
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Instrumentalizar toda a equipe escolar para estudo, planejamento e avaliação das práticas educativas	<p>Colaborar com a formação continuada dos professores da escola.</p> <p>Contribuir para um trabalho articulado no JI 304 Norte</p>	<p>Fornecer subsídios para as ações que valorizam o saber dos profissionais e das crianças, buscando materiais para suporte teórico que subsidie o trabalho pedagógico</p> <p>Analisar a necessidade de formação continuada e de orientação à comunidade escolar</p> <p>Assessorar a equipe gestora, a coordenação pedagógica e a comunidade escolar na reflexão sobre o contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação das estratégias administrativo-pedagógicas</p> <p>Participar sempre que possível do planejamento de atividades dos professores;</p> <p>Participar das coordenações coletivas procurando colaborar e provocar reflexões sobre o fazer pedagógico, o desenvolvimento infantil, as condições e as concepções para a Aprendizagem</p>	No decorrer do ano letivo	Professores, coordenadora pedagógica, equipe gestora, comunidade escolar, pedagoga EEAA;	Processual.

Eixo 3 – Observação do Contexto Escolar e dos Espaços de convivência					
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Realizar o mapeamento de toda a Instituição Educacional	<p>Observar o contexto escolar; conhecer a metodologia de trabalho dos professores; identificar os processos avaliativos;</p> <p>Fazer intervenções quando solicitadas para</p>	<p>Combinar com os professores as intervenções nas turmas ou com as crianças;</p>	Durante todo o ano letivo	Professores; Pedagoga EEAA; Estudantes; Equipe Escolar;	Formativa com registros cotidianos e dialógica ao envolver

Realizar todas as observações das atividades desenvolvidas, solicitadas pelos professores.	promover o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;	Interagir com as crianças			demais profissionais
--	--	---------------------------	--	--	----------------------

Eixo: 4 - Ações voltadas à família-escola					
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Realizar todas as reuniões com as famílias, que são solicitadas. Realizar as devolutivas de todos os Estudos de Caso às famílias das crianças.	Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da UE, com vistas ao desempenho do processo educacional das crianças. Acolhimento, escuta e estabelecimento de parceria com as famílias	Levantar junto à comunidade quais os temas emergentes e oferecer sugestões de convidados que ofereçam rodas de conversa sobre direitos na primeira infância, inclusão educacional, desenvolvimento humano, entre outros.	Durante o ano letivo	Comunidade Escolar	Com a comunidade escolar sempre que ocorrer esse tipo de intervenção.

Eixo: 5 – Formação Continuada de Professores					
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Incentivar a participação de todos os profissionais do JI nas ofertas da EAPE; Sugerir a realização de processos de formação continuada em todas	Contribuir ativamente com a formação continuada do corpo docente Colaborar convidando e sugerindo temas e formadores convidados	Colaborar convidando e sugerindo temas e formadores convidados conforme as demandas observadas e levantadas nos procedimentos de observação registro e intervenção.	Durante todo o ano letivo	Professores EEAA	Formativa

<p>as coordenações coletivas;</p> <p>Participar de todas as Leituras compartilhadas e reflexão coletiva de documentos norteadores da SEDF, legislações, e Guias como a Plenarinha, Projeto Alimentação, entre outros. Incluir servidores e profissionais de apoio e suporte educacional quando pertinente;</p>	<p>conforme as demandas observadas e levantadas nos processamentos de observação registro e intervenção;</p> <p>Participar como cursista nas ofertas da EAPE.</p>	<p>Oferecer sugestões de temáticas pertinentes nas coordenações</p> <p>Sugerir profissionais para abordar o tema da educação inclusiva nas especificidades que se mostrarem prioritárias</p>			
--	---	--	--	--	--

Eixo: 6 – Reunião EEAA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Participar de todas as Coordenações pedagógicas de nível intermediário e de nível central.</p> <p>Quando necessário e viável, dialogar, visitar e/ou receber profissionais do EEAA de outras EU.</p>	<p>Pertecer ao coletivo do EEAA para construir, colaborar, avaliar e refletir sobre práticas, intervenções, escriturações e registros do SEAA no cotidiano escolar;</p> <p>Interagir e integrar as práticas do SEAA na comunidade escolar.</p>	<p>Participar ativamente das reuniões de nível intermediário e local</p> <p>Planejar, agendar, convidar, organizar realizar, avaliar e aceitar convites quando houver.</p>	<p>Sextas-feiras ou quando convidada.</p> <p>Sempre que necessário, quando for viável</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>Formativa</p>

Eixo: 7 - Reunião com a Gestão Escolar

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Dialogar constantemente com a equipe gestora sobre a dinâmica da</p>	<p>Alinhamento de estratégias Participação, informação e acompanhamento dos processos ordinários do cotidiano escolar. Clareza nas informações.</p>	<p>Estabelecer uma rotina de diálogo formal sobre o planejamento, as intervenções e a</p>	<p>Cotidiano sempre que necessário.</p>	<p>EEAA e Equipe Gestora, prioritariamente.</p> <p>EEAA, Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Orientadora Educacional, Professora</p>	<p>Ao final das reuniões. As reuniões auxiliam na avaliação e no planejamento dos processos</p>

atuação do EEAA.		avaliação do trabalho do EEAA.		da Sala de Recursos, sempre que necessário.	interventivos do EEAA.
------------------	--	--------------------------------	--	---	------------------------

Eixo: 8 – Estudos de Caso					
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Realizar todos os procedimentos necessários aos processos de Estudos de Casos quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação adequada ou atendimentos.</p> <p>Apresentar todas as devolutivas dos Estudos de Caso às famílias das crianças.</p>	<p>Colaborar com os processos relacionados à Estratégia de matrícula</p> <p>Garantir a inclusão educacional e a educação especial, quando necessário.</p> <p>Promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.</p>	<p>Procedimentos ordinários de observação, coleta de informações, registro e intervenção do EEAA para a coleta, registro e análise de dados e informações;</p> <p>Realização de reuniões para formalização e esclarecimentos dos casos, quando possível com a participação das famílias</p> <p>Elaboração de RAIE;</p> <p>Entrevistas com famílias, Entrevistas com professores, acolhimento e interlocuções com outros profissionais que por ventura atendam as crianças em foco.</p> <p>Agendamento e realização de reuniões Inserção e Acompanhamento dos Processos no SEI.</p>	<p>Sempre que necessário, especialmente, agosto, setembro e outubro, com as informações e registros coletados desde o início do ano letivo.</p>	<p>Sala de Recursos, Orientação Pedagógica, EEAA, Coordenação Pedagógica, Equipe Gestora, Professores, quando possível, os Responsáveis pelas crianças</p>	<p>Processual</p>

Eixo: 9 – Conselhos de Classe					
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Participar efetivamente de todos os Conselhos de Classe</p> <p>Instrumentalizar todas as avaliações nas Diretrizes de Avaliação da SEDF</p>	<p>Compreender o cotidiano escolar;</p> <p>Compreender concepções pedagógicas, práticas educativas e atividades desenvolvidas no cotidiano escolar;</p> <p>Ampliar os referenciais para avaliação e intervenção;</p> <p>Promover reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças;</p>	<p>Participação ativa e registros sobre as crianças e demais informações pertinentes ao desenvolvimento da atuação da EEEA;</p> <p>Contribuir com reflexões acerca dos processos de desenvolvimento, planejamento e aprendizagem no JI 304 norte</p>	Maio / Outubro	Coletivo pedagógico e equipe gestora	Formativa

Eixo: 10 – Projetos e Ações Institucionais						
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS /OBJETIVOS DO PEI E PPA	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Participar de todos os projetos da UE</p> <p>Participar de todos os Fóruns e seminários do EEEA</p>	<p>Promover conhecimento, informações, articulações institucionais;</p> <p>Participar e pertencer à comunidade escolar</p> <p>Promover a garantia dos direitos de desenvolvimento, inclusão educacional e</p>	<p>Participar, dialogar, registrar e articular quando possível e necessário de ações de divulgação, informação, promoção e proteção à</p>	<p>Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho;</p> <p>Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas;</p>	Durante o ano letivo	Comunidade escolar	Processual

	<p>aprendizagem na primeira infância e na educação Infantil</p> <p>Manter, estabelecer e promover a organização de redes de apoio e proteção à Primeira Infância</p>	<p>primeira infância e a educação infantil inclusiva.</p>	<p>Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade;</p> <p>Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.</p>			
--	--	---	---	--	--	--

Eixo: 11 – Projeto Transição					
METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
<p>Participar de todo o planejamento e acompanhar todas as ações do projeto transição na educação infantil</p> <p>Realizar reuniões com todas as escolas sequenciais</p> <p>Realizar reunião com Programa de Educação Precoce, caso necessário.</p> <p>Colaborar com os processos de triagem do 156, se possível, quando solicitado.</p>	<p>Colaborar com a organização, turmação e acolhimento às crianças no ingresso ao Ensino Fundamental</p> <p>Colaborar com a organização, turmação e acolhimento às crianças oriundas do Programa de Educação Precoce.</p>	<p>Reuniões objetivas de integração com as escolas sequenciais e preparar para o acolhimento e a inclusão educacional no ano letivo seguinte.</p>	<p>Novembro e/ou dezembro</p>	<p>EEAA e Equipe de Apoio e equipe pedagógica</p>	<p>A cada evento</p>

22.4.2. PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

Professora: Sílvia Tatsch Wiesiolek / Matrícula: 213311-3

PLANO DE AÇÃO/2024

Atendimento Educacional Especializado – AEE - Sala de Recursos

Objetivos/Metas	Objetivos do PEI	Estratégias	Público	Responsáveis e Parcerias	Cronograma	Avaliação das ações
- Sensibilizar 100% das crianças, dos professores e da escola no sentido de acolher, respeitar e valorizar as diferenças e a não discriminação.	- Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.	- Utilização de histórias, músicas e vídeos relacionados à valorização das diversidades, bem como a viabilização de jogos e brincadeiras integrativas.	- Todos as crianças e comunidade escolar.	- Equipe gestora, Professora da Sala de Recursos e demais professores, Coordenadora, Educadores Sociais Voluntários (ESVs), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relatos das crianças, professores e direção.
- Promover a interação social de 100% dos ANEEs em todos os ambientes da escola.		- Incentivo para que as crianças participem ativamente de atividades, passeios, eventos culturais e festas escolares, além da inclusão dessas crianças nas atividades recreativas e esportivas promovidas no ambiente escolar.	- Crianças com Necessidades Educacionais Especiais – ANEEs.	- Equipe gestora, Professora da Sala de Recursos e demais professores, Coordenadora, Educadores Sociais Voluntários (ESVs), SOE e profissionais da Carreira Assistência.	- Todo o ano letivo.	- A avaliação será feita através da observação da participação das crianças nas atividades propostas.
- Atuar de forma colaborativa com todos os professores das classes comuns para a definição de estratégias		- Observação das crianças em sala de referência; Construção da Adequação Curricular junto com os professores das classes; Aplicação de avaliações	- Crianças com Necessidades Educacionais Especiais – ANEEs.	- Professora da Sala de Recursos e Professor da Classe.	Semestral, com atualizações sempre que necessário.	- A avaliação será através da execução da Adequação Curricular e observação da

pedagógicas que favoreçam a inclusão de todas as crianças com necessidades educacionais especiais e sua interação com o grupo.		diagnósticas de acordo com o tempo e necessidades de cada criança; Elaboração de materiais específicos para a utilização das crianças.				eficácia dos recursos propostos.
- Ofertar atendimento complementar em turno inverso ao das aulas regulares, e oferecer suporte pedagógico a 100% das crianças com necessidades educacionais especiais, de acordo com suas especificidades e necessidades, na Sala de Recursos.		- Uso de tecnologias assistivas, aplicativos, pesquisas na WEB, jogos pedagógicos, atividades de arte e artesanato, experiências científicas e exercícios complementares, entre outros.	- Crianças com Necessidades Educacionais Especiais - ANEEs	- Professora da Sala de Recursos.	Todo o ano letivo.	- A avaliação será feita de forma contínua e processual, observando suas necessidades, seu interesse, participação nas atividades propostas, considerando como ganho toda e qualquer produtividade das crianças;
- Orientar todas as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.		- Reuniões com os responsáveis pelos ANEEs no início do ano, encontros periódicos nos dias de atendimentos e sempre que necessário. Uso do WhatsApp como meio de comunicação.	- Pais e/ou responsáveis pelos ANEEs.	- Professora da Sala de Recursos, Equipe Gestora, Coordenação, Pais e/ou Responsáveis pelos ANEEs.	- Sempre que possível e/ou houver necessidade.	- A avaliação será feita de forma contínua e processual, através de relatos dos pais e/ou responsáveis pelos ANEEs.
- Trabalhar com as diversidades: atender todas as crianças em processo de avaliação médica (suspeita de NEE), com dificuldade de aprendizagem e/ou		- Uso de tecnologias assistivas, músicas, livros de literatura, projetos da escola, jogos pedagógicos para aprendizagem, ludicidade, atividades escritas, entre outras.	- Crianças em processo de avaliação médica (suspeita de NEE).	- Professora da Sala de Recursos, Professor da classe, Equipe gestora, coordenadora.	- Todo o ano letivo, podendo ser uma ou duas vezes por semana	- A avaliação será feita de forma contínua e processual, através da observação do desempenho das

com defasagem série - idade, desenvolvendo atividades interventivas.						crianças no decorrer das atividades.
- Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem de todas as crianças.		- Adequação de acessórios de mobiliário e utensílios, apostilas, jogos para letramento, bem como para iniciação matemática para uso em sala de referência, sempre que houver necessidade.	- Professores, Educador Social Voluntário (ESV) e ANEEs	Professora da Sala de Recursos, Professor da classe e ESVs.	- Sempre que necessário.	- A avaliação será feita através da observação do desempenho dos ANEEs em sala e através de feedback do professor da classe e ESVs.
- Colaborar com orientações e capacitação de todos os professores e Educadores Sociais Voluntários (ESVs)		- Promoção de rodas de conversas, palestras e discussões reflexivas sobre a Inclusão e Educação Especial. Distribuição de informativos de orientações para atendimento dos ANEEs. Apoio e orientações na prática diária.	- Professores, ESVs, Equipe Gestora, SOE, Coordenação, e Funcionários da Escola.	- Professora da Sala de Recursos, Equipe gestora, Professores, Coordenadora, Educadores Sociais Voluntários (ESVs), SOE e profissionais da Carreira Assistência.	- Sempre que necessário.	- A avaliação será feita através da observação e feedback dos profissionais envolvidos.
- Participar de todas as coordenações coletivas junto com o corpo docente da escola, a fim de integrar, acolher e contribuir com as ações coletivas da Escola.		- Participação efetiva nas reuniões em um turno determinado.	- Equipe Gestora, professores, SOE e coordenação.	- Equipe Gestora e Coordenação.	- Todas as quartas-feiras no turno matutino	- A avaliação será feita através de comentários e informações dos colegas.
- Participar de todas as coordenações organizadas pela UNIEB, Coordenação intermediária da Educação Especial.		- Participar e colher informações importantes para o Ensino Especial, divulgando posteriormente na Escola.	- Professores de Salas de Recursos e representantes da UNIEB.	- Professores de Salas de Recursos e representantes da UNIEB.	- Sextas-feiras no turno matutino, sempre que forem programadas	- Feedback dos profissionais envolvidos.

22.4.3. PLANO DE AÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar todas as ações conforme a orientação e supervisão da equipe pedagógica da UE durante o ano letivo.	Acompanhar as crianças nas atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas, de lazer, direitos humanos, saúde e diversidade entre outros.	<p>Auxiliar as crianças com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares.</p> <p>Auxiliar nas atividades recreativas no parque, no pátio escolar e atividades externas.</p>	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Educadores Sociais Voluntários e equipe pedagógica.	Ano Letivo.

22.4.4. PLANO DE AÇÃO DO MONITOR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar todas as ações a partir das orientações da Equipe Pedagógica da UE, das formações continuadas e de programas de treinamento.	Auxiliar os professores em atividades pedagógicas e auxiliar as crianças nas atividades propostas pelo professor.	Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar as crianças nos horários do lanche; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para as crianças; realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças; auxiliar o professor nas atividades diversas como as lúdicas, psicomotoras, passeios, entre outros.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Monitores e equipe pedagógica.	Ano Letivo.

22.4.5 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL/2024

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Bianca Lázaro Severino / Matrícula: 2126605

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o Plano de Ação da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas/Objetivos:
<ul style="list-style-type: none">• Organizar todo o espaço físico da Orientação Educacional na escola e todos os instrumentos de registros.• Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional.• Realizar todo o mapeamento institucional, para a análise da realidade da comunidade escolar, identificando as demandas a serem acompanhadas pela Orientação Educacional.

- Participar de todos os planejamentos coletivos, contribuindo na elaboração e implementação do PPP.
- Participar da organização e sistematização de todo o trabalho a ser realizado junto à comunidade escolar.
- Realizar ações pedagógicas individuais e coletivas junto a todos os professores.
- Realizar ações educativas individuais e coletivas junto a todos os estudantes.
- Realizar a escuta ativa individual e coletiva junto a todos os professores para ações em parceria.
- Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.
- Integrar o trabalho da Orientação Educacional articulando parcerias com as redes de apoio (interna e externa).

Metas/Objetivos do PEI e PPA:

- Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho;
- Implementar e acompanhar projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas;
- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade;
- Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			AÇÕES	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento	X	X		Apresentar o SOE à comunidade escolar, através de reuniões, Coordenações e eventos escolares.	Famílias Professores Crianças Rede	Início do ano letivo
	X	X	X	Realizar escuta ativa das demandas do corpo docente nas coordenações coletivas e em atendimentos individuais em parceria com a coordenação, direção, EEAA e Sala de Recurso.	Professores Coordenação Direção EEAA Sala de Recursos	Durante o ano letivo
	X	X	X	Participar da reunião de pais para sensibilizar sobre a importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso escolar.	Famílias	Durante o ano letivo
	X	X	X	Acolher as crianças nos atendimentos individualizados ou coletivos do SOE.	Crianças	Durante o ano letivo
	X	X	X	Proporcionar momentos de escuta, acolhimento e rodas de conversas nas coordenações coletivas utilizando textos, vídeos e outros recursos.	Professores	Durante o ano letivo
Inclusão	X	X	X	Realizar e participar de projetos e ações sobre inclusão na escola esclarecendo e contribuindo para o bom entendimento e desenvolvimento do tema.	Rede	Durante o ano letivo
Identidade e autonomia	X	X	X	Realizar ações que proporcionem experiências relacionadas ao autoconhecimento e a promoção de interações positivas.	Crianças	1º Semestre
Valores	X	X	X	Proporcionar a formação de cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões éticas e contribuir para um mundo melhor	Crianças	1º Semestre
Cidadania		X		Contribuir e auxiliar a equipe Gestora na elaboração de Relatório para o Conselho Tutelar.	Rede	Durante o ano letivo

	X	X	X	Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção Garantia e Defesa dos Direitos da Criança; e promover contato.	Rede	1º bimestre
	X	X	X	Colaborar no encaminhamento de crianças em situação de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas psicossociais para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Professores Crianças Rede	Durante o ano letivo
	X		X	Realizar o mapeamento institucional e análise coletiva das informações coletadas para discussão e avaliação em grupo.	Rede	Início do ano letivo
	X	X	X	Elaborar o plano de ação anual da Orientação Educacional.	Rede	1º semestre
	X	X	X	Elaborar o relatório semestral da Orientação Educacional.	Rede	1º e 2º semestres
	X	X	X	Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Rede	Durante o ano letivo
	X	X	X	Participar da construção coletiva do PPP.	Rede	1º semestre
	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos	Orientação Educacional	Durante o ano letivo
	X	X	X	Participar de formação continuada para melhorar a atuação junto à comunidade escolar.	Orientação Educacional	Durante o ano letivo
Cultura de Paz	X	X	X	Apresentar vídeos; realizar contação de história e rodas de conversa, utilizando como apoio o caderno Orientador	Crianças	Durante o ano letivo
Sentimentos e emoções	X	X	X	Apresentar vídeos, contar história, jogos, rodas de conversa e vídeos sobre Sentimentos e emoções, favorecendo a nomeação e reflexão, sobre como lidar com cada sentimento e emoção;	Ação junto às crianças.	2º Semestre

	X	X	X	Apresentar sobre a importância de estimular as habilidades socioemocionais e a presença delas nas competências da Base Nacional Comum Curricular.	Professores.	2º Semestre
	X	X	X	Realizar na coordenação coletiva momentos de reflexão e roda de conversa sobre o tema	Professores.	Durante o ano letivo.
Educação Ambiental	X	X	X	Proporcionar ações de Educação ambiental com as turmas.	Crianças	3º Bimestre
Educação Patrimonial	X	X	X	Proporcionar Oficinas de Vivências com as turmas sobre a importância da Educação Patrimonial e sua preservação para o indivíduo.	Professores Crianças Família Rede	3º bimestre.
Ensino/ Aprendizagem	X	X	X	Atender individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas ou dificuldades e reflexão sobre a práxis;	Professores	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Participar das coordenações coletivas;	Professores	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Compartilhar materiais lúdicos para a Educação Infantil.	Professores	Durante o ano letivo.
	X			Analisar coletivamente as informações e dados coletados no mapeamento institucional;	Professores	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Atender as crianças individuais e/ou em grupo para refletir sobre o comportamento que favorece a aprendizagem na sala de referência;	Crianças	Durante o ano letivo.
	X	X		Atender individualmente as famílias para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem da criança e orientação para a compreensão da cultura escolar.	Famílias	Durante o ano letivo
	X	X	X	Contribuir e auxiliar a equipe gestora na elaboração de relatório para o Conselho Tutelar.	Rede	Durante o ano letivo
	X	X	X	Realizar oficinas de conscientização e acolhimento das demandas das famílias de alunos ANEEs.	Estudantes Professores famílias	1º Bimestre
	X	X	X	Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações	Rede	Quando necessário

				pertinentes à defesa dos direitos das crianças e de suas famílias;		
	X	X		Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação e entendimento entre as crianças acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos;	Crianças	Durante o ano letivo
Prevenção e enfrentamento ao Abuso Sexual	X			Apresentar vídeos, contar história e realizar rodas de conversa sobre o tema de forma lúdica.	Crianças	2º Semestre
Transição	X		X	Reunir com equipes da Escola Classe para conhecer as dinâmicas escolares a fim de integrar ações e melhor acolher as crianças que estão saindo da Educação Infantil.	Rede	4º Bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Através da observação e devolutiva dos professores;

Índice de frequência das aulas;

Evolução dos conceitos e conhecimentos da aprendizagem.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: EDUCAÇÃO INFANTIL.**

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.** Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília, 2019.

22.4.6. PLANO DE AÇÃO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO/2024 Coordenação Pedagógica Local

Professora: Gislene Siqueira Martins Rodrigues / Matrícula: 381586-1

Objetivos/Metas	Ações/Estratégias	Metas/Objetivos do PEI e PPA:	Responsáveis e Parcerias	Público	Cronograma	Avaliação das ações
Trabalhar em parceria com a Equipe Gestora, contribuindo para uma administração 100% eficiente;	<ul style="list-style-type: none"> - Construir, implementar e avaliar o PPP da escola; - Construir, de forma coletiva, o calendário anual de atividades e acompanhar o seu desenvolvimento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho; - Implementar e acompanhar projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; - Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas; - Garantir o direito às aprendizagens, em 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora, professores, Coordenadora, Educadores Sociais Voluntários (ESVs), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados. 	Comunidade escolar	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relatos das crianças, professores, direção, familiares e convidados.
Estimular e articular a formação continuada de toda a equipe docente;	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o corpo docente na realização de cursos oferecidos pela EAPE; - Organizar o plano de estudos das coordenações pedagógicas; - Reservar momentos de reflexões sempre alinhando a teoria com a prática pedagógica; - Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido; - Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar, trazendo palestras e cursos para o espaço da coordenação pedagógica; - Orientar a formação dos Educadores Sociais Voluntários, 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas; - Garantir o direito às aprendizagens, em 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora, professores, Coordenadora, Educadores Sociais Voluntários (ESVs), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados. 	Profissionais de educação	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relatos das crianças, professores, direção, familiares e convidados.

	juntamente com a Equipe gestora e professora da sala de recursos;	condições adequadas e com equidade; - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.				
Orientar toda a equipe docente na elaboração e execução de planejamentos, adequando-os às necessidades das crianças;	- Organizar o calendário de reuniões coletivas e individuais de planejamento; - Elaborar as pautas para os encontros voltados para a orientação dos planos didáticos; - Realizar devolutivas orais e escritas, coletivas e/ou individuais, sobre o acompanhamento realizado;		- Equipe gestora, professores, Coordenadora, SOE.	Equipe docente	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relato dos professores e direção
Zelar pela qualidade de todas as relações interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede;	- Promover, juntamente com a equipe gestora, momentos de interação e troca de experiências, onde o grupo possa se conhecer melhor e fortalecer os vínculos; - Realizar, em parceria com o gestor, momentos em que sejam apresentadas as incumbências de cada membro da equipe escolar, para que todos tomem conhecimento dos seus direitos e deveres; - Elaborar, em parceria com os demais membros da equipe escolar, o planejamento que orientará o trabalho a ser desenvolvido por todos;		- Equipe gestora, professores, Coordenadora, SOE, comunidade escolar e parceiros.	Comunidade escolar	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relatos das crianças, professores, direção, familiares e convidados.
Acompanhar o planejamento, a execução e avaliação de todas as atividades pedagógicas;	- Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros; - Estabelecer estratégias com os professores para o acompanhamento da gestão de sala de referência;		- Equipe gestora, professores, Coordenadora, SOE e secretário escolar	Comunidade escolar	- Todo o ano letivo.	- Através de observação e relatos das crianças, professores, direção,

	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar instrumentos que auxiliem o acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de empreendimento e investigativos; - Articular a realização dos Conselhos de Classe juntamente com equipe gestora, SOE e professores; 					familiares e convidados.
Articular a integração e a participação de toda a comunidade escolar no processo educativo;	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar e orientar o planejamento das reuniões de pais; - Participar de reuniões com as famílias para esclarecer sobre as metodologias de ensino; - Acolher e orientar a comunidade escolar nos processos de inserção e transição das crianças; - Instruir a comunidade escolar sobre o Currículo em Movimento da Educação Infantil e a organização curricular do PPP da escola; - Promover, em todos os espaços da escola, o protagonismo infantil; 		<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora, professores, Coordenadora, Educadores Sociais Voluntários (ESVs), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados. 	Comunidade escolar	- Todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Através de observação e relatos das crianças, professores, direção, familiares e convidados.

22.4.7. PLANO DE AÇÃO DO APOIO PEDAGÓGICO – PROFESSORA READAPTADA

PLANO DE AÇÃO/2024

Apoio Pedagógico

Professora: Cristina Vilela dos Reis Ferreira / Matrícula: 204916-3

Objetivos/ Metas	Ações	Metas/Objetivos do PEI e PPA:	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Atuar em conjunto com todos os profissionais da unidade escolar, servindo de apoio pedagógico à direção e coordenação pedagógica; - Colaborar com todo o corpo docente na elaboração do planejamento anual, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas; - Pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre todos os docentes; - Colaborar na implementação de todos os projetos desenvolvidos em sala de referência; - Dar suporte na seleção de materiais e recursos pedagógicos e na confecção das atividades; - Participar de todos os momentos de planejamentos nas coordenações pedagógicas; - Organizar todo o acervo literário de modo que o mesmo seja utilizado pela comunidade escolar com acessibilidade dentro das atividades propostas pelo PPP. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atender com qualidade ao corpo docente; - Apoiar principalmente as ações pedagógicas e sua efetividade para melhoria do processo ensino-aprendizagem; - Organizar o acervo literário e o ambiente da sala de leitura; - Manter atualizado e organizado o acervo e arquivos para consulta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho; - Implementar e acompanhar projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; - Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas; - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade; - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Será permanente e acontecerá em todo o tempo, nas coordenações coletivas e junto à Coordenadora Pedagógica, Direção e Professores visando sempre o melhor andamento das atividades e o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

22.4.8. PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Auxiliar a gestão da Unidade Escolar nas áreas administrativas, financeiras e pedagógicas, aprimorando todos os serviços educacionais oferecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a participação dos pais e responsáveis nas atividades escolares; - Aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros destinados à Unidade de Ensino, controlar sua execução, analisar e aprovar a prestação de contas dos recursos aplicados; - Acompanhar as atividades educativas da escola, além de identificar os problemas e garantir a realização das normas escolares. - Fiscalizar o cumprimento do Calendário Escolar no que se refere aos dias letivos e carga horária previstos em lei, bem como aos eventos programados; 	<ul style="list-style-type: none"> - Convocar Assembleia Geral Escolar dos segmentos para subsidiar o posicionamento do Conselho; - Registrar, em livro próprio, suas reuniões e decisões e publicar em local visível preferencialmente em murais acessíveis à comunidade escolar, as convocações, calendários, eventos e deliberações; - Analisar as representações que lhes forem encaminhadas por pais, professores e servidores; - Participar do processo de reestruturação do Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino e fiscalizar a sua execução; - Aprovar a realização de eventos culturais, científicos, cívicos, comunitários e pedagógicos não previstos no Calendário Escolar ou no Projeto Político Pedagógico. 	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Implementar e acompanhar os projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (PEI)</p>	<p>Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Membros do Conselho Escolar, Comunidade Escolar.</p>	<p>Ano Letivo.</p>

22.5. Planos de Ação: Estratégias Específicas

Observação: Os planos de ação do Desenvolvimento da Cultura de Paz e Qualificação da Transição Escolar constam nos Planos de Ação dos referidos Projetos Institucionais e nos Projetos de Empreendimento.

22.5.1. PLANO DE AÇÃO DA REDUÇÃO DO ABANDONO E EVASÃO (PERMANÊNCIA ESCOLAR)

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente	Monitorar a infrequência das crianças e identificar as suas causas	Após uma semana de ausência da criança a equipe pedagógica realizará a busca ativa, comunicando-se com a família a fim de estabelecer o retorno da criança à UE. -Enviar para o Conselho Tutelar a relação de crianças que apresentam quantidade de faltas acima de 25%.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe pedagógica.	Ano Letivo.

22.6. Plano de Ação para Implementação do PPP

Dimensão de Gestão	Objetivos Específicos	Metas	Ações	Metas/Objetivos do PEI/ODS/PPA/PDE:	Responsáveis
GESTÃO PEDAGÓGICA	Garantir a todos condições de construção do conhecimento;	<p>Oportunizar atividades criativas e projetos onde todas as crianças tenham a capacidade de construir o seu conhecimento de maneira efetiva e participativa;</p> <p>Seguir todos os parâmetros, currículo e programas estabelecidos para Educação Infantil;</p> <p>Realizar levantamento das necessidades de bons livros e materiais pedagógicos, além de manter todo o acervo em bom estado;</p> <p>Promover o protagonismo infantil a todas as crianças;</p>	<p>Colocar em prática os Projetos de Empreendimento, que englobam todo o Currículo em Movimento do DF, de forma que tragam significado no sentido alcançar, efetivamente, a aprendizagem;</p> <p>Utilizar os tempos e espaços de forma inovadora, visando estimular a criatividade e o significado da aprendizagem;</p> <p>Participar de Feiras e eventos para a aquisição de materiais pedagógicos atualizados;</p> <p>Organizar arquivos e armários, sempre utilizando os materiais pedagógicos e de expediente com economicidade;</p> <p>Observar e praticar a escuta sensível das crianças para conhecer as necessidades, os anseios, carências e o foco de interesse de cada uma delas, para que recebam, individualmente, atenção, estímulo e apoio;</p> <p>Manter inter-relação com as crianças tornando-as cientes de que este vínculo representa, para elas, uma fonte contínua de afetividade.</p> <p>Organizar o percurso pedagógico produzindo atividades ou conjunto de atividades com o objetivo de: explorar o que a criança já sabe ou aquilo que se recorda; relacionar o que vai aprender com a sua vida cotidiana, a sua realidade social e sua faixa etária; desafiar a criança a aplicar o que aprendeu</p>	<p>Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão.</p> <p>Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho;</p> <p>Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas;</p> <p>Garantir que todos tenham acesso a um</p>	Equipe Gestora Equipe Docente Comunidade Escolar

GESTÃO PEDAGÓGICA			em outras situações, contextos e experiências; registrar, por meio da escrita, do desenho, da produção audiovisual, entre outros, aquilo que aprendeu.	desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário;
	Incentivar a formação de uma consciência coletiva, buscando-se compreender as possibilidades e os limites de transformar os comportamentos individuais e sociais, no sentido da valorização da vida, das relações sociais e destas com a natureza;	<p>Proporcionar um processo educacional que auxilie na formação integral de todas as crianças;</p> <p>Estimular atitudes baseadas na sustentabilidade em todas as atividades letivas diárias;</p> <p>Assegurar que todo o PPP expresse valores e princípios éticos compatíveis com a visão de sustentabilidade e respeito aos direitos humanos pela promoção do bem comum e do bem-estar da comunidade, visando favorecer a educação e a cidadania.</p> <p>Trabalhar todas as diversidades étnico</p>	<p>Proporcionar orientação educacional individualizada para as famílias e crianças, quando necessário;</p> <p>Estreitar a relação entre escola e família através de atendimentos personalizados;</p> <p>Trabalhar com as famílias em parceria com o Conselho Tutelar na garantia dos Direitos da Criança;</p> <p>Sensibilizar a todos do ambiente escolar, quanto à necessidade do uso consciente dos recursos naturais utilizados pela escola;</p> <p>Realizar coleta seletiva e promover oficinas de reutilização de sucatas;</p> <p>Utilizar a horta como recursos de interação da criança com a natureza;</p> <p>Trazar para as discussões pedagógicas e para as práticas em sala e no contexto escolar temas como a diversidade cultural, étnica e a perspectiva inclusiva de todas as crianças e profissionais da educação para enfrentar o preconceito através do conhecimento;</p> <p>Propiciar o contato das crianças com os elementos que formam cada grupo étnico brasileiro, para que eles sejam capazes de se identificar a partir de abordagens positivas;</p>	<p>Eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade;</p> <p>Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às</p>

GESTÃO PEDAGÓGICA		<p>racial, valorizando a identidade negra e combatendo a discriminação e o preconceito;</p> <p>Viabilizar a inclusão de todas as crianças de outras culturas, garantindo a aprendizagem e integração social.</p>		<p>deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos;</p> <p>Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade;</p> <p>Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino;</p> <p>Garantir o acesso e a permanência do estudante do</p>	
	<p>Envolver a comunidade escolar nas decisões e nas ações relacionadas à garantia do direito à educação de qualidade.</p>	<p>Estimular a participação de toda a comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, bem como em sua aplicação e avaliação;</p> <p>Incentivar a participação de toda a comunidade escolar nas principais festas e eventos da escola;</p> <p>Utilizar recursos modernos de comunicação para facilitar o contato de todas as famílias com as</p>	<p>Manter comunicação entre a escola e a comunidade diariamente através da agenda, semanalmente pelos informativos e por bilhetes sempre que necessário;</p> <p>Realizar reuniões semestrais e sempre que necessário, visando o acompanhamento e a construção do conhecimento;</p> <p>Promover reflexões sobre a prática pedagógica, garantindo momentos de debates e discussão do planejamento e projetos em assembleias gerais ou por segmento;</p> <p>Aproveitar momentos em que haja um número efetivo de familiares na escola (principalmente festas e eventos) para promover a conscientização de que a participação da comunidade é benéfica na garantia das aprendizagens;</p> <p>Divulgar os projetos de empreendimento da escola em murais, nas áreas de acesso coletivo e no site da IE;</p>		

GESTÃO PEDAGÓGICA		atividades pedagógicas.	<p>Alimentar o site da escola com informações atualizadas, além de mantê-lo moderno, organizado, e com interface intuitiva que contemple toda a diversidade de atividades que acontecem na escola;</p> <p>Divulgar o e-mail da instituição, WhatsApp institucional e incentivar o uso destes canais na comunicação entre a escola e a família;</p> <p>Garantir o atendimento às famílias sempre que solicitado por elas.</p>	<p>Distrito Federal a uma educação de qualidade por meio de estratégias que perpassam todas as instâncias administrativas e pedagógicas;</p> <p>Universalizar a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas;</p> <p>Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 –</p>	
GESTÃO ADMINISTRATIVA	Administrar o quadro de profissionais da IE dentro de suas funções e necessidades, assim como manter a qualidade e saúde emocional no ambiente de trabalho, seja presencial ou remoto;	<p>Oportunizar condições de acesso de todos os profissionais de educação aos cursos, palestras, exposições, encontros e fóruns oferecidos pela SEEDF e de interesse da instituição;</p> <p>Viabilizar a todos os profissionais momentos de estudo e reflexões no período de coordenação pedagógica;</p> <p>Manter o clima organizacional saudável a todos os profissionais;</p>	<p>Incentivar a participação e divulgar cursos oferecidos pela EAPE, além de promover oficinas, palestras e fóruns para o engrandecimento e valorização da equipe docente;</p> <p>Otimizar o momento da coordenação como espaço de produção, formação e planejamento do docente, disponibilizando condições para a realização do trabalho;</p> <p>Estabelecer uma comunicação eficiente durante as coordenações, principalmente, para as professoras novas na IE;</p> <p>Identificar temas para o enriquecimento do trabalho pedagógico, trazendo-os para as coordenações coletivas semanais, tornando-as um espaço efetivo de aprendizado e troca de experiências;</p> <p>Realizar parcerias com outras escolas da rede, promovendo polos de estudo e trocas de experiências, para o enriquecimento da prática pedagógica;</p>		Equipe Gestora e Docente

GESTÃO ADMINISTRATIVA		<p>Informar a SEE sobre todas as carências existentes na Instituição.</p>	<p>Promover encontros dos profissionais de educação para valorização dos mesmos e possíveis resoluções de problemas, visando a melhoria do ambiente institucional e facilitando o trabalho em equipe;</p> <p>Manter o quadro de carências atualizado no SIGEP, conforme modulação da SEEDF;</p> <p>Manter canal de comunicação com o setor de pessoal da secretaria na tentativa de estabelecer estratégias alternativas para o atendimento da demanda, caso não haja profissional disponível no quadro.</p>	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 – CLDF.</p>	
	<p>Promover ações para a aquisição, conservação e manutenção do patrimônio escolar;</p>	<p>Estimular a parceria entre escola x toda a comunidade em pequenos reparos;</p> <p>Realizar levantamento de todas as necessidades para aquisição de materiais de consumo e permanente para o funcionamento das atividades escolares;</p> <p>Proporcionar um ambiente escolar limpo, seguro e agradável diariamente a toda</p>	<p>Realizar a parceria entre escola e comunidade afim de manter a escola segura e em condições de funcionamento, tendo como parâmetro a qualidade de ensino;</p> <p>Adquirir os materiais que foram elencados na Ata de Prioridades para o desenvolvimento das atividades pedagógicas;</p> <p>Informar os setores competentes da SEEDF sobre itens patrimoniais que melhor atendam às atividades, como carteiras adequadas ao trabalho da Educação Infantil;</p> <p>Informar os setores competentes da SEEDF sobre manutenções necessárias na estrutura física da escola para garantir a segurança e o bem-estar da comunidade escolar.</p> <p>Estimular, viabilizar e acompanhar a realização do trabalho das equipes de apoio à educação, como: agentes de portaria, vigilância, conservação e limpeza e merendeiras escolares;</p>		<p>Equipe Gestora, Equipe de Apoio à Educação, Equipe Docente e Comunidade Escolar</p>

GESTÃO ADMINISTRATIVA		<p>comunidade escolar;</p> <p>Realizar o registro e controle de todos os bens patrimoniais, bem como sua conservação e manutenção;</p> <p>Administrar o recebimento, guarda e distribuição de todos os gêneros alimentícios.</p>	<p>Controlar a utilização dos gêneros alimentícios estocados no depósito próprio, assim como acompanhar o preparo e a distribuição da merenda escolar.</p> <p>Receber, organizar e distribuir as Cestas Verdes às famílias que solicitarem, como forma de atender às necessidades primárias das famílias.</p>		
	Praticar atos relativos ao desenvolvimento da documentação escolar;	Garantir o pleno funcionamento da secretaria escolar dentro de suas atribuições;	<p>Armazenar a documentação escolar, conforme previsto em lei;</p> <p>Realizar o censo e o educa censo nos prazos determinados pela SEE;</p> <p>Emitir documentação sempre que solicitado, tanto as relativas às crianças como as relativas ao corpo docente e de apoio à educação;</p> <p>Atender a comunidade escolar com presteza.</p>		Equipe Gestora
	Garantir o pleno funcionamento dos órgãos consultivos e deliberativos da instituição	Organizar o processo eleitoral da APM e do Conselho Escolar, sob orientação da SEEDF e legislação vigente,	<p>Incentivar a participação da comunidade escolar nos órgãos colegiados, divulgando as ações com transparência e respeito;</p> <p>Convocar os órgãos deliberativos e consultivos sempre que houver dúvidas na garantia do bom funcionamento da instituição;</p>		Equipe Gestora, Docente e Comunidade escolar

GESTÃO ADMINISTRATIVA	educacional – APM e CE	<p>garantindo o direito de participação de toda a comunidade;</p> <p>Reunir APM e Conselho Escolar sempre que necessário para consultas e deliberações diante de impasses existentes no âmbito escolar.</p>	Garantir a execução das decisões tomadas pelos órgãos em questão.		
GESTÃO FINANCEIRA	Estimular a captação de recursos financeiros para sua utilização na manutenção das atividades administrativas e pedagógicas da escola.	<p>Estimular a contribuição mensal voluntária da APM e outras formas de contribuição pecuniária;</p> <p>Utilizar todos os recursos financeiros disponíveis para compra de materiais ou pagamento de serviços que visem a manutenção da estrutura física e o suprimento de materiais pedagógicos e administrativos;</p>	<p>Conscientizar a comunidade escolar da necessidade da colaboração voluntária da APM, mostrando a aplicação dos recursos arrecadados;</p> <p>Verificar, junto à comunidade escolar, as necessidades prioritárias para o desenvolvimento pedagógico, assim como a manutenção da escola;</p> <p>Sanar os problemas identificados com a maior brevidade possível, principalmente os que causem risco às crianças ou ao desenvolvimento do PPP;</p> <p>Divulgar projetos, serviços e parceiros na agenda escolar e em eventos com a participação da comunidade;</p>		Equipe Gestora, Docente e Comunidade Escolar

GESTÃO FINANCEIRA		Buscar parcerias com profissionais liberais, empresas públicas, privadas, ONG's e outras instituições.			
	Garantir a adimplência da Associação de Pais e Mestres (APM) junto aos órgãos fiscais federais assim como com a Secretaria de Estado de Educação do DF.	<p>Manter atualizadas todas as prestações de contas dos recursos federais, do Distrito Federal e da APM;</p> <p>Possibilitar o livre acesso a todos os balancetes mensais dos recursos da APM, seguindo o princípio da transparência;</p> <p>Manter o CNPJ da APM livre de todas as pendências junto ao governo federal, governo do DF e órgãos trabalhistas.</p>	<p>Enviar, dentro do prazo, as prestações de contas do PDDE e PDAF para análise da SEE;</p> <p>Manter atualizado e disponibilizar o balancete da APM para aprovação pelo conselho fiscal e análise da comunidade escolar;</p> <p>Realizar as Declarações de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).</p>		Equipe Gestora
RESULTADOS EDUCACIONAIS	Perceber as fragilidades e os avanços alcançados nas ações efetivadas na escola de modo a traçar novos rumos.	Estimular a participação efetiva de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;	<p>Realizar reunião de pais, mensalmente ou sempre que necessário, inovando as ações para estimular a participação;</p> <p>Produzir e compartilhar informativos semanais para as famílias com objetivo de informá-los sobre os processos educativos, já que são peças fundamentais no processo de aprendizagem;</p>		Equipe Gestora, Docente e Comunidade Escolar

RESULTADOS EDUCACIONAIS		Promover a avaliação contínua de todo o trabalho pedagógico e administrativo.	<p>Realizar Conselho de Classe duas vezes ao ano, para que, de forma coletiva, seja estabelecido estratégias para garantir o melhor desempenho das crianças;</p> <p>Incentivar a parceria entre escola e comunidade, realizando momentos de conscientização das famílias a partir de trocas entre estas e seus representantes do Conselho Escolar;</p> <p>Disponibilizar ferramentas (murais, fotos, vídeos, formulários, site etc.) para viabilizar a avaliação institucional semestral por parte das famílias;</p> <p>Realizar a escuta das crianças diariamente durante as rodas de conversa ou em momentos específicos, como em assembleias, para que façam parte do processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Elaborar procedimentos de observação, registros contínuos e sugestões de intervenção do trabalho pedagógico;</p> <p>Atualizar o PPP baseando-se nas avaliações institucionais e em todas as ferramentas de participação da comunidade escolar;</p> <p>Solicitar a intervenção dos órgãos colegiados (APM e CE) para apoiar a gestão escolar.</p>		
-------------------------	--	---	---	--	--

22.7. Plano de Ação de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da implementação do PPP

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Sensibilizar e fortalecer a parceria com toda a comunidade sobre sua atuação para a promoção do desenvolvimento da criança.</p> <p>Realizar todos os projetos elencados no PPP com a participação de toda a comunidade escolar a partir de avaliações e sugestões.</p>	<p>Realizar com eficiência a avaliação da execução dos projetos institucionais e projetos específicos da Unidade Escolar durante o ano letivo.</p> <p>Realizar a avaliação da execução dos Planos de Ação para a implementação do PPP durante o ano letivo.</p>	<p>Promover 2 reuniões com pais e ou responsáveis para apresentação e avaliação da execução do PPP.</p> <p>Realizar semestralmente o planejamento e a avaliação dos Projetos Institucionais nas Coordenações Coletivas.</p> <p>Realizar semestralmente a avaliação dos Projetos Específicos nas Coordenações Coletivas.</p> <p>Realizar nos Conselhos de Classe semestrais avaliação das ações/atividades pedagógicas realizadas pelos professores e definição de soluções possíveis para cada situação pedagógica.</p> <p>Realizar semestralmente reuniões com o Conselho Escolar/Assembleia Escolar para exposição da execução do PPP e definição de ações</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos.</p> <p>Garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação. (ODS)</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>Ano Letivo.</p>

		<p>específicas para possibilitar o processo de aprendizagem das crianças.</p> <p>Manter canal de comunicação com todas as famílias pelo Aplicativo <i>Class Dojo</i> para comunicado de reuniões gerais.</p>				
--	--	--	--	--	--	--